NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carta Arqueológica de Oliveira de Frades: Estudo, salvaguarda e valorização do património arqueológico

Filipe Miguel Pinho Brandão Soares

Dissertação de Mestrado em Arqueologia

15 de maio, 2025

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Francisco Caramelo e do Professor Doutor António Faustino de Carvalho.

Aos meus pais, mulher e filhos

AGRADECIMENTOS

Na conclusão deste desafio pessoal e profissional, não posso deixar de agradecer aos que com os seus contributos e apoio, enriqueceram e ajudaram a finalizar esta Dissertação de Mestrado.

Profundo agradecimento ao orientador António Faustino de Carvalho, pela amizade, paciência, aconselhamento e ajuda na redação da tese, bem como os ensinamentos transmitidos nas visitas de campo/escavações arqueológicas. E principalmente pelo grande incentivo, conjuntamente com a Professora Catarina Tente, para abraçar este ambicioso projeto pessoal e profissional.

Um agradecimento especial ao orientador Francisco Caramelo, pelo apoio e disponibilidade.

Aos meus pais Emídio e Maria Margarida pelo apoio, valores que me transmitiram e gosto que me incutiram desde pequeno pela História, Arqueologia e Património.

À minha mulher Ana, filhos Gonçalo e Laura, pelo apoio e motivação que me deram.

Aos últimos dois executivos municipais que investiram num melhor conhecimento da ocupação humana deste concelho ao longo dos tempos, através do apoio na realização de escavações arqueológicas; bem como às condições que criaram para que esta Carta Arqueológica seja hoje uma realidade.

A todos os colegas da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, que de diferentes formas colaboram nas várias etapas deste trabalho e que me deram ânimo no estudo e proteção das *"nossas pedras"*. Um obrigado ao Rúben Gonçalves, José Santos e Márcio Pereira, pela colaboração e dicas que muito contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Um agradecimento especial ao Pedro Sobral de Carvalho, arqueólogo e amigo, pela partilha de conhecimentos e pelo esclarecimento de muitas dúvidas.

Aos colegas João Rocha, Daniel Melo e Luís André da Câmara Municipal de Vouzela, entusiastas da arqueologia lafonense, que ajudaram a identificar sítios arqueológicos, partilharam conhecimentos e esclareceram dúvidas.

Aos arqueólogos Fabián Cuesta-Gómez e Sara Prata pelos conhecimentos transmitidos nas escavações arqueológicas das Mamoas 1 e 2 da Cumeeira e Mamoa 1 da Tojeira.

Um enorme agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, dando dicas sobre a existência de sítios arqueológicos ou referências bibliográficas, na identificação de proprietários de terrenos ou a acompanhar pontualmente visitas ao terreno para prospeção/relocalização de monumentos.

Carta Arqueológica de Oliveira de Frades:

Estudo, salvaguarda e valorização do património arqueológico

Filipe Miguel Pinho Brandão Soares

Palavras-chave: Oliveira de Frades, Carta Arqueológica, Património Arqueológico, Salvaguarda, Prospeção.

RESUMO

No concelho de Oliveira de Frades proliferam vestígios de um passado longínquo, manifestações de um património rico e diversificado, que contribuíram para a humanização da paisagem. Porém, o inventário desse Património está por fazer de modo sistemático e encontra-se ameaçado por diversos fatores (exploração silvícola, circulação de viaturas pesadas, terraplanagens, construção de infraestruturas e desconhecimento da sua existência).

A Carta Arqueológica de Oliveira de Frades é assim um documento fundamental para o Plano Diretor Municipal, como ferramenta de arqueologia preventiva no âmbito do ordenamento e planeamento do território.

Além de inventário dos sítios arqueológicos, contém uma análise diacrónica do povoamento humano no concelho e propostas de ações de salvaguarda, valorização e divulgação dos mesmos, principalmente ao nível da criação de roteiros temáticos, publicações para o grande público, e renovação da sala de arqueologia do Museu Municipal.

Carta Arqueológica de Oliveira de Frades:

Estudo, salvaguarda e valorização do património arqueológico

Filipe Miguel Pinho Brandão Soares

Keywords: Oliveira de Frades, Archaeological Map, Archaeological Heritage, Safeguarding, Survey.

ABSTRAT

In the municipality of Oliveira de Frades, traces of a distant past proliferate, reflecting a rich and diverse heritage that has contributed to the humanization of the landscape. However, a systematic inventory of these remains has yet to be conducted, and they are threatened by various factors, including forestry exploitation, heavy vehicle traffic, earthworks, infrastructure construction, and a lack of awareness of their existence.

The Archaeological Map of Oliveira de Frades is therefore a fundamental document for the Municipal Master Plan, serving as a preventive archaeology tool within the framework of land use planning and management.

In addition to an inventory of archaeological sites, it includes a diachronic analysis of human settlement in the municipality and proposals for safeguarding, enhancing, and promoting these sites. These proposals mainly focus on the creation of thematic routes, publications for the public, and the renovation of the archaeology room in the Municipal Museum.

ÍNDICE

1. Introdução 1

1.1. Palavras prévias 1

1.2. Objetivos 3

1.3. Metodologia 4

1.3.1. Fase 1: Pesquisa de gabinete 5

1.3.2. Fase 2: Prospeção arqueológica e recolhas orais 8

1.3.3. Fase 3: Tratamento dos dados 10

1.3.4. Fase 4: Análise dos dados e redação da tese 11

2. Entre rios e montanhas: caracterização do território 14

2.1. Divisão administrativa 14

2.2. Geologia 15

2.3. Hidrografia e orografia 17

2.4. Ocupação do solo e coberto vegetal 19

2.5. Recursos minerais 20

3. Historiografia da investigação arqueológica no concelho 21

4. As origens do povoamento: enquadramento e análise dos sítios 29

4.1. Paleolítico Superior 29

4.2. Neolítico: O Megalitismo 33

4.3. Calcolítico 41

4.4. Idade do Bronze 47

4.5. Idade do Ferro 55

4.6. Domínio romano 60

4.7. Alta Idade Média 67

4.8. Arte Rupestre 74

5. Interpretação dos dados 81

6. Considerações finais 90

7. Bibliografia e referências documentais 92

8. Anexos 103

8.1. Figuras 104

8.2. Inventário - Fichas de Sítio 114

8.2.1. Freguesia de Arcozelo das Maias 115

8.2.2. Freguesia de Pinheiro 146

8.2.3. Freguesia de Ribeiradio 269

8.2.4. Freguesia de S. João da Serra 298

8.2.5. Freguesia de S. Vicente de Lafões 325

8.2.6. União de Freguesias de Arca e Varzielas 336

8.2.7. União de Freguesias de Destriz e Reigoso 365

8.2.8. União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães 400

LISTA DE ABREVIATURAS

ADV – Arquivo Distrital de Viseu

AHMOF – Arquivo Histórico do Município de Oliveira de Frades

AHMV – Arquivo Histórico do Município de Vouzela

ANTT – Arquivo Nacional Torre do Tombo

ARC – Arca

ARZ – Arcozelo das Maias

CNA – Caderno de Notas Arqueológicas

DES – Destriz

EC – Era comum

EAC – Antes da era comum

MIP – Monumento de Interesse Público

OLI – Oliveira de Frades

PIN – Pinheiro

REI – Reigoso

RIB – Ribeiradio

SEJ – Sejães

SJO – S. João da Serra

SOU – Souto de Lafões

SVI – S. Vicente de Lafões

UFAV – União de Freguesias de Arca e Varzielas

UFDR – União de Freguesias de Destriz e Reigoso

UFOSS – União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães

VAR – Varzielas

1. Introdução

1.1. Palavras prévias

Desde o século XII que são várias as referências bibliográficas e documentais conhecidas acerca de sítios arqueológicos do município de Oliveira de Frades, dispondo-se atualmente mais de uma centena de ocorrências patrimoniais, correspondendo a diferentes cronologias e tipologias. Este volume de informação — que se pode considerar muito relevante num contexto regional onde a investigação histórica e arqueológica nunca se revestiu de um carácter continuado — encontra-se disperso em diversa bibliografia (monografias, artigos científicos e de divulgação, artigos de jornal, trabalhos académicos inéditos, etc.) e distintas bases de dados (nacionais, municipais, académicas...) nem sempre disponíveis nem, o que é pior, concordantes entre si. Portanto, trata-se de informação que carece de sistematização uniformizada por forma a permitir a sua utilização em ações tão variadas quanto a investigação histórica, a valorização e divulgação patrimoniais, ou até o ordenamento e gestão do território.

Porém, perante monumentos cuja localização se "perdeu com o passar dos tempos", outros que se encontravam por relocalizar, a que acrescem muitos mais dissimulados na paisagem do território concelhio, e, portanto, ainda por descobrir, só se pode concluir que ainda há muito trabalho a fazer e muito terreno a percorrer, e que qualquer tentame de sistematização não representa mais do que um mero ponto da situação num dado momento — por muito detalhado ou ambicioso que possa ser esse esforço. Dito de outra forma, é um trabalho e um investimento de estudo nunca verdadeiramente concluído, mas que representa, em cada um daqueles dados momentos, um momento de balanço e reflexão, com consequências óbvias nos três planos em que têm lugar as ações variadas acima referidas:

- Investigação histórica — Este é talvez o aspeto mais óbvio e imediato resultante de esforços de sistematização da informação arqueológica à escala de territórios municipais: a atualização da informação de terreno e a análise e

interpretação do seu impacte nos conhecimentos. Ou seja, enquanto estrita contribuição para o conhecimento do Passado destas pequenas parcelas de território.

- Valorização e divulgação patrimoniais — A reunião e sistematização do volume de dados disponíveis tem necessariamente de ultrapassar a referida "estrita contribuição para o conhecimento do Passado", e tem de ser transmitido, desde logo, às populações locais, visto tratar-se, neste caso, do estudo de um território concelhio. É um papel que redobra de importância quando o município em causa dispõe — como é o caso em Oliveira de Frades — de instituições museológicas variadas, entre as quais sobressai naturalmente o Museu Municipal. Porém, só é possível transmitir este rico legado dos nossos antepassados às futuras gerações, criando condições e mecanismos para a gestão e valorização dessa herança vulnerável, minimizando fatores naturais e humanos que contribuem para a sua destruição.

- Ordenamento e gestão do território — É neste domínio específico que entra a questão da sua importância destes "momentos de balanço e reflexão" para a gestão do território, designadamente no que diz respeito às competências e responsabilidades que, no nosso País, estão atribuídas às autarquias locais. A título de exemplo, relembremo-nos da obrigatoriedade legal de inserção dos elementos patrimoniais, independentemente da sua figura legal de proteção, no Planos Diretores Municipais.

Mas, como referido, antes de tudo isso, é necessário sistematizar a informação existente para conhecer melhor e interpretar estes recursos patrimoniais, que podem aliás ter um importante papel na economia e no desenvolvimento da comunidade, para paralelamente os salvaguardar, valorizar e divulgar.

É neste quadro geral que se enquadra o presente trabalho. Trata-se, na sua essência, do culminar de cerca de 20 anos de trabalho continuado conduzido pelo signatário, entre muitas outras atividades da esfera cultural, no levantamento patrimonial e estudo do passado histórico do território que é o hoje o Município de Oliveira de Frades. Estes anos de trabalho, levado a cabo e enquadrado enquanto atividade do próprio município, têm resultado num acúmulo contínuo de dados (documentais, de terreno, e outros), uns já do domínio público, outros de circulação mais restrita, outros ainda totalmente inéditos, que urge compilar e transformar num

instrumento que possa responder, pelo menos num primeiro momento, a exigências que decorram daqueles três planos de ação.

1.2. Objetivos

Perante o esboço da situação e das circunstâncias de que se tem revestido a atividade do signatário sobre o património arqueológico do Município de Oliveira de Frades, enquanto técnico superior com funções atribuídas nesta área, impôs-se naturalmente a necessidade de realizar a Carta Arqueológica de Oliveira de Frades, o primeiro documento do tipo produzido para este território particular, e submetê-lo a apreciação no quadro de uma dissertação de mestrado, uma vez que - como desejável em qualquer carta arqueológica - esta terá de ter uma componente de análise e interpretação histórica *lato sensu* a partir de dados de natureza dominantemente arqueológica. Este propósito conforma-se como o objetivo principal da presente dissertação de mestrado.

Mais especificamente, com a elaboração da Carta Arqueológica de Oliveira de Frades, pretende-se ainda atingir os seguintes objetivos específicos, que se podem considerar inerentes (ou decorrentes) da realização de uma carta arqueológica:

a) inventariar, georreferenciar e caracterizar a totalidade dos sítios e achados isolados no território concelhio, do Paleolítico até à Idade Média (século XII), recolhendo o máximo possível de informação fundamental para o estudo da arqueologia concelhia, para posterior divulgação;

b) analisar os dados recolhidos, para reflexão sobre a evolução da ocupação humana do território e os modos de ligação das comunidades com o meio em que se inseriam, uma vez que o próprio território oliveirense reúne condições ecológico-geográficas variadas que terão com certeza imposto diferentes condicionalismos e proporcionado diferentes recursos às comunidades humanas que aqui se foram instalando ao longo do tempo.

c) propor um conjunto de ações (visitas guiadas, caminhadas interpretadas e ações de voluntariado de limpeza) de divulgação junto da comunidade e de

preservação/salvaguarda do património arqueológico, como uma componente que decorre do inventário aqui reunido;

Mas - como é manifesto em trabalhos deste tipo - esta é uma ferramenta de gestão de recursos patrimoniais que devemos considerar sempre em aberto (e não um documento fechado), pois a sua interação com vários fatores no futuro vai contribuir para a descoberta e inventariação de novas ocorrências patrimoniais, enquanto outros poderão ser destruídos, obrigando assim a novas e continuadas atualizações e revisões. Isto poderá decorrer nomeadamente do papel que terá esta carta arqueológica enquanto ferramenta de planeamento do território, sendo utilizada em futuros estudos de impacto ambiental, desenvolvimento turístico, intervenções de requalificação e construção, ações de rearborização, entre outras, que recaiam legalmente na tutela e nas competências da autarquia.

1.3. Metodologia

Esta dissertação de mestrado, elaborada de acordo com o plano de trabalhos previamente submetido, decorreu em quatro fases principais, que se descrevem adiante (tendo algumas delas decorrido em simultâneo).

De um modo sintético, a primeira fase consistiu na recolha de informação sobre o território a estudar, consultando inventários de património, cartografia, bibliografia, fundos documentais, microtoponímia e objetos em coleções de museus e privadas.

Com a informação recolhida naquela fase inicial — que foi sendo naturalmente atualizada em permanência ao longo do processo da investigação, uma vez que o fluxo de aquisição de nova informação nunca cessou —, iniciou-se a segunda fase, de trabalho de campo, relacionada com um contato direto com as populações locais (fonte de informação rica e válida, que resultaram na descoberta/relocalização de várias ocorrências) e da prospeção de campo para verificação *in loco* das referências recolhidas e eventual identificação de sítios arqueológicos inéditos.

Na terceira fase procedeu-se à sistematização, tratamento e análise dos dados recolhidos anteriormente, que resultaram na quarta fase, correspondente à redação do

trabalho final.

1.3.1. Fase 1: Pesquisa de gabinete

Num primeiro momento foi feita uma consulta ao Portal do Arqueólogo – *ENDOVÉLICO*[1], para a partir da base de dados da tutela recolher informação sobre sítios já identificados, os seus Código Nacionais de Sítio (CNS), bibliografia sobre os mesmos, coordenadas e relatórios de trabalhos arqueológicos realizados.

Foi assim possível inventariar um conjunto de 49[2] sítios arqueológicos registados no concelho de Oliveira de Frades, de diferentes cronologias: Paleolítico (n=4), Neolítico (n=7), Calcolítico (n=2), Idade do Bronze (n=6), Romano (n=9), Alta Idade Média (n=4), Medieval Cristão e Moderno (n=3) e indeterminado (n=14). Estas 49 ocorrências estão distribuídas pelas seguintes tipologias: abrigo (n=1), anta/dólmen (n=3), arte rupestre (n=5), estação de ar live (n=5), indeterminado (n=1), mamoa (n=11), monumento megalítico (n=1), necrópole (n=2), ponte (n=1), povoado (n=1), povoado fortificado (n=1), sepultura (n=2), vestígio de superfície (n=6) e via (n=9). De realçar que foi detetado o facto de muitas das fichas estarem frequentemente incompletas, com informações incorretas (p. ex., nas designações, coordenadas, tipologias ou cronologias), as quais deverão ser corrigidas face às informações entretanto recolhidas e que resultam nas fichas de sítio publicadas neste trabalho, em anexo.

Infelizmente não foi possível até à conclusão deste trabalho, por várias razões, mas principalmente por limitações logísticas, a consulta direta, junto da tutela, no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, de numerosos relatórios de trabalhos arqueológicos realizados no concelho, os quais, em grande medida, resultam de estudos de impacte arqueológico/ambiental relacionados com a implantação de parques eólicos/solares e ampliação de explorações agrícolas/pecuárias. Contêm

[1] https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios

[2] O sítio Malhadio de Runas (CNS 13386), está erradamente inserido no concelho de Oliveira de Frades. Por sua vez, o sítio Mamoa de Ferreiros, localizada no concelho de Oliveira de Frades, foi erradamente inserido no concelho de Vouzela, com o CNS39910 com o nome Monte Cavalo 2.

certamente informações importantes, relevantes para a relocalização de sítios ou conhecimento de sítios inéditos descobertos no âmbito desses projetos, e que devem ser tidos em conta numa futura revisão/atualização desta carta arqueológica. Deste modo, conta-se neste trabalho apenas com a informação sintética, disponibilizada on-line através do Portal do Arqueólogo, o que não permite considerações mais aprofundadas sobre cada uma ocorrências identificadas deste modo.

Por isso, esta primeira fase dos trabalhos (trabalho de gabinete) passou também pela consulta e compilação das fontes bibliográficas e documentais sobre o concelho, com especial destaque para a arqueologia local e regional. Foram consultadas e cruzadas as informações de obras clássicas e obrigatórias - por exemplo, de autores como Amorim Girão (GIRÃO, 1921, 1925), Jorge Alarcão (ALARCÃO, 1988) ou João Inês Vaz (VAZ, 1997), entre outros -, estudos mais atuais (artigos em publicações de arqueologia, trabalhos académicos, teses de mestrado), documentos de arquivos (Memórias Paroquiais, Cartas de Couto e de Delimitação da Idade Média, Cadernos de Notas Arqueológicas do José Coelho, entre outras). Neste âmbito, foram também consultadas diversas cartas arqueológicas, elaboradas para outros municípios e territórios, no propósito de buscar elementos pertinentes para uma adequação da estrutura deste trabalho a um documento desse tipo. É o caso, entre outras, das cartas arqueológicas de Cantanhede (CRUZ, 2005), Cascais (CARDOSO, 1991), Carregal do Sal (PINTO, 2004, 2012), Oeiras (CARDOSO, 1993), Redondo (CALADO, 2001), Santo Tirso (MOREIRA, 2014) Vila Pouca de Aguiar (BATATA, 2008), Vouzela (MARQUES, 1999), do *Atlas de Arqueologia do Parque Arqueológico do Vale Superior do Rio Terva – Boticas* (FONTES, 2017) e do *Património Arqueológico e Arquitetónico de Vieira do Minho* (FONTES, 2007).

Como se pretende que esta carta arqueológica, além de um registo/inventário de ocorrências patrimoniais, resulte numa leitura integrada do património arqueológico no território, impõe-se igualmente uma caracterização do enquadramento natural, geográfico e histórico concelhio, que é apresentada em capítulo próprio partindo de estudos próprios.

De certa forma ainda no âmbito da análise geográfica (e, desse modo, também cartográfica), foi também fundamental a análise toponímica, através da consulta de

cartografia (designadamente da Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000), ou dos livros de registo de matrizes prediais das Finanças, pois os microtopónimos (tais como "arca", "anta", "coroa", "paço", "torre", "crasto", "mouros", entre muitos outros) contribuíram para a localização de distintas ocorrências patrimoniais.

A recolha e análise da cartografia (militar, geológica, hidrográfica, solos, entre outras, como referido acima) e a fotointerpretação foram também essenciais para melhor conhecer o território, e ao mesmo tempo uma ferramenta que pode contribuir para a deteção de novas realidades arqueológicas.

Por sua vez, a fotointerpretação (fundamental antes da saída para o campo) permitiu a identificação de algumas estruturas que ao nível do solo passavam despercebidas ou uma melhor perceção de certos elementos topográficos/orográficos ou de mudanças paisagísticas. A comparação e análise de fotos de satélite anteriores e posteriores aos incêndios florestais, que apresentam grandes áreas de terreno ardido e "limpas" de vegetação, com destaque para os incêndios ocorridos a 15.10.2017 e a 08.09.2021, contribuíram para a relocalização de alguns sítios, bem como para a descoberta de sítios inéditos.

Ainda nesta fase foram identificados e inventariados os materiais de escavações e achados isolados provenientes de sítios do concelho de Oliveira de Frades, e que se encontram integrados em diversos acervos museológicos, como desde logo nas reservas do Museu Municipal de Oliveira de Frades, mas também no Museu Geológico (do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, em Lisboa[3]), ou em coleções privadas[4], para posterior estudo e contextualização arqueológica.

[3] https://www.lneg.pt/museugeologico/

[4] Deve referir-se neste ponto, a localização tardia (7.3.2025) de uma importante coleção de cerâmica da Coroa (Arcozelo das Maias), que resultou de escavações arqueológicas realizadas pela Nova Geração (década de 90 do século XX) e que estava *esquecida* num barraco nas imediações do referido povoado.

1.3.2. Fase 2: Prospeção arqueológica e recolhas orais

Esta segunda fase, que decorreu *grosso modo* em simultâneo com a primeira, é o trabalho de campo propriamente dito.

Contactou-se a população local, com um papel importante neste trabalho, pois o seu conhecimento sobre o meio ambiente, topónimos, proprietários de terrenos, histórias, lendas e memórias de infância, contribuíram para a relocalização de vários sítios ou descoberta de novas ocorrências (p. ex., Boucinha das Casas – Casas dos Mouros, Abrigo de Antelas).

Relativamente à prospeção no terreno, inicialmente tentou-se aplicar a metodologia *field walking* (DINIZ, 2020/2021), para percorrer os 145,35 km^2 de área deste concelho, de forma extensiva e o mais sistemática possível, baseada em grelhas de 1 x 1 km desenhadas sobre as Cartas Militares de Portugal à escala 1:25.000 (em concreto, das cartas com os números 165, 175, 176, 177, 187 e 198).

Em áreas mais sensíveis ou de maiores potenciais, assim determinadas tendo em conta bibliografia ou relatos orais, procurou-se fazer uma prospeção intensiva, em corredores de observação de 50 x 50 m, sempre que possível.

Contudo, é fundamental sublinhar este aspeto, que determinou as opções metodológicas quanto ao trabalho de prospeção face a pressupostos teórico-metodológicos constantes em diversas obras sobre esta via de investigação arqueológica (p. ex., FERDIÉRE & ZADORA-RIO, 1986; GASSIOT et al., 2023; HASELGROVE et al., 1986): verificou-se, logo numa fase inicial das deslocações ao terreno, que eram várias as dificuldades no âmbito da prospeção. A topografia acidentada e o denso coberto florestal (ver abaixo) de grande parte do território oliveirense foram um verdadeiro entrave a esse trabalho; as limitações de tempo também não ajudaram, pois não foi fácil conciliar o decorrer desta investigação em simultâneo com todas as outras tarefas profissionais; e, finalmente, as limitações de recursos humanos (a maioria do trabalho de prospeção foi feito em modo solitário, não em equipa, com todos os perigos e problemas inerentes a essa solução).

Mas, sem dúvida, o fator que mais condicionou o rigor da prospeção no terreno

foi a densa e vegetação que cobre grande parte da mancha florestal do concelho, que cresce descontroladamente e que limita a progressão e visibilidade no terreno [Figura 1, p.104]. Por esta razão, foram visitadas aéreas em diferentes épocas do ano, tentando tirar partido de ciclos naturais da vegetação (como a seca ou incêndios), de ações humanas (abate de árvores, limpeza de terrenos ou movimentação de terras), que pontualmente permitiram uma interpretação mais "desobstruída" da paisagem e a circulação nas zonas em causa, ou a seleção de áreas/parcelas específicas do território que coincidiam com indicações obtidas na bibliografia ou através de fontes orais, referentes a áreas com potenciais ocorrências (que, nestes casos, foram prospetadas de forma mais intensiva).

Perante estas circunstâncias e determinismos específicos, deve afirmar-se que não foi possível proceder a uma *prospeção extensiva* do território, mas antes a uma *prospeção orientada*, isto é, uma prospeção direcionada no terreno em função dos elementos obtidos durante a Fase 1 para sua identificação e confirmação.

No decorrer do trabalho de prospeção, sempre que foi identificado um sítio arqueológico no terreno, optou-se pela utilização do modelo da Ficha de Sítio definida pela tutela (à data de início deste trabalho, a Direção-Geral do Património Cultural, hoje o Património Cultural, I.P.), por forma a criar uma base de dados própria que respondesse simultaneamente a critérios mínimos de referenciação patrimonial para efeitos de inventário municipal, e para o cumprimento dos requisitos legais inerentes à atividade arqueológica em Portugal. Esta última razão prende-se, aliás, com o facto de esta componente da presente dissertação ter sido realizada no âmbito de um projeto de investigação plurianual aprovado pela tutela[5], que obrigava ao preenchimento destas fichas de sítio (que se reproduzem em anexo). Foram, assim, recolhidos dados como dimensões/extensão do sítio arqueológico, a sua descrição, caracterização geomorfológica, registo fotográfico, entre outros.

[5] Trata-se do Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia, que decorreu numa parceria da Universidade do Algarve com o Município de Oliveira de Frades, intitulado "*MEGA Lafões: Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões*" (acrónimo MEGA Lafões), sob a responsabilidade técnico-científica do Professor Doutor António Faustino de Carvalho.

1.3.3. Fase 3: Tratamento dos dados

Em simultâneo às Fases 1 e 2, mas como trabalho de gabinete, foram tratados os dados que iam sendo obtidos no trabalho de campo para construir um inventário de todos os sítios identificados.

Como explanado acima, utilizou-se como critério para uniformização do inventário a utilização, nesta carta arqueológica, do modelo de Ficha de Sítio da tutela, com o intuito de no futuro facilitar a atualização dos dados dos sítios referentes a Oliveira de Frades, na base do Portal do Arqueólogo – *ENDOVÉLICO*, utilizando-se para o preenchimento dos campos — tipo de sítio, período cronológico, classificação, estado de conservação, uso de solo, ameaças, proteção/vigilância e tipo de trabalho arqueológico — o *thesaurus* do próprio *ENDOVÉLICO*.

Como sistema de seriação dos sítios arqueológicos para o inventário municipal, para cada ocorrência foi adicionalmente atribuído um código alfanumérico próprio constituído pelas três iniciais da freguesia respetiva. Para facilitar a interpretação, foram tidas em consideração as antigas doze freguesias e não as oito atuais: Arca (ARC), Arcozelo das Maias (ARZ), Destriz (DES), Oliveira de Frades (OLI), Pinheiro (PIN), Reigoso (REI), Ribeiradio (RIB), Sejães (SEJ), Souto de Lafões (SOU), S. João da Serra (SJO), S. Vicente de Lafões (SVI) e Varzielas (VAR). As três letras são seguidas de número identificativo (ex: ARZ1, PIN1, RIB1), estando, portanto, o inventário organizado por ordem alfabética do nome dos sítios de cada freguesia.

Uma ação importante nesta fase, que continuou até à reação da tese, foi a identificação de proprietários dos terrenos onde estão implantados alguns sítios, quer para solicitação de autorização de limpeza de vegetação (quando necessário para melhor perceção do monumento para a sua descrição ou medir), quer para a sensibilização dos mesmos sobre a existência dessas ocorrências nas suas propriedades e a necessidade da sua preservação/proteção. Para a identificação de muitos destes proprietários, contribuiu a articulação/colaboração com o serviço de Urbanismo e do BUPi (Balcão Único do Prédio).

Esta plataforma de gestão do território português permitiu também o

cruzamento de dados de microtoponímia potencialmente associada a sítios arqueológicos com a localização de terrenos já comunicados, que permitiram relocalizar monumentos ou descobrir outros (p. ex., as Mamoas 1 e 2 do Vale do Cristão).

A partir do início desta Fase 3, sempre que um sítio foi relocalizado ou um novo era descoberto, este facto era de imediato comunicado ao serviço municipal de Urbanismo e inserido no sistema de georreferenciação do PDM Municipal (programa QGis), pelo que se pode dizer que a própria elaboração da dissertação contribuiu em simultâneo para o aperfeiçoamento e atualização de instrumentos municipais de gestão do território.

1.3.4. Fase 4: Análise dos dados e redação da tese

Esta tarefa assentou em dois eixos distintos. O primeiro foi a análise alargada e contextualizada dos vestígios arqueológicos inventariados, resultantes de uma prolongada ocupação humana deste território. Trata-se, portanto, do estudo do povoamento humano compreendido entre o Paleolítico e o século XII. Ou seja, convencionou-se como limite superior da diacronia a tratar a fundação da nacionalidade, em época medieval. Esta opção, para além do simbolismo da mesma — considerar como o povoamento mais antigo do território aquele que precedeu a fundação da nacionalidade —, deveu-se à constatação que se tinha adquirida segundo a qual a inserção de vestígios arqueológicos e patrimoniais do final da Idade Média, da Idade Moderna, e eventualmente ainda aqueles ulteriores a esta época, envolveria a gestão de tal volume de informação de terreno (e correspondente informação histórica) que tornariam inviável a realização deste trabalho no âmbito de uma dissertação de mestrado, por exceder largamente os seus limites predeterminados.

Para a interpretação e contextualização de dados, foram tidos em conta as diversas informações recolhidas ao longo de todo o processo de investigação nas Fases 1, 2 e 3, anteriores, cruzando dados relacionados com a observação dos sítios, sua caracterização (arquiteturas, estruturas, topografia, etc.), relação com recursos

naturais, aptidão dos solos da envolvência, conexão com vias e outros assentamentos, espólios arqueológicos, entre outros.

Contudo, essa interpretação foi condicionada por várias lacunas no próprio registo empírico, insuperáveis, mas usuais neste tipo de estudos, tais como:

- O grande número de monumentos que terão sido destruídos ao longo dos tempos e dos quais não restou qualquer vestígio reconhecível ou referência documental (a que acresce o desconhecimento dos que provavelmente permanecem ocultos na paisagem, aguardando descoberta);

- O número reduzido de escavações arqueológicas realizadas no concelho, sendo exceções as realizadas no Dólmen de Antelas em 1954-1956 e 1993-1995 e, mais recentemente, no âmbito do Projeto MEGA Lafões, nas Mamoas 1 e 2 da Cumeeira e Mamoas 1 e 4 da Tojeira;

- As escassas, ou mesmo inexistentes para alguns períodos específicos, evidências arqueológicas derivadas de material palinológico, antracológico, carpológico ou até osteológico. Além de possíveis datações, seriam dados importantes para compreender distintos contextos, como a fauna, a flora, as populações e suas dinâmicas, em diferentes cronologias.

O segundo eixo, numa componente mais prática, consistiu na proposta e realização de diversas atividades/ações junto da comunidade, que tiveram por objetivo criar condições para promoção da proteção e salvaguarda, assim como da valorização e fruição do património arqueológico concelhio.

Neste âmbito, foram realizadas diversas atividades no decurso deste trabalho: palestras para alunos da Disciplina de História da Universidade Sénior de Oliveira de Frades (relativas à Pré-História e Proto-História local), visitas guiadas e caminhadas interpretadas ao património arqueológico, e ação de voluntariado para limpeza de troço de via romana, para além de Dias Abertos nas escavações arqueológicas ou a comemoração regular do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, das Jornadas Europeias do Património e do Dia Europeu da Cultura Megalítica, implementado pelo Conselho da Europa.

Após a conclusão desta dissertação, são vários os projetos relacionados com o

património arqueológico, que se pretendem implementar a curto e médio prazo, para os quais o conteúdo do presente trabalho é uma base incontornável:

- Implementação dos projetos museológicos dos futuros Museu de Arte Megalítica da Beira Alta e do Centro de Interpretação do Dólmen de Arca;

- Renovação da Sala da Arqueologia do Museu Municipal, apostando em novas tecnologias, incorporando novas narrativas e espólios;

- Proposta de classificação de sítios (p. ex., como Imóveis de Interesse Municipal) e criação e/ou fixação de áreas de proteção dos mesmos, em articulação com o serviço de Urbanismo do município;

- Sensibilização contínua dos proprietários, autarcas locais e outros intervenientes (da silvicultura e da construção), para a necessidade e o imperativo legal de proteger este património;

- Realização de ações de limpeza da vegetação de monumentos e sua área envolvente, colocando posteriormente postes de sinalização/delimitação para sua proteção, em especial de monumentos mais sensíveis que correm risco de destruição, por serem pouco percetíveis para a população (p. ex., pequenas mamoas da Idade do Bronze/Ferro);

- Criação de Roteiros Turísticos temáticos, como o Roteiro "As nossas Pedras Milenares", que dará a conhecer os monumentos megalíticos do concelho mais importantes e acessíveis do ponto de vista turístico[6].

[6] Na etapa final de redação da presente dissertação (concretamente, a 28 de abril de 2025), a *MEG - Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga* (https://rotademegalitismo.visitviseudaolafoes.pt/), que inclui dois monumentos megalítico de Oliveira de Frades classificados como Monumentos Nacionais — os dólmenes de Espírito Santo d'Arca e de Antelas, passou a integrar a *Megalithic Routes* do Conselho da Europa, numa iniciativa da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões com a colaboração técnico-científica da Universidade do Algarve.

2. Entre rios e montanhas: caracterização do território

2.1. Divisão administrativa

Oliveira de Frades conjuntamente com os concelhos vizinhos de Vouzela e de S. Pedro do Sul faz parte da sub-região de Lafões, um território particular da Beira Alta que é descrito por Amorim Girão como "…um pequeno retalho do Minho perdido em plena região montanhosa da Beira Central" (GIRÃO, 1985, p.749). Na raiz desta afirmação estão as características únicas da geologia, orografia, hidrologia, clima e paisagem desta unidade espacial.

Território de transição entre o interior e o litoral e entre as Regiões Centro e Norte; do ponto de vista administrativo, o concelho de Oliveira de Frades integra a Região Centro e a sub-região de Viseu Dão Lafões. A sua fronteira oeste confina diretamente com o distrito de Aveiro.

Tem como limites a noroeste o concelho de Vale de Cambra, a oeste Sever de Vouga, a sul Vouzela, Tondela e Águeda e a nordeste São Pedro do Sul.

Resultado da última reorganização administrativa (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), o concelho é constituído atualmente por oito freguesias: Arcozelo das Maias, Pinheiro, Ribeiradio, S. João da Serra, S. Vicente de Lafões, União das Freguesias de Arca e Varzielas, União das Freguesias de Destriz e Reigoso e União das Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães (Mapa 1).

Em termos territoriais, abrange uma área de 145,35km^2, caracterizada por um desenvolvimento acentuado no eixo Norte-Sul. Inclui duas descontinuidades espaciais que fazem deste concelho um dos poucos territorialmente descontínuos do País. No extremo sul está localizada a União das Freguesias de Arca e Varzielas, que forma um enclave sem ligação direta ao bloco territorial de maiores dimensões que inclui a sede de concelho, interrompida por freguesias do concelho de Vouzela. Esta configuração particular de Oliveira de Frades é resultado da extinção dos antigos concelhos de Lafões e de S. João do Monte (numa longa e por vezes complexa reforma administrativa iniciada em 1836 e só concluída em 1871).



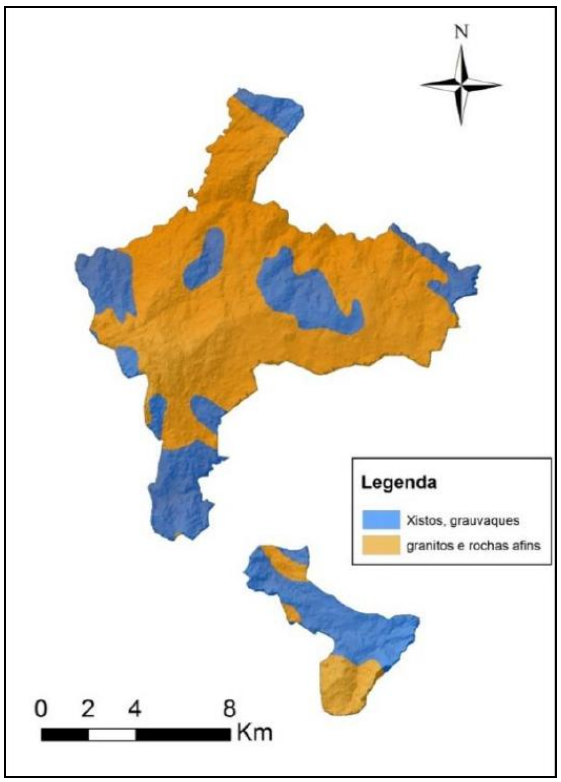
Mapa 1 - Freguesias do Concelho de Oliveira de Frades (ECOPHYSIS AMBIENTE, 2022, p. 13)

Por sua vez, a freguesia de S. João da Serra, a mais setentrional do concelho, está separada do bloco principal pelo Rio Vouga, sobre o qual não existe nenhuma ligação rodoviária. É um território a que se acede através da freguesia de Valadares (S. Pedro do Sul).

2.2. Geologia

De acordo com a Carta Geológica de Portugal à escala 1:500.000, o subsolo é maioritariamente granítico, dominando os granitos de duas micas indiferenciados, de grão médio (granitos hercínicos sin-cinemáticos de Lafões-Caramulo), da Zona Central Ibérica. Desde sempre matéria-prima essencial para a construção, esteve na base da humanização da paisagem do território, o seu uso nessa atividade está bem atestado desde a construção dos primeiros monumentos megalíticos da região, no Neolítico

Médio. Ainda que não abundem, ao contrário das regiões calcárias, também se encontram, no entanto, no território concelhio grutas que podem ter fornecido abrigo em diversos momentos do passado da região, e mesmo até épocas muito recentes. Da mesma forma, a existência de vários cabeços rochosos e alcantilados, que muito caracterizam a parte mais montanhosa do concelho, pode ter providenciado proteção a diferentes populações (GIRÃO, 1921, p.16-17). Os sítios arqueológicos conhecidos nestes contextos paisagísticos, conquanto em pequeno número, dão, no entanto, uma primeira perceção desta realidade.



Mapa 2 - Litologia do Concelho de Oliveira de Frades (ECOPHYSIS AMBIENTE, 2022, p. 57)

O maciço granítico é interrompido pontualmente por áreas de xistos do Complexo Xisto-Grauváquico-Grupo das Beiras, mancha da Formação de Rosmaninhal composto por turbiditos finos, com origem no Câmbrico (Paleozóico), terrenos de uma maneira generalizada, mais abruptos e menos férteis do que os graníticos.

Dentro dos xistos, uma referência à ocorrência de quartzito armoricano composto por quartzitos, conglomerados e xistos (formado no Ordovícico –

Paleozóico), que se estende do Covelo até à Vide. É caracterizado por um xisto silicoso de cor acinzentado, que fornecia pedras de afiar (GIRÃO, 1922, p.157), conhecidas por *pedras aguçadoiras*.

Encontram-se também no concelho jazidas de filões de quartzo; bem como anfibólitos e corneanas anfibolíticas, de que temos evidências nas Mamoas 1, 3 e 4 da Tojeira, onde aparecem grandes quantidades de rochas anfibólicas na estrutura da mesma, o evidencia abundância da mesma nas proximidades e demonstra o recurso a esta rocha desde época recuada.

2.3. Hidrografia e orografia

No concelho de Oliveira de Frades, as Serras do Caramulo, das Talhadas, do Ladário, da Arada, os rios Vouga, Alfusqueiro e Teixeira são os principais acidentes geográficos que definem a sua orografia, os seus contornos físicos e influenciaram a ocupação humana do território ao longo de milhares de anos. A orografia e a hidrografia são, pois, os elementos que definem este território estruturalmente e que mais fortemente terão condicionado a presença humana.

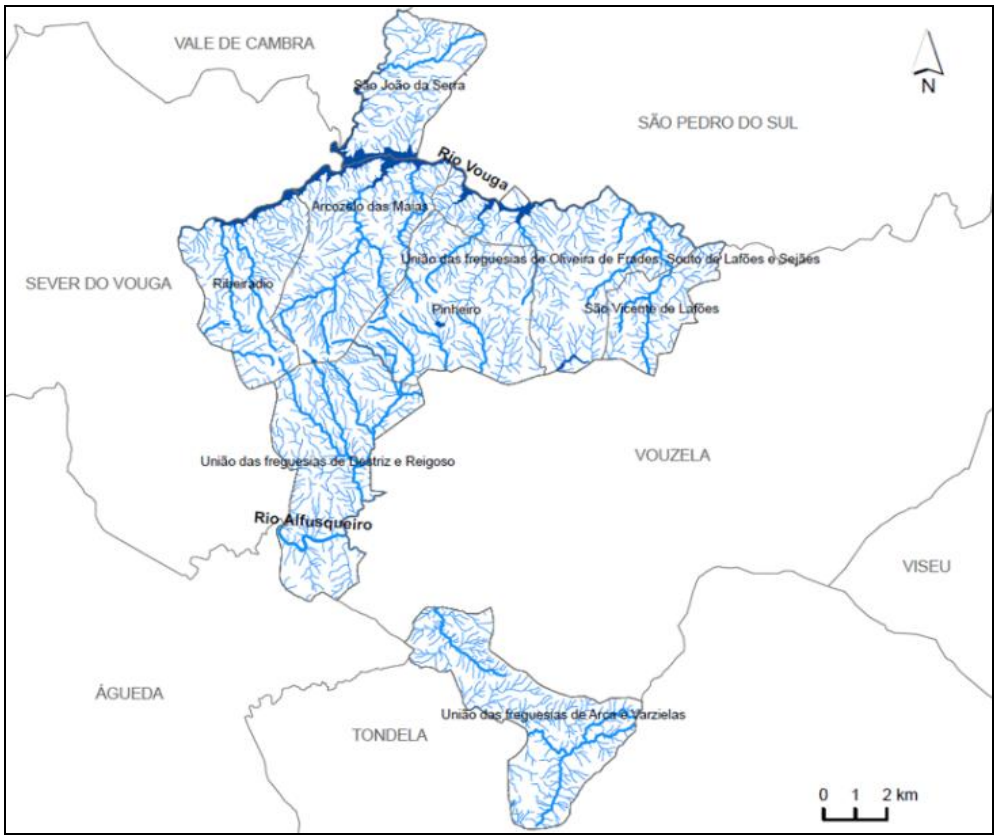
Os dois traços fundamentais que condicionam a hidrografia do território, são, a Sul a Serra do Caramulo, cuja vertente nordeste drena para o Vouga e a Norte, a própria bacia do Rio Vouga.

A cordilheira do Caramulo, levantamento que terá ocorrido possivelmente no final do Terciário, apresenta uma orientação NE-SW e tem como ponto mais elevado do concelho o Alto das Pinoucas (1062 m.). Na sua vertente ocidental, desce de forma suave até ao Rio Alfusqueiro, junto a Destriz.

O Rio Vouga, que nasce na Serra da Lapa e desagua na Ria de Aveiro, com uma extensão 148 km, que corre no sentido E-O, está usualmente dividido em três seções (GIRÃO, 1922). O concelho de Oliveira de Frades integra a segunda seção - portanto, o seu curso médio - localizada entre S. Pedro do Sul e Albergaria-a-Velha, apresentando uma bacia hidrográfica que se define por vales encaixados e relevos irregulares, com grande capacidade de drenagem (MARQUES, 2023, p.96).

Entre estas duas linhas de força, grande parte da zona central do território é ocupada pelas Serras das Talhadas e do Ladário, cujo pico mais elevado se encontra no Alto das Cruzes (804 m.). Esta área planáltica estende-se pelas freguesias de Arcozelo das Maias, Destriz, Pinheiro, Reigoso e Ribeiradio.

Do ponto de vista hidrográfico, o subsolo deste território favorece a circulação de água, com muitas nascentes e cursos de rios com muita água, que proporciona as condições ideais para a proliferação de vegetação e, de igual forma, as culturas tradicionais, muito variadas, que ocupam nos vales (GIRÃO, 1922, p.15-16). A principal massa de água é, obviamente, o próprio rio Vouga, recentemente transformado com o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. Com efeito, neste seu troço médio, o Vouga recebe as águas de vários rios afluentes principais (Águeda, Alcofra, Alfusqueiro, Carregal, Frio, Gaia e Teixeira) ribeiras secundárias (Amieiros, Gandra dos Moinhos, Pias, Ponte, Ponte da Azia, Sizão, Varzielas, entre outras), para além de outros pequenos cursos de água.



Mapa 3 – Rede Hidrográfica do Concelho de Oliveira de Frades (CIMVDL, 2014, p.37)

A abundância de água foi sem dúvida, um fator de atratividade e ocupação deste território desde tempos mais longínquos, garantindo a sobrevivência através da prática agrícola, em solos férteis, aptos para culturas diversificadas; a que se associada uma grande biodiversidade com diferentes espécies de fauna e de flora.

A altitude confere ao território o toque de clima de interior. O Vale do Vouga adoça essa agressividade climática e fá-lo aproximar-se de um clima mediterrâneo, mas de relativamente verão fresco (Csb, segundo a classificação climática de Koppen), agradável quase todo o ano.

2.4. Ocupação do solo e coberto vegetal

De acordo com Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal de 2018, as florestas e os meios naturais e seminaturais ocupam 75,63% da área total do território concelhio. Já as áreas agrícolas e agroflorestais ocupam 15,55%, as áreas de territórios artificializados 6,65% e as áreas de corpos de água 2,18%.

Associada ao clima, à orografia e hidrologia, a maior mancha a que corresponde a floresta e os meio naturais, foi constituída durante muito tempo por bosques de folha caduca dominados por carvalho alvarinho, carvalho negral e castanheiros. Estes, associados a avelaneiras, loureiros, cerejeiras bravas, medronheiros, folhado, sobreiros e tílias formam verdadeiros bosques mistos.

Contudo, nos últimos tempos, tem-se verificado uma alteração na gestão das florestas, com a substituição das espécies autóctones pelo pinheiro-bravo ou eucalipto (de maior valor económico), bem como a infestação de invasoras como diferentes espécies de acácia (sem valor económico).

Distribuídos por diferentes habitats podemos encontrar ainda outras espécies. Nas galerias ripícolas abundam os amieiros, salgueiros e freixos; que contribuem para a estabilização das margens dos cursos de água e servem de refúgio a diversas espécies animais. Nas áreas de xisto, dominam a urze, a carqueja e o tojo.

Encontram-se também disseminadas pelo território concelhio diversas árvores de fruto, como a figueira, a laranjeira, o marmeleiro, a pereira, a macieira, o limoeiro (entre outras), bem como um grande número de plantas medicinais, gramíneas, herbáceas e sub-arbustivas (NABAIS et al., 1991, p.31).

2.5. Recursos minerais

A abundância de recursos minerais no território é antiga. O geógrafo grego Estrabão referia há mais de dois mil anos a presença de ouro de aluvião na bacia do Vouga.

Já no século XX, Amorim Girão escreve que a "zona granítica central da bacia do Vouga, corresponde ao antigo concelho de Lafões, possui uma grande riqueza mineralógica, especialmente constituído pelo volfrâmio e pelo estanho", especificando que próximo de Destriz abunda a galena (GIRÃO, 1922, p.155-156).

Essa riqueza é também testemunhada através dos pedidos de pesquisa e exploração de minerais contidos nos cinco Livros de Registo de Minas (1872 a 1962)[7], à guarda do Arquivo Histórico do Município de Oliveira de Frades. Neles são referidos distintos minerais como ouro, galena, cassiterite, volframite, prata, chumbo; desconhecendo-se, contudo, se foram realmente exploradas e quantidades que produziram.

A riqueza do subsolo dos territórios vizinhos é bem conhecida e está bem documentada. No concelho de Sever de Vouga, nas minas da Malhada, Braçal e Talhadas foram explorados ao longo dos tempos vários minérios como estanho, chumbo, prata e cobre (COSTA, 2013, p.30); exploração antiga, de que são testemunho as lucernas romanas encontradas no Complexo Mineiro Braçal/Malhada.

Em Vouzela abundam vestígios de mineração de estanho, ouro e volfrâmio em diferentes períodos cronológicos, sobretudo na parte leste do concelho (REAL et al., 2021).

[7] AHMOF – Pasta n.º47.

Contudo, a existência em Oliveira de Frades de vestígios de jazidas ou explorações mineiras de outros tempos é desconhecida, apenas com a exceção de duas estruturas designadas por Poço e Mina dos Mouros, que poderão evidenciar mineração antiga de estanho nas imediações do povoado da Coroa (Arcozelo das Maias). São também conhecidos vestígios de escória resultante da fundição de ferro no povoado fortificado do Cabeço do Murado (Carregal – U.F. Destriz e Reigoso), ignorando-se a fonte no minério.

Provavelmente os sítios arqueológicos da Idade do Bronze deste território estariam inseridos no contexto metalúrgico do grupo "Baiões/Santa Luzia", com uma composição própria da liga deste metal e que as análises indicam que estas comunidades locais estariam em posse deste material (FIGUEIREDO, 2021).

3. Historiografia da investigação arqueológica no concelho

A atividade arqueológica no concelho de Oliveira de Frades está associada a diferentes ritmos e protagonistas, que movidos pelo fascínio, curiosidade e evolução técnico-científica, contribuíram para um melhor conhecimento dos vestígios da ocupação humana do território ao longo dos tempos.

Podemos encontrar a referência documental mais antiga de um sítio arqueológico do atual território de Oliveira de Frades, na Carta de Couto e Confirmação de Doação de Oliveira de Frades ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra [Figura 2, p.104] concedida por D. Afonso Henriques, em 1169[8]. No referido documento, na identificação dos limites do Couto, é mencionado o microtopónimo *Arca da Chã ou dos Chãos*, uma das diversas designações porque são conhecidos os monumentos funerários megalíticos.

No Auto de Demarcação do Couto de Oliveira de Frades, datado de 1 de outubro de 1511, volta a ser mencionada a referida Arca. Nesta nova descrição dos limites do Couto, temos a informação de que do Vale do Seixo vai um caminho *«[…] daí à Arca que é uma pedra que está sobre dois pilares que se chama Arca das Chãs e daí*

[8] ANTT Chancelaria régia, Chancelaria de D. Afonso II, liv. 1, fl. 69v.

se vai à Alva Redonda […]»[9]. Seria, pois, certamente um monumento megalítico, que de acordo com o microtopónimo mencionado (ainda hoje conhecido), corresponderá a um dólmen destruído na década de noventa do século XX, segundo um testemunho oral que confirmou a sua localização, hoje ocupada por uma rotunda no acesso à zona industrial do concelho. Esta é uma das mais antigas – se não a mais antiga – referência documental a um monumento megalítico em toda a Beira Alta.

Depois, já no século XVIII, o Padre Luís Cardoso, no seu *Diccionario Geografico* faz uma interessante e reveladora descrição da emblemática Anta do Espírito Santo de Arca, hoje na União de Freguesias de Arca e Varzielas: «*Há junto da Igreja huma como mesa, ou altar, que consta de três pedras postas ao alto, e de huma grande lagem, que tem quinze palmos de vão e vinte de comprimento, a qual corre sobre as três, que estão levantadas[...]*» (CARDOSO, 1747, p.520).

Após o terramoto de 1 de novembro de 1755, na resposta às Memórias Paroquiais (inquérito a nível nacional ordenado pelo Marquês de Pombal) o Padre Pedro Henriques Ribeiro na resposta da Paróquia de Arca (5 de junho de 1758), descreve esta anta, também conhecida como Anta de Arca da seguinte forma: «*À vista desta Igreja, perto della distancia de hum tiro de espingarda, bem próximo à estrada, está hum grande lapam de pedra groça,suspenso no ar sobre outras três pedras postas ao alto que são da mesma pedra grossa e [muar] e tem de altura, as posta ao alto doze palmos e meio e a dita pedra incuberta tem de cumprimento vinte e hum palmos e de largura quinze palmos e meio, e tem por nome a pedra de Arqua e sempre conservou o mesmo nome thé onde chega a memória dos homens*.»[10].

Também na resposta da Paróquia de Ribeiradio, o Pároco Álvaro Nogueira de Matos informa que relativamente a muralhas ou castelos não existem vestígios, mas que *«[…] tem o alicerse de huma torre antiga no lugar de Fundo de Villa, no sitio da Torre.»*[11]; trata-se da única fonte escrita que nos revela a possível existência de uma torre medieval no território do atual concelho de Oliveira de Frades, hoje desaparecida.

[9] ADV Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra Livro 24/100. Livro XII das Demarcações da Beira, fl. 105v.
[10] ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 38, fl. 215.
[11] ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 97, fl. 580.

Por sua vez, o Vigário João Gonçalves da Cruz na resposta à Memória da Paróquia de Arcozelo das Maias, informa que *«Tem este rio duas pontes de pao […] outra aonde chamam o Crasto, por baixo do lugar de Arcozelo das Maias.»*[12]; uma referência ao Castro/Povoado da Coroa, localizado próximo do rio Gaia, na altura designado por rio Mau.

O sítio de arte rupestre "Rasto dos Mouros" é referido em 1756, numa escritura de emprazamento feita à Universidade de Coimbra. Nesse documento é designado por Outeiro das Pegadas (GIRÃO, 1921, p.9).

GIRÃO (1921) dá-nos a informação em nota de rodapé, da existência do que será a primeira referência documental a um dos dois monumentos megalíticos de Antelas. No *Tombo da Camera de Lafoens*, de 1781, são registadas no cadastro duas propriedades localizadas no "sítio da mamôa"[13].

A Anta de Arca, um marco identitário da população local, no século XIX continua a ocupar um lugar de destaque na literatura da época. Pinho Leal, na sua obra Portugal Antigo e Moderno escreve: *«Junto á igreja ha um dolmen, celtico (ara) que deu o nome á freguesia. A pedra superior d'este dolmen (que assenta sobre 3 perpendiculares) tem 4 metros e meio de comprido e 3.^{m}66 de largo.»* (LEAL, 1846, p.231).

Contudo, a primeira publicação de cariz científico relativa a um monumento arqueológico do concelho de Oliveira de Frades é também referente à Anta de Arca. José Leite de Vasconcelos publica e dá a conhecer à comunidade científica em 1898, no *Archeologo Português*, o icónico dólmen localizado na Serra do Caramulo, do qual faz uma curta descrição, mas acompanhada de um esboço da planta e de uma imagem de conjunto.

Nas primeiras décadas do século XX destacam-se as obras e trabalho na área da Arqueologia regional de duas figuras: o geógrafo lafonense Amorim Girão e o arqueólogo viseense José Coelho.

[12] ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol 4, memória 56, fl 312.
[13] AHMV – Tombo da Camera de Lafoens. 2558 - f. 151 v. e 2559 - f. 152.

Amorim Girão deixou-nos a obra "Antiguidades Pré-Históricas de Lafões", de referência obrigatória ainda nos dias de hoje, com um enfoque na riqueza arqueológica desta região, assente na identificação e catalogação de ocorrências patrimoniais, a qual é sistematizada e enriquecida com prospeções no terreno e escavações arqueológicas. Mas, revela também uma preocupação com a consciencialização da comunidade científica/académica e população em geral para a necessidade de proteger esse Património: "A publicação do trabalho que vai seguir-se tem apenas em vista duas coisas bem simples, mas que se nos afiguram de alta importância: contribuir, ainda que modestamente, para o conhecimento das nossas antiguidades monumentais, numa parte do país em que elas mais teem sido vilipendiadas, e chamar a atenção dos estudiosos para estes assuntos tão atraentes e sugestivos, que entre nós vão tendo um certo desenvolvimento, embora não tanto quanto seria para desejar." (GIRÃO, 1921, p.IX).

Mas, devemos destacar na herança do trabalho de Amorim Girão dois pontos importantes para a arqueologia lafonense. Em primeiro, a descoberta em 1917 e descrição em 1921 do extraordinário Dólmen de Antelas e das suas pinturas: "Uma coisa singular notámos nesta antela: as lajes, alisadas na face interna, apresentam uns vivos desenhos em xadrez, a ocre vermelho, estando a tinta perfeitamente conservada, mesmo na parte mais diretamente exposta à intempérie." (GIRÃO, 1921, p.36). O outro aspeto está relacionado com o trabalho pioneiro, fruto da sua formação académica, de procurar estabelecer uma ligação direta entre as caraterísticas geográficas do território (neste caso de Lafões, no seu conjunto) e influência que tiveram na ocupação humana e na localização dos sítios arqueológicos (identificação de padrões de distribuição e sua interpretação funcional).

Por sua vez, o eminente arqueólogo José Coelho também contribuiu para um melhor conhecimento da pré-história ao período romano da região de Viseu, através do estudo sistemático e científico, sustentado também em intensas explorações no terreno e escavações arqueológicas. Os seus 151 Cadernos de Notas Arqueológicas, são ferramenta essencial para entender a evolução da investigação arqueológica na primeira metade do século XX, caracterizados pelo registo direto e detalhado,

preocupação com a documentação de contextos arqueológicos que se perderam e salvaguarda de informação não publicada.

Destacamos no que a Oliveira de Frades diz respeito, as suas duas visitas registadas nos seus CNA. A primeira em 8 de abril de 1921 (CNA N. º1 folha 37) à Serra do Caramulo, em que faz uma breve descrição da Anta do Espírito Santo de Arca, acompanhada de desenho de planta e dimensões. E a segunda, realizada em 29 de abril de 1928 (CNA N. º4 folha 24), na qual foi acompanhado por Arménio Tavares (informante local), onde terá visitado diversos dólmens, sítios de arte rupestre e romanos da freguesia de Arcozelo das Maias. Revela-se de especial importância o desenho que faz de três cavidades escavadas na rocha, que segundo ele corresponderiam a lagaretas romanas (CNA N. º4 folha 23), possivelmente destruídas e únicas conhecidas até hoje no concelho de Oliveira de Frades.

A José Coelho também se deve um primeiro estudo mais sistemático da viação romana da região, e também das inscrições epigráficas dos quatro marcos miliários das Benfeitas (2) e Reigoso (2), que nos anos quarenta do século XX foram levados para Viseu, para integrarem o futuro Museu Regional das Beiras (projeto do próprio José Coelho), que por razões diversas nunca foi concluído.

Um acontecimento fulcral na investigação arqueológica de Oliveira de Frades, ainda que com mais enfoque no fenómeno megalítico, foi a visita que o casal Georg e Vera Leisner faz em 1944 à região, na companhia de Amorim Girão (CARVALHO, 2023a). Estes investigadores alemães são autores de um inventário exaustivo de monumentos megalíticos da Beira Alta, com o título *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*. Há um primeiro estudo, publicado por ambos na década de 1950 (LEISNER & LEISNER, 1956), e depois outro, apenas da autoria de Vera Leisner, publicado a título póstumo em 1998, que inclui cerca de 20 monumentos e topónimos associados ao megalitismo do concelho de Oliveira de Frades. De toda a informação recolhida por estes investigadores, destacam-se mais recentemente as duas fotos descobertas no Arquivo Leisner, referentes aos dois dólmens de Antelas [Figura 3, p.105], verdadeiras evidências históricas de património que, entretanto, se perdeu. Destaca-se em especial a referência à possibilidade de "que a decoração, pelo menos no esteio de cabeceira, cobriria originalmente a totalidade da superfície", uma vez que é visível na

fotografia, “ainda de forma ténue, linhas verticais em ziguezague de ambos os lados do esteio” (CARVALHO, 2023a, p.45).

Moreira de Figueiredo, ilustre investigador lafonense, dedica-se ao estudo da viação romana da região beirão, publicando em 1953 o artigo intitulado “Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras”. Trata-se ainda hoje uma referência para quem estuda esta temática, com um estudo detalhado das diferentes vias e ramais, técnicas construtivas, inscrições epigráficas e evidências de povoamento romano da região.

Em 1956, Luís Albuquerque e Castro em conjunto com Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana, publicam um curto texto *Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga*, que através de prospeções no terreno identificam vários monumentos megalíticos nos atuais concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e Sever do Vouga.

Mas, deste trio de investigadores deve destacar-se o magnífico trabalho estruturado do ponto de vista técnico e científico, desenvolvido em 1954 e 1956 (CASTRO *et al.*, 1957), no monumento único que é o Dólmen Pintado de Antelas (como referido no despacho da sua classificação como Monumento Nacional). O trabalho destes autores consistiu na escavação da câmara funerária /corredor e realização do primeiro levantamento das extraordinárias pinturas que decoram os oitos esteios da câmara. Mas o facto mais relevante desta intervenção, foi no final a opção de reenterrar o monumento, atitude que certamente contribuiu para a preservação da arte pintada até aos nossos dias.

Baseada largamente na bibliografia dos investigadores anteriormente referidos, Irisalva Moita (MOITA, 1966) inventaria 35 monumentos megalíticos no concelho de Oliveira de Frades (ainda que com erros de localização ou até de toponímia), na obra *Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta*, publicada em 1966. Apesar de não contar com quaisquer contribuições inéditas relevantes para o conhecimento deste fenómeno no território oliveirense, este trabalho é, ainda assim, um importante ponto sobre o estado da arte dos estudos megalíticos na área em meados do século XX.

Já nas décadas de 70 e 80 podemos referir o contributo do Monsenhor Celso Tavares da Silva para a investigação arqueológica da região, numa abordagem mais moderna e sistemática. Dedicou-se muito em particular ao estudo da Arte Rupestre. No caso de Oliveira de Frades dá a conhecer a arte gravada na tampa do Espírito Santo de Arca, identificando 55 covinhas e um reticulado (SILVA, 1978a). Especialista em cerâmica, contribuiu também para a definição do estilo Baiões/Santa Luzia, identificando motivos de decoração incisa e pontilhada, atribuído ao Bronze Final (SILVA, 1978b). Estes motivos foram identificados em Oliveira de Frades, em achados de superfície nos sítios do Povoado da Lavagueira e nas imediações do Penedo das Covas.

Em 1986 é publicada a obra *Inventário de monumentos líticos e outros: Serra do Caramulo - Beira Alta*, da autoria do Padre J. Ribeiro dos Santos, pároco do Guardão-Caramulo (Tondela). Obra sem grande componente científica, segundo palavras do autor, que pretendia simplesmente revelar monumentos inéditos e enumerar os já conhecidos (SANTOS, 1986). Não deixa de ser uma obra importante para conhecer a riqueza arqueológica da Serra do Caramulo, ainda que não nos tenha sido possível relocalizar alguns dos monumentos por ele inventariados.

A publicação da Monografia de Oliveira de Frades [Figura 4, p.105] em 1991, da autoria de António Nabais, Carlos Rodrigues e Manuel Martinho, fornece uma visão abrangente do território, que resulta da combinação da análise da bibliografia, prospeções no terreno e contato com as populações; trata-se, pois, de uma referência incontornável para o conhecimento e divulgação do património arqueológico do concelho.

Entre 1993 e 1995, a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Oliveira de Frades, sob coordenação de Domingos Cruz, promovem nova intervenção arqueológica no Dólmen Pintado de Antelas, que incidem na reescavação do interior do monumento e escavação de parte da mamoa e do átrio cerimonial. A intervenção incluiu também trabalhos de conservação e salvaguarda para proteger o monumento e as pinturas, bem como novo estudo e levantamento desses motivos pintados. Estes novos levantamentos, de excecional qualidade e rigor, viriam a ser publicados muito mais tarde (SANTOS *et al.*, 2017).

Durante várias décadas foi também relevante o contributo de João Inês Vaz para o estudo e conhecimento do património arqueológico da região de Viseu, incluindo o território de Oliveira de Frades. Estudou e escavou de forma sistemática diversos sítios de diferentes períodos cronológicos, foi autor de várias publicações, contribuindo para a divulgação desse património e necessidade do preservar.

De toda a sua obra, destaca-se *Civitas de Viseu. Espaço e Sociedade*, publicado em 1998, que resulta num estudo aprofundado e abrangente sobre a ocupação romana na região de Viseu, em vários domínios como a sociedade, as vias, as inscrições epigráficas, a economia, entre outros.

Com o aumento de estudos de impacto ambiental (EIA) resultantes da implementação de grandes projetos com impactos no território, como barragens, parques solares ou eólicos, sobretudo a partir da década de 1990, observou-se um aumento na identificação de ocorrências patrimoniais no concelho de Oliveira de Frades, à semelhança de toda a restante região.

Destes projetos, destaca-se o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida, no rio Vouga, em 2014. Os trabalhos de acompanhamento arqueológico revelaram vestígios de ocupação humana ao Paleolítico Superior e períodos subsequentes. Em Oliveira de Frades, nos sítios do Vau e na Bispeira, foram descobertas estruturas de combustão e áreas bem preservadas de concentração de objetos de indústria lítica, verdadeiros portais do tempo, para melhor conhecer estas comunidades de caçadores-recoletores que habitaram o Vale do Vouga há milhares de anos atrás.

Mais recentemente, no âmbito do Projeto "Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões", levado acabo no quadriénio 2020-2023, sob a coordenação técnico-científica de António Faustino de Carvalho e do qual o signatário fez parte enquanto investigador, foram identificados algumas dezenas de ocorrências patrimoniais inéditas e relocalizadas muitas outras, resultando num aumento exponencial de sítios arqueológicos do concelho; em parte, esta foi uma consequência direta da grande catástrofe natural que foram os incêndios florestais de 15 de outubro de 2017 (SOARES, 2021b).

Também no âmbito deste projeto, foram realizadas as mais recentes escavações arqueológicas ocorridas no concelho, em quatro monumentos funerários sob tumulus: Mamoa 1 da Cumeeira (campanhas 2020-2021), Mamoa 2 da Cumeeira (2021), Mamoa 4 da Tojeira (campanhas 2021-2022) e Mamoa 1 da Tojeira (2022).

4. As origens do povoamento: enquadramento e análise dos sítios

No presente capítulo faz-se uma resenha da diacronia histórica do território de Oliveira de Frades dentro dos parâmetros cronológicos previamente definidos (ver secção 1.3), apontando os sítios e achados pertencentes a cada etapa, as condições de sua descoberta e eventual escavação, e outros aspetos considerados, a cada momento, como significativos para o conhecimento deste registo empírico. Neste sentido, em cada uma das secções seguintes apresenta-se também uma tabela própria, com o inventario resumido das ocorrências, e um mapa com a respetiva localização. Reserva-se para o capítulo de interpretação dos dados o estudo da articulação destas comunidades humanas com o meio e os respetivos processos históricos.

4.1. PALEOLÍTICO SUPERIOR

Os vestígios mais antigos de ocupação humana no que é hoje o território do atual concelho de Oliveira de Frades remontam ao Paleolítico Superior, entre 40.000 e 10.000 AEC, datando, portanto, do Pleistocénico, prolongando-se para o Mesolítico Antigo, já no início do Holocénico, conquanto esta última fase seja de difícil definição arqueológica, tanto no que respeita aos seus contextos arqueológicos como à caracterização técnico-tipológica das respetivas indústrias líticas.

Foi no decorrer dos trabalhos de prospeção complementares de acompanhamento do *Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*, nos rios Vouga e Teixeira, em 2013 e 2014, que foram identificados diversos sítios com

potencial arqueológico que se viriam a revelar datar desta ampla fase cronológica, através da identificação de vestígios de superfície, em concreto, material lítico talhado.

Já âmbito da implementação de medidas de minimização deste empreendimento hidroelétrico, foram realizadas sondagens e recolhido material de superfície, em 13 sítios, material esse associado a uma sucessão de momentos de ocupação humana atribuível a comunidades de caçadores-recoletores da Pré-História Antiga. Em dois desses sítios — Vau e Bispeira 8, localizados na freguesia de S. João da Serra — foram realizadas escavações arqueológicas de grande amplitude.

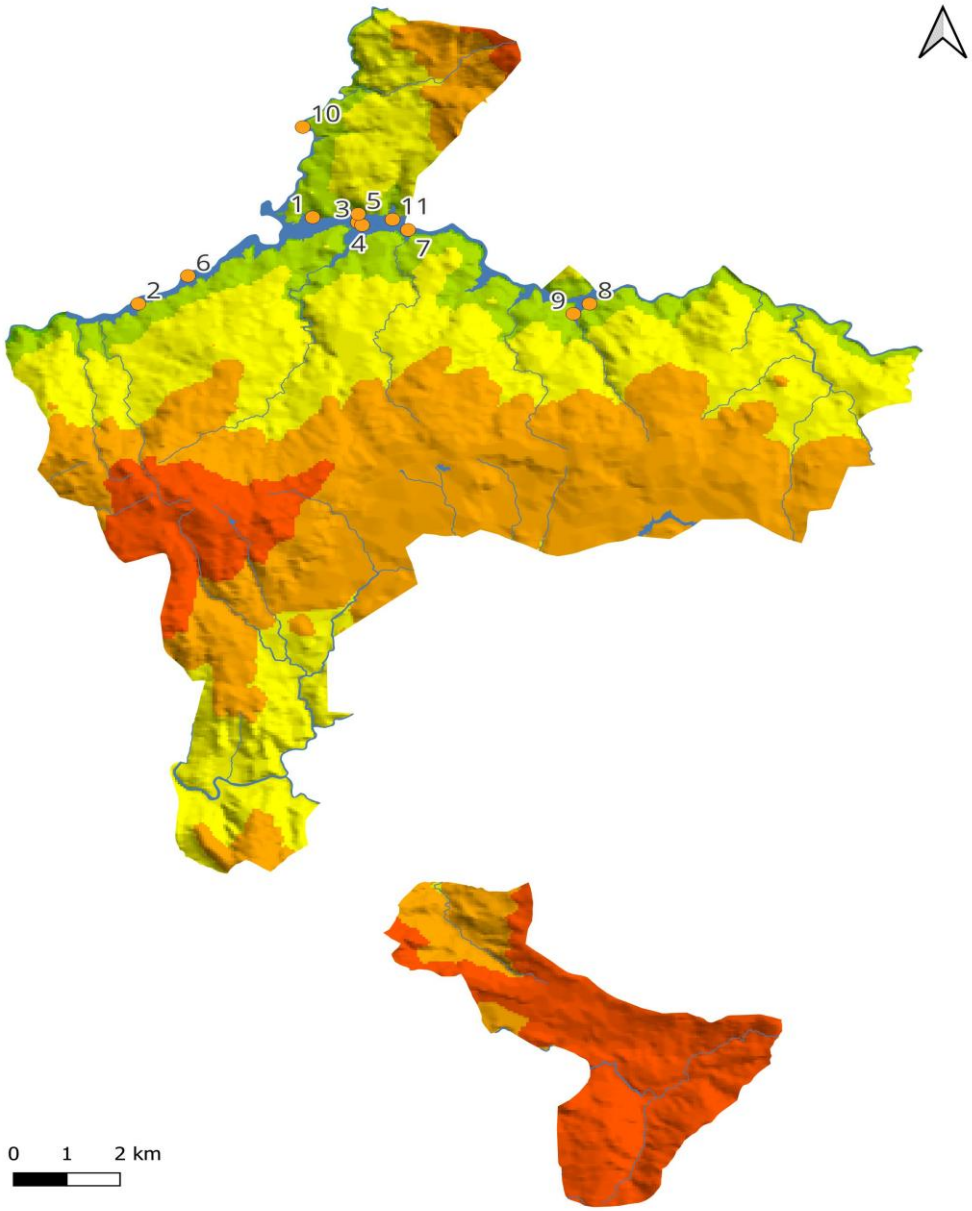
Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Minimização
1- Bispeira 8	SJO2	36766	S. João da Serra	Escavação arqueológica
2 - Carvalhas 9	RIB2	34552	Ribeiradio	Registo superficial exaustivo
3 - Foz do Gaia 1	ARZ2	36785	Arcozelo das Maias	Sondagens arqueológicas não realizadas
4 - Foz do Gaia 2	ARZ3	35572	Arcozelo das Maias	Sondagens mecânicas
5 - Muro 21	SJO10	36765	S. João da Serra	Sondagens mecânicas
Muro 22	SJO	n.a.	S. João da Serra	Sondagens diagnóstico
6 - Pedre 18	RIB14	36782	Ribeiradio	Registo superficial exaustivo
7 - Ribeira	ARZ11	36786	Arcozelo das Maias	Registo superficial exaustivo
8 - Sejães 2	SEJ3	35433	UFOSS	Sondagens mecânicas
9 - Sejães 8	SEJ4	36787	UFOSS	Registo superficial exaustivo
Sejães 9	SEJ	n.a.	UFOSS	Sondagens mecânicas
10 - Vau	SJO12	36762	S. João da Serra	Escavação arqueológica
11 - Vila Escura	SJO13	36763	S. João da Serra	Sondagens mecânicas

Tabela 1 – Sítios identificados no âmbito da execução do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida, segundo (BRANCO e TELLES, 2020) e Endovélico

A Bispeira 8, localizada na margem direita do Rio Vouga, e o Vau, na margem esquerda do Rio Teixeira, revelaram um importante conjunto artefactual lítico e contextos/registos arqueológicos bem preservados que indicam uma longa ocupação diacrónica deste território, da Pré-História Antiga à Proto-História. Certamente que não foi alheia à escolha desses locais, como plataformas de exploração do território por parte dessas comunidades, a "relação de proximidade com as linhas de água desses sítios" (GOMES et al., 2022, p. 44) e a exploração dos recursos diversos nas proximidades, tais como combustível vegetal, caça e pesca, assim como o aprovisionamento de matérias-primas líticas disponíveis localmente.

Com mais de 4000 peças, o maior conjunto artefactual lítico encontrado, pertence ao sítio do Vau e é atribuível ao Gravetense Médio (UE005), tendo contribuído para associação a essa cronologia a identificação de uma Ponta de La

Gravette e de outros fragmentos de micrograveltes (GOMES et al., 2022). Associada ao Magdalenense Final, já no Tardiglaciar, foi identificada uma ponta de Teyjat ou de Ahrensburg (GAMEIRO et al., 2020). Estes conjuntos líticos são compostos por núcleos, lascas, suportes alongados, esquírolas, restos de talhe, fragmentos e utensílios retocados produzidos a partir de matérias-primas líticas que resultam de silicificações (como sílex e silcretos, na sua maioria provenientes de um local de aprovisionamento a cerca de 30 km de distância, que sugere grande capacidade de mobilidades dessas comunidades), quartzo e quartzito (que se constituem como as matérias-primas dominantes).



Mapa n. º5 – Sítios do Paleolítico (Município de Oliveira de Frades)

Por seu lado, quanto ao conjunto de indústria lítica do sítio de Bispeira 8, mais reduzido e incaracterístico (cerca de 750 peças), é atribuído ao Magdalenense Final e tem como matéria-prima principal o sílex do Bajociano (proveniente de Ançã, a cerca de 60 km) e o sílex do Hetangiano (proveniente de Anadia, a cerca de 40 km). Atendendo a estas circunstâncias — menor volume de material e uso de rochas talháveis trazidas de outros ambientes geográficos — é possível que a ocupação desta estação corresponda a uma utilização de mais curta duração, sobretudo se posta em comparação com o registo obtido no Vau (GAMEIRO et al., 2020).

O estudo efetuado a estes conjuntos de indústria lítica, por parte de uma equipa pluridisciplinar, permitiu identificar a cadeia operatória de produção, transformação e utilização destes materiais, comprovando que o Vale do Vouga integrava uma rede ampla de circulação de pessoas e bens, unindo nessa rede as ocupações suas contemporâneas conhecidas nos vales do Côa e do Sabor, no nordeste português, e na região da Estremadura, a Sul. Este complexo arqueológico paleolítico do Vale do Vouga é o mais expressivo em todo o conjunto das Beiras (situa-se no contacto entre a Beira Litoral e a Beira Alta), se excetuado o próprio Vale do Côa.

Mas, entre todos estes achados paleolíticos do Vale do Vouga, destaca-se uma pequena placa [Figura 5, p.106], de rocha metassedimentar, de forma sub-trectangular com 12 x 15 cm. Com antropomorfos e diversas representações zoomórficas (cavalos, ave e haste de veado), obtidas por incisões simples e múltiplas, em ambas as faces "provavelmente, recorrendo a um furador em sílex" (GOMES et al., 2022, p.54). Trata-se da primeira manifestação conhecida de arte móvel na região entre o Douro e o Mondego. Não se pode deixar de assinalar desde já que este achado especial — o mais importante deste tipo a seguir aos do sítio do Fariseu, em Foz Côa (para uma síntese recente, ver SANTOS et al., 2018) — se integrará precisamente no contexto interpretativo das manifestações de arte paleolítica, tanto móveis como parietais, reconhecidas naquelas regiões.

Como medida de compensação, todo o espólio das duas escavações arqueológicas está em depósito/reserva no Museu Municipal de Oliveira de Frades, desde 2018 (BRANCO e TELLES, 2020). Esse espólio inclui ainda a indústria lítica de

períodos cronológicos subsequentes, bem como um conjunto de peças cerâmicas atribuíveis à Idade do Bronze, ambos a abordar em capítulos seguintes deste trabalho.

Com a subida das águas da albufeira, todas estas estações identificadas ficaram submersas, incluindo o Vau e a Bispeira 8, que foram devidamente seladas no final dos trabalhos arqueológicos.

Uma boa articulação entre várias entidades transformou o *Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida* num bom exemplo de um processo de gestão integrada e salvaguarda patrimonial, que potenciou uma oportunidade única para ampliar "o nosso conhecimento acerca da evolução do território e do modo como as comunidades habitaram esta zona do vale do Vouga, no decurso de um longo intervalo de tempo", como referido pelos próprios intervenientes (GOMES et al., 2022, p. 41).

4.2. Neolítico: O Megalitismo

De acordo com o faseamento mais consensual, o Neolítico em Portugal está dividido cronologicamente em Neolítico Antigo com início por volta de 5500 a.C. no sul do País mas, com uma cronologia mais tardia (5100 a.C.) nas regiões a norte do Baixo Mondego, correspondendo ao aparecimento das primeiras sociedades agropastoris; Neolítico Médio, que se desenvolve entre 5000 e 4000 a.C., e cujo início coincide formalmente com a emergência do "fenómeno megalítico"; e Neolítico Final, entre 4000 e 3000 a.C., que, de uma forma geral, se entende como o culminar de desenvolvimentos sociais, económicos e ideológicos diversos que convergem num graus mais elevados de complexidade no que respeita ao funcionamento regular destas sociedades. Entre outros aspetos, tal como assinalado por CARDOSO (2007), encontramos uma maior hierarquização social e intensificação económica — o uso do arado e um aumento do fluxo de circulação de bens têm sido os fatores considerados centrais nesta fase — que coincidem com a multiplicação de manifestações materiais (i.e., identificáveis no registo arqueológico) relacionáveis com o comportamento simbólico e com os rituais funerários (p. ex., VALERA, 2013).

No Neolítico Antigo, com a introdução da agricultura (cereais) e a domesticação de animais (porcos, cabras, ovelhas), a sedentarização vai mudar gradualmente o estilo de vida das comunidades de caçadores-recoletores e permitir que se fixem de forma mais permanente num território. Estas transformações na organização das comunidades agropastoris estão associadas aos primeiros habitats sedentários e ao desenvolvimento de tecnologias como o desenvolvimento da indústria de pedra polida e a cerâmica.

Já no Neolítico Médio, a intensificação da agricultura contribui para uma expansão populacional e dispersão dessas comunidades pelo atual território português, que é agora ocupado na sua quase totalidade. Neste período tem início o fenómeno do megalitismo, com a construção dos primeiros monumentos funerários sob *tumulus*.

Na última fase do Neolítico assiste-se à consolidação do modo de vida sedentário baseado na economia agrícola, caracterizada por uma maior variabilidade da cultura material (adornos, ferramentas, cerâmica e objetos simbólicos associados à morte) e pela evolução da espiritualidade e posicionamento perante a morte, que se refletem em arquiteturas e rituais mais complexos, que por seu lado revelam uma maior complexidade e diversidade na organização social.

Fatores ecológicos e culturais influenciaram uma transição para este novo período, assim como o seu desenvolvimento ulterior, de forma desigual em diferentes áreas do País ao longo do Neolítico.

Relativamente ao atual território de Oliveira de Frades e à região em que se insere, como foi referido anteriormente, trata-se de uma região de montanha e de difícil acesso. Estas características moldaram com certeza as práticas de ocupação e subsistência das comunidades neolíticas. A geografia acidentada contribuiu certamente para a dispersão do povoamento, constituído por comunidades que se adaptaram ao ambiente montanhoso para desenvolver atividades como a agricultura (associada à abundância de água e solos férteis) e a pastorícia.

Este quadro geral no que diz respeito ao povoamento é o que parece poder deduzir-se da distribuição dos próprios monumentos megalíticos. Com efeito, salvo

pouquíssimas exceções, não se dispõe até ao momento de contextos habitacionais bem definidos e representativos desta época no concelho.

Com efeito, as escavações arqueológicas nos assentamentos do Vau e da Bispeira 8 revelaram vestígios de ocupação neolítica, porém pouco significativos. No primeiro caso, foram recuperados carvões em três estruturas em covacho (lareiras), datados do 4.º milénio a.C.; no segundo foram recuperados elementos de moagem em granito, fragmentos cerâmicos e de lâminas em sílex associados a este período (GOMES et al., 2022).

Também não foram identificados até ao momento contextos arqueológicos de habitat, semelhantes aos localizados na plataforma média do Mondego e contrafortes da Serra da Estrela (VALERA, 2000), de que é exemplo o habitat composto por cinco cabanas (definidas pelos respetivos buracos de poste), na periferia da mamoa da Orca do Folhadal, em Nelas (SENNA-MARTINEZ, 2008).

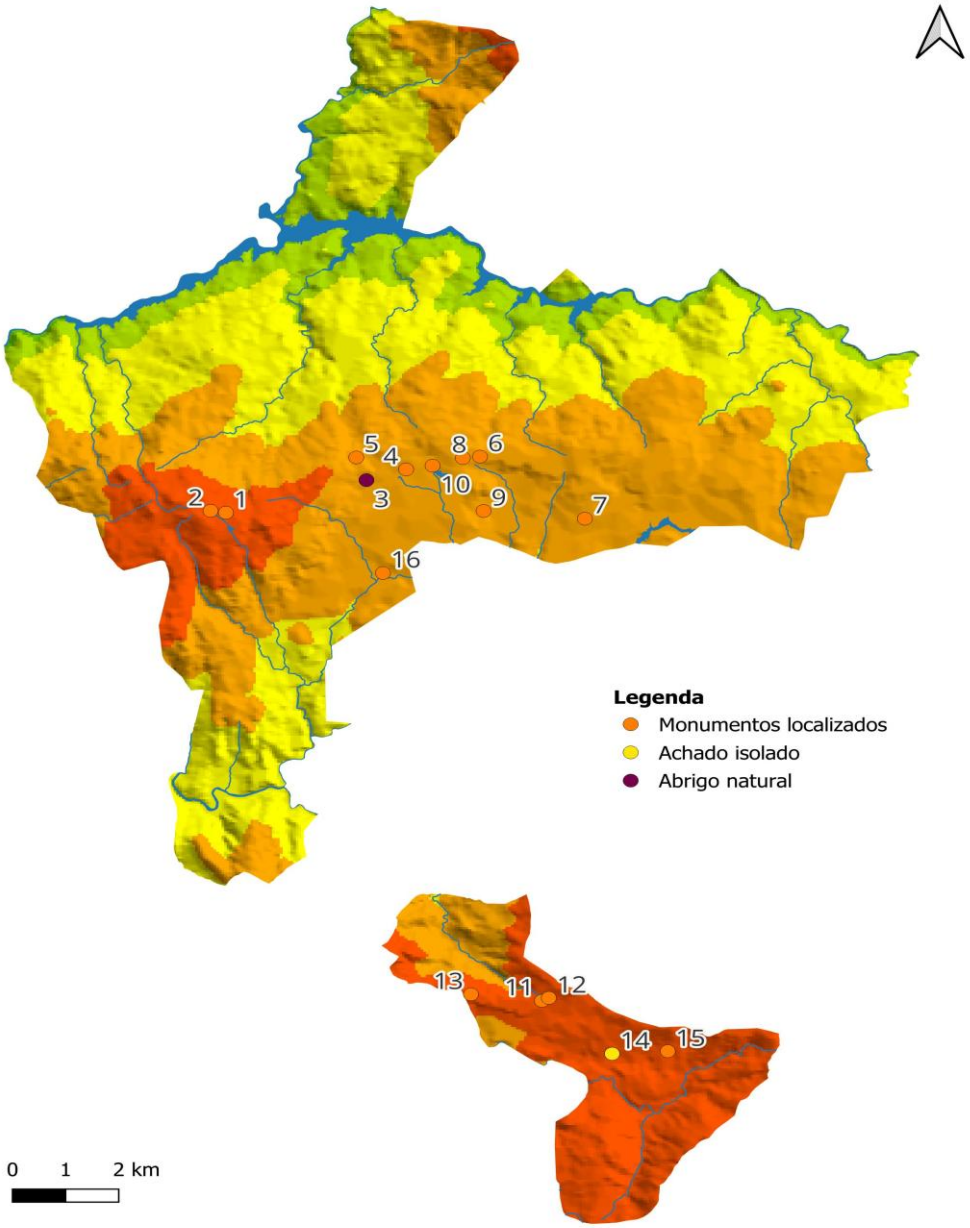
No âmbito desta questão, não é de descartar a hipótese de o sítio identificado como Abrigo de Antelas [Figura 6, p.106], descoberto em 2024, poder corresponder a um potencial abrigo sob rocha utilizado pelas comunidades do Neolítico que construíram os monumentos da necrópole megalítica de Antelas e/ou da necrópole da Idade do Bronze da Ladeira. A sua localização em relação a estas necrópoles (cerca de 500 metros), o facto de serem raros os abrigos naturais nestes terrenos graníticos, e o facto acrescido de desconhecermos a real morfologia do abrigo (que, segundo o informante local que deu a conhecer o sítio, será bem maior e mais profundo, e que estará obstruído com bastante sedimento acumulado[14]), são fatores devem ser tidos em conta para o entendermos como potencial local de presença e atividade humana na Pré e Proto-História.

Desconhecendo-se onde viviam estas comunidades, são as estruturas funerárias neolíticas (antas ou dólmens) que nos podem fornecer algumas indicações, necessariamente indiretas, nesse sentido.

O próprio Aquilino Ribeiro, que também se debruçou na sua vida sobre estas estruturas, constatava que «*A construção das orcas* [dólmens ou antas]*, com os seus*

[14] Ver ficha de sítio com mais informações.

volumes tão fora de medida para a fôrça do homem e os meios mecânicos de que dispunha, assombra…» (RIBEIRO, 1942, p. 122). Com efeito, o fenómeno megalítico marcou o território, contribuiu para a humanização da paisagem, deu origem a lendas e diferentes teorias. É nesta fase — que se pode colocar entre o primeiro terço do 4.º milénio a.C. e o Calcolítico (ver secção seguinte) — que os grupos humanos começaram a povoar os terrenos de chã e lameiros, zonas entre cursos de água (interflúvios) e, pontualmente, as cumeadas da região.



Mapa n. º6 – Sítios do Neolítico (Município de Oliveira de Frades)

São, pois, os monumentos funerários sob *tumulus*, que correspondem a uma sequência, ao que tudo indica, interrupta entre o Neolítico e a Idade do Ferro no território de Lafões — e, portanto, de Oliveira de Frades — que materializam o período correspondente ao Neolítico (CARVALHO et al., 2022). Trata-se de sepulcros, cobertos por mamoas de grandes dimensões — entre 15 a 20 metros de diâmetro — e feitas de terra e pedra, por vezes com carapaça pétrea de proteção. Os sepulcros propriamente ditos são, de um modo geral, compostos por câmara funerária, geralmente de planta circular ou poligonal, para inumação coletiva, por vezes com corredor e átrio cerimonial. Eram sepulcros e santuários ao mesmo tempo, aos quais encontramos associados a espólio votivo depositado com os defuntos e diferentes práticas rituais.

Esses monumentos marcaram física e simbolicamente o território em que se inserem, não só para essas comunidades construtoras de megálitos, mas também em períodos posteriores. Tornaram-se referenciais na paisagem. Na Idade Média, temos o exemplo da Arca das Chãs, referida em documento escrito como limite do Couto de Ulveira. Para a Idade Moderna, temos o caso da Mamoa 3 da Tojeira, em que é visível, no topo do único esteio exposto, a inscrição gravada DEV (i.e., DE VNIVERSITATE), que corresponde a um marco de propriedade da Universidade de Coimbra [Figura 7 p.107].

Constituídas por vários monumentos, conhecemos diversas necrópoles megalíticas no concelho. No âmbito do projeto *Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões* (2020-2023) foi possível prospetar o território, verificar referências antigas, e identificar numerosas mamoas inéditas, sobretudo, é certo, da Idade do Bronze. Ainda assim, foi possível contabilizar um total de 16 monumentos neolíticos. Contudo, é hoje difícil ter uma efetiva perceção destas comunidades neolíticas, cuja presença no território resultou na construção de um grande número de monumentos megalíticos. Esta dificuldade de perceção resulta não só do facto, acima referido, de desconhecermos os seus locais de habitação, como também de sabermos que uns monumentos foram, entretanto, destruídos, e que outros se encontram por relocalizar, mas dos quais temos referências bibliográficas, documentais ou testemunhos orais.

Na tentativa de relocalizar alguns destes monumentos e descobrir monumentos inéditos, foi importante o estudo a microtoponímia, cruzada com o

BUPPi, tentando identificar a localização de diversos microtopónimos associados ao megalitismo, a saber: Arcas, Chão de Antelas ou Vale da Arca, em Arcozelo das Maias; Vale da Arca, em Destriz; Antas, em Pinheiro; Arca, em Reigoso; Leira das Arcas, em Ribeiradio; Arcas e Pedra de Arca, em Varzielas; a que acresce várias derivações da palavra Merouço em quase todas as antigas freguesias do concelho.

Sítio	Freguesia	Observações
Dólmen do Olho	Arcozelo das Maias	Por relocalizar. (COELHO – CNA N. º4)
Dólmen de Felgueiras	Arcozelo das Maias	Por relocalizar. (COELHO – CNA N. º4)
Duas antas em Quintela	Arcozelo das Maias	Por relocalizar. (NABAIS et al., 1991)
Anta da Quinta do Calvel	Arcozelo das Maias	Por relocalizar. (CMOF, 1996)
Mamoa de Cajadães	S. Vicente de Lafões	Por relocalizar. (PEDRO, 1994)
Anta dos Chascos de Paredes	Ribeiradio	Por relocalizar. (GIRÃO, 1921)
Mamoa do Chão da Estrada	UFAV	Por relocalizar. (SANTOS, 1986)
Mamoas do Murado da Várzea	UFDR	Por relocalizar. (GIRÃO, 1921)
Mamoa 3 do Vale do Asno	UFOSS	Por relocalizar. (LEITÃO et al., 1995)
Duas mamoas em Vilarinho	UFOSS	Por relocalizar. (GIRÃO, 1921)
Mamoa na Vessada do Salgueiro	Arcozelo das Maias	Destruída. (GIRÃO, 1921)
Mamoa 2 de Antelas	Pinheiro	Destruída. (GIRÃO, 1921)
Três mamoas em Antelas	Pinheiro	Destruída. (GIRÃO, 1921)
Três mamoas do Vale do Ruivo	Pinheiro	Destruídas. (GIRÃO, 1921)
Mamoa 2 de Arca	UFAV	Destruída. (GIRÃO, 1921)
Arca das Chãs	UFAV	Destruída. (Carta de Confirmação de Couto, 1169)
Mamoa da Casinha	UFOSS	Destruída. (GIRÃO, 1921)
Mamoa das Arroteias (Sejães)	UFOSS	Destruída. (VIEIRA, 2015)

Tabela 2 – Sítios do Neolítico destruídos ou não relocalizados referidos em bibliografia, outras fontes ou Endovélico

Em relação aos monumentos preservados e conhecidos em Oliveira de Frades, destaca-se obviamente o Dólmen de Antelas — conhecido informalmente como *A Catedral do Neolítico* — por se tratar de um monumento único no panorama megalítico nacional e internacional.

Classificado como Monumento Nacional, o Dólmen de Antelas está localizado na freguesia de Pinheiro e foi descoberto pelo geógrafo lafonense Aristides de Amorim Girão, em 1917, que procedeu à primeira intervenção arqueológica e o dá a conhecer à comunidade científica na sua obra centenária *Antiguidades Pré-Históricas de Lafões*, publicada em 1921, onde faz com a primeira referência à existência de pinturas nos seus esteios (GIRÃO, 1921).

Contudo, foram necessárias mais de quatro décadas para se revelar a verdadeira dimensão e importância deste monumento e dos seus motivos pintados. A campanha arqueológica promovida por Luís Albuquerque e Castro, Octávio da Veiga

Ferreira e Abel Viana, entre 1956 e 1957, que visou a reescavação da câmara funerária e corredor, resultou no primeiro levantamento e descrição mais completa das pinturas e arquitetura do monumento (CASTRO et al., 1957). No final da intervenção, cientes da complexidade de preservação dos motivos pintados, reenterram toda a área escavada, protegendo dessa forma este registo único (CASTRO et al., 1959).

O espólio da escavação é composto por objetos de sílex (lâminas e geométricos), machados de anfibolito e raros fragmentos cerâmicos. Uma recente análise traceológica e geoquímica das peças de sílex de Antelas revelou que as mesmas não tinham sinais de desgaste/uso, fazendo pressupor que não terão sido utilizadas. Terão tido como única finalidade a sua inserção neste contexto funerário, um "luxo" a que os construtores deste extraordinário monumento se puderam dar, pois tratava-se de um material escasso, com origem em jazidas siliciosas de Rio Maior (CARVALHO et al., 2018).

As pinturas e o interior deste importante monumento megalítico voltam a ser colocadas a descoberto e visitáveis de forma permanente com as campanhas arqueológicas de 1993-1995 da Universidade de Coimbra, orientadas por Domingos Cruz. Além da reescavação do seu interior, durante os trabalhos é ainda revelada a existência de um corredor intratumular e de um átrio cerimonial em meia-lua. São, assim, estas escavações que permitiram definir com clareza que se trata de um dólmen de câmara funerária poligonal composta por oito esteios de granito e corredor diferenciado.

As pinturas que ostenta nos esteios da câmara funerária a vermelho e preto, com quase 7000 anos, são autênticos polípticos pintados de extraordinária beleza que revelam o génio artístico dos seus autores, que recorrendo a pigmentos e aglutinantes que a Natureza lhes proporcionava, nos legaram um conjunto de narrativas carregadas de misticismo de difícil interpretação. Após os levantamentos realizados pelos próprios escavadores (CASTRO et al., 1957), assim como a sua revisão por diversos outros autores — veja-se principalmente o trabalho de SHEE-TWOHIG (1981), que parte, no entanto, daqueles primeiros levantamentos —, os trabalhos mais recentes foram publicados já no presente século (SANTOS et al., 2017). De acordo com estes, esta cenografia pictórica é composta por uma grande diversidade de motivos. Uns são de

mais fácil leitura/interpretação, como o antropomorfo, o sol, o pente ou a placa ídolo. Já as linhas serpentiformes verticais e horizontais, os "dentes de serra" ou uns reticulados, motivos profundamente abstratos, transportam-nos para mensagens subliminares que o seu significado pode ter-se perdido no tempo.

Outro monumento que se destaca, até pelas referências antigas descritas no Capítulo 3, é o Dólmen de Arca, Monumento Nacional desde 1910, referido na literatura arqueológica também como Espírito Santo d'Arca. Trata-se de um dólmen de câmara poligonal, constituído por três esteios em posição ligeiramente na vertical, com outros já danificados, sobre os quais assenta a tampa e que protege o espaço interior. Está desprovido de corredor e mamoa. Estas descrições, acompanhadas de uma ilustração e de uma planta do monumento, foram realizadas logo aquando da sua primeira publicação científica, por J. Leite de Vasconcelos, no que se constitui também como o primeiro estudo científico sobre o megalitismo de toda a região de Lafões (VASCONCELOS, 1898). Abundam ainda nos dias de hoje as lendas e histórias associadas a este monumento megalítico que a ingenuidade e o desconhecimento das gentes locais criaram para tentar compreender a existência de tão magnífico exemplar.

Relativamente a este monumento, ainda há que referir a arte gravada que ostenta na tampa, dada a conhecer em parte pelo cónego Celso Tavares da Silva em finais da década de 1970 (SILVA, 1978a), segundo o qual se encontra decorada com 35 covinhas e um "curioso reticulado". A aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico, num estudo mais recente, revelou 44 covinhas (e não 35), a que se juntam "23 motivos circulares, por vezes com tendência poligonal, contíguos ou unidos por linhas retas e estruturados,uma malha de reticulados no rebordo nordeste da laje, [...] e diversos motivos retilíneos e meandriformes […]" (CARVALHO e PIRES, 2023b, p. 120-121) [Figura 8, p.107].

Uma nota final deve ser dada também a propósito da Mamoa do Ral, um monumento inédito. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões (diâmetro de cerca de 20 m e altura de 8 m), contendo provavelmente um edifício ortostático, cuja vegetação que a cobre dificulta uma medição e descrição mais correta. É visível a parte superior da carapaça lítica, formada por granito boleado, carapaça que não apresenta no topo qualquer depressão central que evidencie

violação. A confirmar-se, pode ser a única mamoa do Neo-Calcolítico intacta do concelho de Oliveira de Frades.

Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações[15]
1 - Mamoa 2 Vessada Salgueiro	ARZ6	n.a.	Arcozelo Maias	(GIRÃO, 1921)
2 - Mamoa 4 Vessada Salgueiro	ARZ8	n.a.	Arcozelo Maias	(GIRÃO, 1921)
3 – Abrigo de Antelas	PIN5	n.a.	Pinheiro	Inédito
4 - Dólmen de Antelas	PIN6	4018	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
5 – Mamoa 1 da Ladeira	PIN13	38603	Pinheiro	(SOARES, 2021a)
6 - Mamoa da Ladeira da Santa	PIN21	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
7 - Mamoa de Pontefora	PIN51	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
8 - Mamoa do Paul	PIN52	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
9 - Mamoa do Ral	PIN53	n.a.	Pinheiro	Inédita
10 - Mamoa do Vale do Cando	PIN56	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
11 - Espírito Santo d'Arca	ARC1	889	UFAV	(CARDOSO, 1747)
12 - Mamoa 3 de Arca	ARC2	n.a.	UFAV	(CASTRO, 1957)
13 - Mamoa da Lomba Gorda	ARC3	n.a.	UFAV	(SANTOS, 1986)
14 - Mó de rebolo	VAR1	n.a.	UFAV	(LEITÃO et al., 1995)
15 - Pedra de Arca	VAR2	20200	UFAV	(SANTOS, 1986)
16 - Mamoa de Entráguas	REI1	n.a.	UFDR	(PEDRO, 1994)

Tabela 3 – Sítios do Neolítico localizados

4.3. Calcolítico

O Calcolítico, período balizado cronologicamente entre 3000 e 2000 a.C., é caraterizado por várias inovações económicas e tecnológicas que transformam o modo de vida das pequenas comunidades neolíticas, que sobrevivem ainda da conjugação da agricultura, da criação de gado, e da caça e da recoleção (CARDOSO, 2007). No contexto mais amplo da Beira Alta, e, portanto, também na região de Lafões, os dados de que dispomos a este nível indicam-nos a ocorrência de transformações significativas, ainda que sejam muito lacunares no que respeita à economia de subsistência devido à acidez dos solos, que impede a conservação regular de restos orgânicos (p. ex., faunísticos).

Porém, o advento dos metais, em particular o início da metalurgia do ouro e do cobre (martelado ou fundido) contribui para o aparecimento, mesmo na região de Lafões, de utensílios de uso doméstico muito variados, incluindo armas de guerra (punhais, pontas de seta, machados...), transformando desta forma as atividades

[15] É indicada a primeira referência bibliográfica conhecida por sítio.

humanas — como a agricultura, a caça ou a guerra — mas sobretudo as suas estruturas socioeconómicas e ideológicas, na continuação das transformações que se vinham operando desde o final do Neolítico.

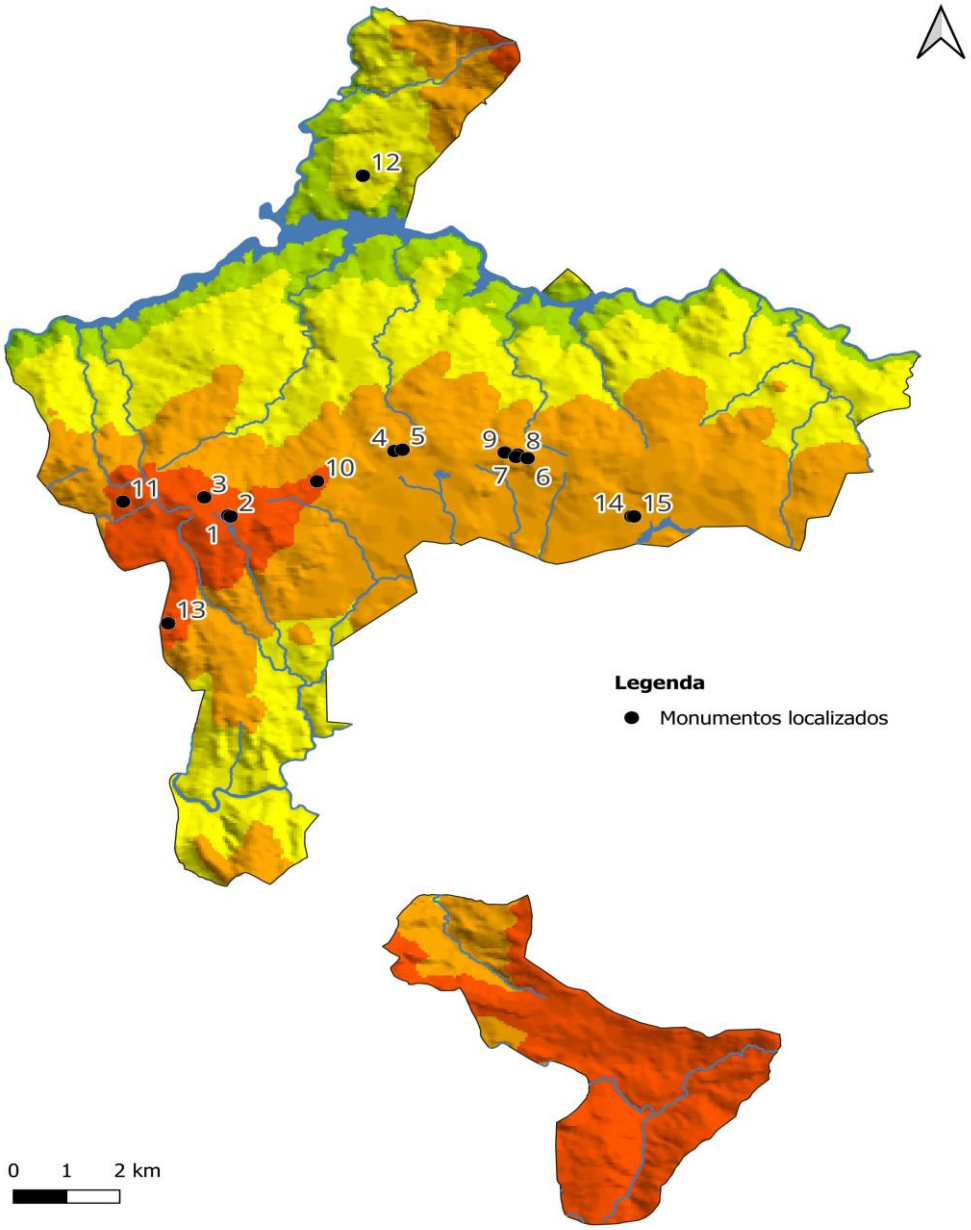
Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1- Mamoa 1 da Vessada Salgueiro	ARZ5	n.a.	Arcozelo das Maias	(GIRÃO,1921)
2 - Mamoa 3 da Vessada Salgueiro	ARZ7	n.a.	Arcozelo das Maias	(GIRÃO,1921)
3 - Mamoa 5 da Vessada Salgueiro	ARZ9	40348	Arcozelo das Maias	(GIRÃO,1921)
4 - Mamoa 1 da Pedra da Broa	PIN34	38605	Pinheiro	(GIRÃO,1921)
5 - Mamoa 12 da Pedra da Broa	PIN45	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO,1921)
6 - Mamoa 1 da Tojeira	PIN46	41783	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
7 - Mamoa 2 da Tojeira	PIN47	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
8 - Mamoa 3 da Tojeira	PIN48	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO,1921)
9 - Mamoa 4 da Tojeira	PIN49	41784	Pinheiro	(GIRÃO,1921)
10 - Mamoa 1 do Vale do Lobo	PIN59	n.a.	Pinheiro	Inédito
11 - Mamoa 3 da Alagoa	RIB6	n.a.	Ribeiradio	(GIRÃO, 1921)
12 - Mamoa da Bispeira	SJO8	n.a.	S. João Serra	(LEITÃO et al., 1995)
13 - Sepultura do Rei	DES8	28585	UFDR	(LEISNER e LEISNER, 1956)
14 - Mamoa 1 do Vale do Asno	OLI4	n.a.	UFOSS	(LEITÃO et al., 1995)
15 - Mamoa 2 do Vale do Asno	OLI5	n.a.	UFOSS	(LEITÃO et al., 1995)

Tabela 4 – Sítios do Calcolítico localizados

Contudo, e atendendo à dificuldade em obter aquelas matérias-primas, especialmente o cobre, muitos utensílios estão em continuidade com o Neolítico, em concreto, a sua indústria da pedra polida (machados, enxós) e da pedra lascada (foices compostas por vários geométricos de sílex fixos num cabo de madeira), já para não falar obviamente da cerâmica. Dado o contexto próprio a este trabalho, que assenta sobretudo em pesquisa documental e prospeção de terreno, a diferenciação entre este período e o anterior não é nítida, bem pelo contrário.

Tanto em termos de morfologia das mamoas e arquiteturas dolménicas, como em termos das suas componentes artefactuais, muitos elementos apontam para fortes traços de continuidade. São poucos os que objetivamente nos permitem essa diferenciação, que seria fundamental. Se se excluir da equação a presença de metalurgia, que é obviamente calcolítica ou posterior, ou alguns tipos cerâmicos particulares (ver adiante), o que temos são culturas materiais com tipologias comuns a ambos os períodos. É o caso, mais salientemente, das pontas de seta de retoque invasor / cobridor, ou das lâminas de sílex. Em suma, a colocação dos monumentos nesta secção (Calcolítico) ou na anterior (Neolítico) da presente carta arqueológica é

em muitos casos tentativa e com base em observações que terão de ser confirmadas no prosseguimento da investigação, designadamente através de escavações arqueológicas futuras.



Mapa n. º7 – Sítios do Calcolítico (Município de Oliveira de Frades)

Assim, quanto aos monumentos funerários, há uma continuidade na construção de edifícios ortostáticos, mas verificando-se uma redução da dimensão da mamoa e do esqueleto pétreo, revelando por vezes dólmens de câmara simples sem

corredor, como é o caso da Mamoa 4 da Tojeira (CARVALHO et al., 2022). Nas escavações arqueológicas deste sítio, que decorreram em 2021-2022, promovidas no âmbito do projeto *Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões*, que se encontram presentemente em estudo e vias de publicação, foi possível observar que os seus esteios haviam sido extraídos em data incerta, talvez em finais do século XIX, uma vez que o próprio A. de Amorim Girão já refere não existirem (GIRÃO, 1921). Embora não se tenham reconhecido os seus alvéolos (o que impediu a recuperação da planta da câmara), a escavação do setor nascente da mamoa, que se encontrava intacta, permitiu concluir pela inexistência de corredor. Tratava-se, pois, de um monumento de câmara simples, e cuja morfologia da mamoa, que protegia o esqueleto pétreo, revelou um espesso *cairn*, possíveis contrafortes de suportes dos esteios, e um anel lítico.

Já num contexto de mudança perante a morte, possivelmente ocorrida no final do Calcolítico e associada a uma crescente diferenciação social, surgem túmulos individuais compostos por cistas megalíticas, de que é um bom exemplo a Sepultura do Rei[16]. A avaliação da morfologia da Mamoa 5 da Vessada do Salgueiro ou da Mamoa 1 do Vale do Lobo, sugere que estaremos perante monumentos a mesma tipologia.

Ainda no que respeita à tipologia de sítios arqueológicos, aponta-se para este período também o aparecimento das primeiras povoações amuralhadas, estrategicamente situadas em pontos altos de cumeada, que poderão indicar possíveis tensões entre comunidades/grupos (CARDOSO, 2007). Desconhecem-se de momento, no território de Oliveira de Frades, povoados de origem calcolítica; porém, alguns povoados identificados e com maiores evidências de ocupação na Idade do Bronze e Idade do Ferro, poderão ter uma origem calcolítica só possível de validar futuramente com trabalhos arqueológicos.

Do ponto de vista da produção cerâmica, esta diversifica-se, com o desenvolvimento de diferentes tipologias, formas e sobretudo estilos decorativos. A cerâmica campaniforme, em formato de taça invertida e decorada com padrões geométricos, dissemina-se por grande parte do continente europeu, inclusivamente,

[16] Este sítio foi incluído na Carta Arqueológica de Oliveira de Frades, tendo em conta a CAOP atual, que a insere neste território e não em Sever do Vouga; porém, no Portal do Arqueólogo está incluída na listagem de Oliveira de Frades.

em território português, na Beira Alta (VALERA, 2017). Porém, não foram encontradas até hoje em contextos arqueológicos oliveirenses evidências da utilização desta cerâmica.

No caso da Mamoa 4 da Tojeira, a cerâmica é exclusivamente lisa, de formas baseadas na esfera; isto é, sem carenas, bases planas, elementos de preensão, ou outros particularismos formais (CARVALHO et al., 2022). Já na escavação da vizinha Mamoa 1 da Tojeira, que decorreu em 2022 no âmbito do mesmo projeto, foram identificados dois fragmentos cerâmicos pertencentes a dois vasos diferentes, mas ambos apresentando exemplos dos padrões geométrico incisos de tipo Penha, cerâmica bem conhecida em sítios de cronologia calcolítica do norte do Portugal e sul da Galiza (dados inéditos), o que fornece um paralelo interessante a desenvolver futuramente quanto às conexões culturais em vigor neste setor da Beira Alta durante o 3.º milénio a.C. Apesar de este sítio também se encontrar em estudo tendo a vista a sua publicação a curto prazo, pode adiantar-se, como elemento potencialmente revelador do significado cultural ou propriamente ideológico destas trocas, que esta mamoa não cobria qualquer contexto funerário formal.

A sua escavação revelou, ao invés, um pequeno *cairn* de perímetro oval [Figura 9, p.108], em torno do qual se encontrava depositada esta cerâmica (além de outra, lisa, incluindo recipientes de grande volume) e artefactos como pontas de seta em sílex (de base côncava). Mas, mais interessante, foi a identificação de duas estelas de contorno antropomórfico esquemático (onde se destacada a silhueta da cabeça), derrubadas, mas que deveriam ter estado originalmente assentes no topo ou nas laterais do *cairn*. Ainda em estudo, estas estelas revelam gravuras muito simples: numa, apenas duas linhas convergentes no seu lado direito (que evocam um punhal à cintura) e duas linhas ondulantes dispostas na vertical junto ao eixo de maior comprimento da peça; noutra, além de alguns traços ainda sujeitos a confirmação, vê-se o esboço de um báculo. Embora não sejam desconhecidos na arte megalítica beirã (p. ex., SHEE-TWOHIG, 1981), trata-se de signos com uma conotação cultural eminentemente meridional. No estado atual de estudo deste sítio, tudo sugere tratar-se de um cenotáfio, o que — a confirmar-se no futuro — consistirá num tipo novo de contexto que obrigará talvez à reapreciação de outras estruturas tumulares do centro-

norte de Portugal.

E, de facto, outra das transformações ocorrida durante o Calcolítico é a do aparecimento de redes de contato regional e extrarregional, que promovem o intercâmbio entre comunidades distintas e distantes. Como consequência dessa maior interação, são criadas condições para o início da circulação por diferentes áreas, de matérias-primas alóctones. O acesso a esses materiais vai dar origem a uma maior diversidade de utensílios de uso diário, mas também, e no seguimento de uma emergente desigualdade social (referida anteriormente), vão surgir artefactos de prestígio associados a rituais funerários.

Neste aspeto, há que realçar o conjunto artefactual de prestígio exumado nas escavações da Mamoa 4 da Tojeira, composto por diversos objetos de adorno: "mais de uma centena de contas discoides em xisto, uma conta cilíndrica verde-azulada e uma conta tubular em ouro, tendo sido ainda recuperado um punção em cobre." (VALÉRIO et al., 2023, p. 137). Este estudo preliminar, que resultou de análise laboratorial, indica que a peça em cobre é constituída por liga de cobre arsenical (enquadrável no Calcolítico e Bronze Pleno). Por sua vez, a conta de ouro é composta por ouro nativo com 8% de prata, e a conta de colar verde-azulada é de turquesa, e não de variscite, o mineral mais comumente utilizado nesta época para o fabrico deste tipo de adorno pessoal [Figura 10, p.108]. O achado destes raros artefactos, coloca esta comunidade calcolítica, que habitou este território, na rede de trocas referida anteriormente.

Outro dado importante em relação a este monumento funerário, foi que apesar de muito destruído (GIRÃO, 1921), ainda foi possível recuperar alguns carvões e restos humanos (raros em solos graníticos com um pH ácido, característico desta região), conservando-se estes últimos apenas devido ao facto de terem estado expostos a fogo.

4.4. Idade do Bronze

A Idade do Bronze decorre entre 2000 e 800 a.C., caracterizando-se por um conjunto de inovações e transformações que vão alterar profundamente a vivência das comunidades humanas e, na sua fase final, marcar convencionalmente o início da Proto-História (CARDOSO, 2007; SILVA e GOMES, 1994). O principal motor desta *revolução* é, segundo os autores citados, o avanço tecnológico que decorre do desenvolvimento da metalurgia do bronze, liga metálica de estanho e cobre, que se expande durante o Bronze Final.

As estratégias de povoamento diversificam-se, a hierarquia social acentua uma crescente desigualdade (associada a uma especialização de funções, controle de recursos e produção de excedentes), as rotas de intercâmbio alargam-se a áreas mais distantes — incluindo a conexão permanente entre o Atlântico e o Mediterrâneo (contribuindo para a disseminação de novas matérias-primas, objetos e técnicas) —, surgem novas abordagens perante a morte (rituais e construtivas) e uma nova sacralização da paisagem com o surgimento de locais com funções votivas e rituais. Estes traços característicos deste novo período têm recebido atenção de diversos investigadores que tratam do conjunto da Beira Alta (p. ex., SENNA-MARTINEZ, 2013; VILAÇA, 2020), mas não tanto sobre a sub-região de Lafões, onde se localiza Oliveira de Frades (para uma exceção, ainda que direcionada apenas para o território vizinho de Vouzela, ver CANHA, 2021).

Parte daqueles últimos fenómenos encontram corroboração na arqueologia oliveirense, que descrevemos adiante. Porém, são poucos os achados arqueológicos conhecidos que indiquem a presença de povoados com ocupação na Idade do Bronze, uma limitação do registo empírico que, como se tem vindo a salientar, vem desde o Neolítico.

Nas escavações arqueológicas do Vau (S. João da Serra), próximo de uma possível estrutura de combustão, foram exumados 114 fragmentos cerâmicos que correspondem a diferentes recipientes. As suas semelhanças morfológicas e decorativas com a cerâmica do Bronze Regional (GOMES et al., 2022) testemunham

uma utilização/ocupação daquele local na Idade do Bronze, a qual será provavelmente de curta duração, a julgar pela especificidade do contexto arqueológico em causa.

No povoado da Lavagueira, em Arcozelo das Maias, um achado de superfície de um fragmento cerâmico de bojo com decoração pontilhada, com paralelos com estilo Baiões/Santa Luzia, insere este sítio no Bronze Final (SILVA, 1977b). No caso da Coroa, também em Arcozelo das Maias, o espólio arqueológico que resultou da escavação da equipa autointitulada NOVA GERAÇÃO (s.d.) na década de 1990, e relocalizados recentemente, inclui escória de bronze e vários fragmentos cerâmicos atribuíveis ao Bronze Final, quer pela análise das pastas, quer por algumas decorações que ostentam.

Relativamente a estes dois últimos sítios, são assentamentos cuja tipologia de implantação geomorfológica é claramente distinta. Enquanto o primeiro se caracteriza por estar localizado a meia encosta do relevo montanhoso, com pouca projeção visual e dissimulado na paisagem, já o caso do sítio da Coroa posiciona-se no topo de um outeiro/esporão de média altitude e destacado na paisagem. Em duas das suas vertentes, o rio Gaia conforma-se em si mesmo como uma defesa natural, tendo as outras duas vertentes características naturais de boa defensibilidade que resultam de uma encosta escarpada. Em ambos os casos, por causa da densa vegetação e sedimentos acumulados, não são percetíveis muralhas ou paredes de alvenaria de possíveis habitações, apesar de termos referências escritas à sua existência na Coroa (NOVA GERAÇÃO, s.d.).

É de salientar também, que na Coroa, a cerca de 150 m, junto ao curso do Rio Gaia, estão localizados vestígios de possível exploração mineira associada à produção de peças metálicas pelas populações que habitaram o povoado: o Poço dos Mouros (um poço vertical) e a Mina dos Mouros (uma galeria), possivelmente ligados entre si. Carece de confirmação essa possível fonte de minério que forneceria o povoado, que se constitui, portanto, neste momento apenas como hipótese de trabalho, e caracterizar o mineral aí explorado, se estanho (o mais provável, dada a geologia da região), ou outro.

Estas condições naturais de defensabilidade e acesso a recursos, certamente contribuíram para a génese da cultura castreja da Idade do Ferro, de que este povoado é talvez o melhor exemplo do concelho (ver capítulo seguinte).

Relativamente ao posicionamento destas comunidades perante a morte, ocorre uma mudança do paradigma. Ainda que pontualmente possam ter coexistido sepultamentos em construções megalíticas (áreas periféricas como na mamoa ou no átrio cerimonial), os monumentos funerários da Proto-História sofrem profundas alterações talvez derivadas de uma crescente hierarquização destas comunidades.

Com efeito, nesta época, os monumentos funerários sob *tumulus* consistem em mamoas de pequenas dimensões, em muitos casos com menos de 5 metros de diâmetro e menos de 1 metro de altura. Estes monumentos, ainda com poucos referenciais com origem em escavações arqueológicas na região, carecem de um conhecimento científico mais profundo das suas morfologias internas e rituais funerários, assim como das suas cronologias relativas (se pertencentes ao Bronze Inicial/Médio ou pertencentes ao Bronze Final) e absolutas (o seu posicionamento temporal concreto).

No caso de Oliveira de Frades, e no âmbito do projeto *Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões*, foram escavadas as Mamoas 1 e 2 da Cumeeira [Figura 11, p.109], localizadas na área de expansão da Zona Industrial de Oliveira de Frades, datadas da Proto-História. As únicas evidências materiais atribuíveis a este período são dois fragmentos de bojo de um vaso manual, de cozedura redutora, um deles decorado com incisões, típicas da Idade do Bronze Final, provenientes da Mamoa 1. Do ponto de vista morfológico, estas estruturas são caraterizadas pela existência de um anel lítico periférico bem definido e, no caso da Mamoa 1, a existência no centro de uma laje, em posição ligeiramente oblíqua, que poderá estar associada à estrutura funerária interna e possivelmente ao respetivo ritual.

De referir que, no âmbito regional da Beira Alta, trabalhos arqueológicos em diferentes monumentos revelaram diferentes rituais funerários atribuíveis à Idade do Bronze evidenciados pela presença de cistas ou covachos, utilização de urnas funerárias com cinzas de incineração/cremação, ou deposição de oferendas funerárias,

com arquiteturas semelhantes ou aparentadas às identificadas na Cumeeira. São exemplos os casos da Mamoa do Monte Cavalo, em Vouzela (CARVALHO et al., 2021), da Casinha Derribada, em Viseu (CRUZ et al., 1998), ou da necrópole do Paranho, em Tondela (COELHO, 1925).

Relativamente à morfologia dos monumentos sob *tumulus* atribuíveis à Idade do Bronze[17], podemos sublinhar que são dois os principais critérios que nos permitem distingui-las, em prospeção arqueológica convencional, das mamoas de períodos mais recuados: a inexistência de estruturas ortostáticas megalíticas e (consequentemente) as suas reduzidas dimensões quando comparadas com as de períodos precedentes. Com efeito, na Idade do Bronze, e especialmente na sua fase final, temos mamoas de dimensões muito reduzidas, por vezes com menos de 2 metros de diâmetro e com alturas inferiores a 20 cm, praticamente impercetíveis na paisagem, que só um olhar treinado as permite identificar. Por vezes, algumas delas apresentam-se ainda mais reduzidas do que teriam sido originalmente em consequência de trabalhos agrícolas, florestais ou aproveitamento das pedras das suas couraças pétreas para outas construções, o que contribuiu para a redução das suas volumetrias. São exemplo as Mamoas 2 e 3 do Picôto, as Mamoa 1 e 2 do Vale do Cristão ou as Mamoas 11 e 12 da Pedra de Água.

A grande maioria destes monumentos identificados em Oliveira de Frades estão numa categoria de mamoas que, por exemplo comparativamente com o território de Viseu ou Vouzela, poderemos considerar de dimensões médias, com 5 metros de diâmetro e 50 cm de altura (medidas médias), compostas por *cairn* de granito boleado, de clastos médios, e em vários casos com inclusão de blocos de quartzo branco. Como exemplos, apontamos as Mamoas 2 e 5 da Pedra da Broa, as Mamoas 7/8/9/10 da Pedra de Água ou Mamoa 1 da Alagoa.

De destacar ainda a identificação de três monumentos que a mamoa de planta circular é definida por pequenas lajes de granito fincadas na vertical e dispostas num

[17] A distinção entre mamoas da Idade do Bronze e da Idade do Ferro é difícil, sobretudo se for baseada na observação e interpretação no terreno das morfologias desses monumentos funerários sob *tumulus*; dados mais concretos só poderão ser obtidos com trabalhos arqueológicos, que poderão no futuro vir a permitir a distinção entre ambas as realidades.

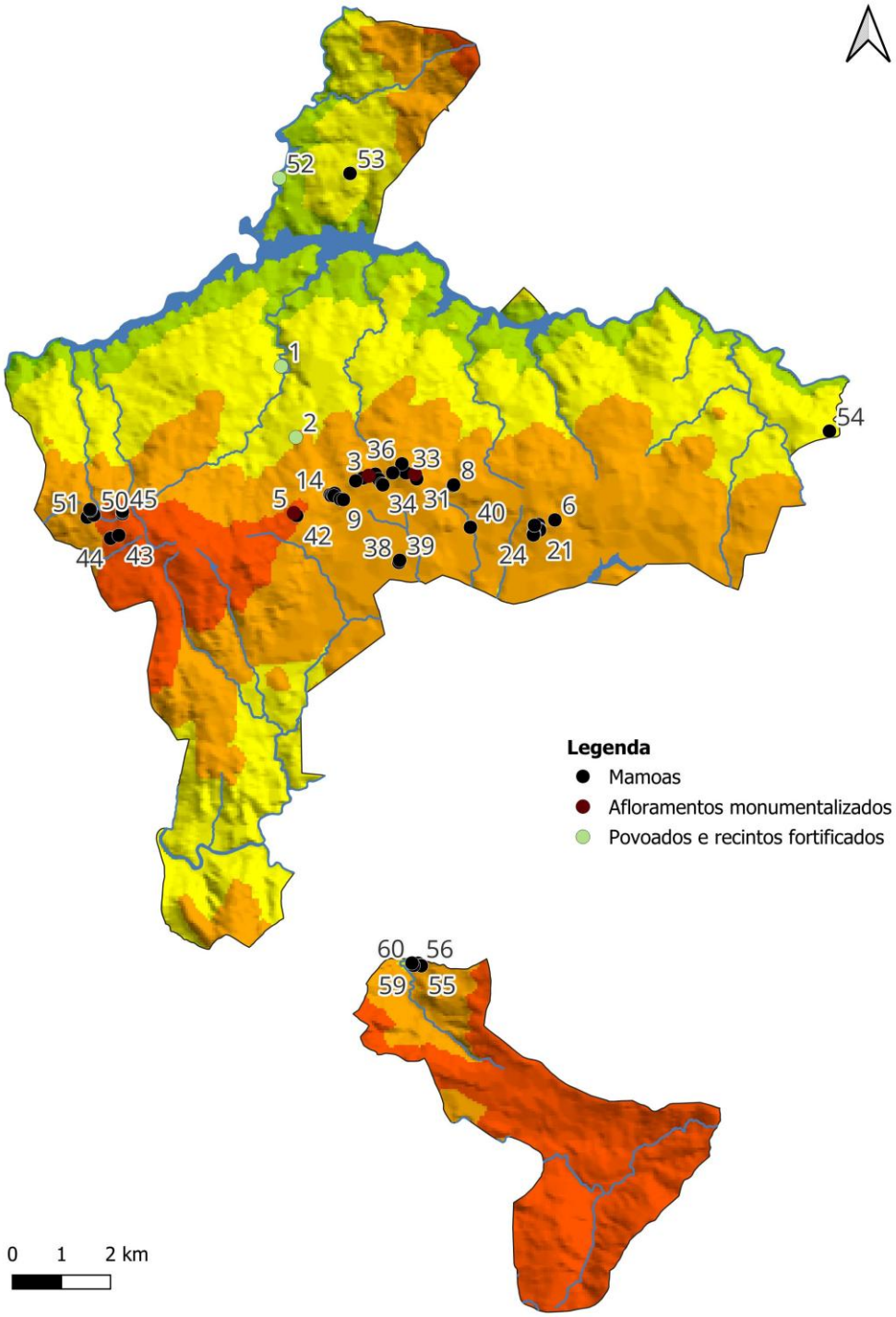
perfeito anel lítico periférico, como é o caso das Mamoas 8 e 10 da Pedra da Broa e Mamoa 5 da Pedra de Água [Figura 12, p.109]. Esta tipologia tem paralelo na Mamoa 1 da Morraloba, em Vouzela (CARVALHO e CARVALHO, 2018) ou a Lameira da Travessa de Lobos (VILAÇA et al., 2017).

Quanto à sua localização, parecem-nos, de um modo geral, obedecer a duas estratégias de implantação e ocupação do território. Por um lado, temos monumentos sob *tumulus* proto-históricos localizados próximo de necrópoles pré-históricas (isto é, neolíticas e/ou calcolíticas), gravitando em volta desses monumentos como satélites e evidenciando uma continuidade na ocupação do território, e em especial destes espaços funerários preexistentes, de que são exemplo as necrópoles da Pedra da Broa e da Ladeira. Por outro lado, verifica-se também a construção de novas necrópoles que evidenciam uma apropriação de novos territórios e de sacralização da paisagem *ex novo*. Estes novos espaços tendem a implantar-se em zonas de cumeadas e próximos de vales férteis, com uma ligação próxima aos potenciais povoados habitados pelos seus construtores (p. ex., as necrópoles da Pedra de Água e do Picôto/Vale Grande). Esta localização, no alto das zonas de cumeada, pode estar associada a uma possível intencionalidade dessas comunidades de criar linhas de intervisibilidade entre o mundo dos mortos (as mamoas) e dos vivos (os povoados).

Contudo, é difícil a associação das necrópoles da Pedra da Broa, Pedra de Água, Vale do Cristão e Sobreiro a um povoado conhecido. Não dispondo de evidências arqueológicas, mas tendo em conta testemunhos orais (referências a cerâmica e estruturas de muros/habitações), e a perfeita localização estratégica — pois é um outeiro que se eleva a 500 m de altitude, com visibilidade para todas as necrópoles referidas —, não é de descartar a hipótese de o Monte da Ladeira da Santa[18] (freguesia de Pinheiro), poder ser o povoado onde habitaram os construtores desses monumentos funerários.

[18] Também há testemunhos orais que referem cerâmicas e vestígios de estruturas relativas a dois sítios que possivelmente teriam sido assentamentos proto-históricos. São os casos do Monte de Santa Bárbara (Souto de Lafões) e de Paredes de Gravo (Pinheiro), este último designado na Idade Média designado por Paredes Secas.

Mais recentemente, foi descoberta na região de Lafões uma nova tipologia de sítios arqueológicos associados à ocupação proto-histórica, muito provavelmente da Idade do Bronze Final.



Mapa n. º8 – Sítios da Idade do Bronze (Município de Oliveira de Frades)

Trata-se dos chamados "afloramentos monumentalizados", que são invariavelmente locais destacados na paisagem e constituídos por afloramentos rochosos naturais que foram sacralizados através da construção de *cairns* e anéis líticos (por vezes também pela aposição de "covinhas"), que delimitam pelo exterior o espaço sacralizado. Ocorrem sempre associados a necrópoles, mas não são monumentos funerários; são, sim, espaços a que são atribuídas funções votivas e rituais. De acordo com resultados obtidos em trabalhos arqueológicos de escavação no afloramento monumentalizado da Malhada do Cambarinho, em Vouzela, foi possível apontar para estas estruturas o final da Idade do Bronze com base no tipo de cerâmica recolhida (CARVALHO et al., 2022) e numa datação de radiocarbono (inédita). Porém, não se identificaram quaisquer estruturas funerárias, mas antes estruturas de delimitação e regularização da envolvente do afloramento granítico. No concelho de Oliveira de Frades conhecem-se os Afloramentos Monumentalizados 1 e 2 da Pedra da Broa e do Vale do Lobo, todos na freguesia de Pinheiro, os quais, no entanto não foram ainda objeto de trabalhos de levantamento topográfico nem de sondagens/escavações.

Ainda a propósito de sítios com possível função ritual, é de referir que, próximo do Penedo das Covas, na freguesia de Pinheiro, existe um afloramento granítico insculturado com dezenas de covinhas cuja cronologia não é aferível por falta de paralelos seguros (ver Capítulo 4.8.). Porém, numa visita de campo foram identificados, à superfície, a cerca de 25 m para SE, 40 fragmentos cerâmicos (bojos, bordos e asa), que poderão corresponder a pelo menos três recipientes distintos. Dois fragmentos de bordo são decorados com ziguezagues e três bojos com pontilhados — no seu conjunto, formam um estilo de decoração atribuída à Idade do Bronze, o chamado estilo Baiões (SILVA, 1977b). Estes vestígios foram trazidos à superfície por trabalhos de terraplanagem para reflorestação em volta do penedo, que poderão ter destruído outros vestígios associados a práticas votivas ou ritualísticas espacialmente associadas ao próprio penedo.

Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1- Coroa	ARZ1	n.a.	Arcozelo das Maias	(GIRÃO, 1921)
2 - Lavagueira	ARZ4	n.a.	Arcozelo das Maias	(SOARES, 2021a)
3 - Afloramento M. 1 Pedra Broa	PIN1	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
4 - Afloramento M. 2 Pedra Broa	PIN2	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
5 - Afloramento M. Vale do Lobo	PIN3	n.a.	Pinheiro	Inédito
6 - Mamoa da Barreirinha Branca	PIN10	n.a.	Pinheiro	(LEISNER, 1956)
7 - Mamoa 1 da Cumeeira	PIN11	39828	Pinheiro	(LEITÃO et al., 1995)
8 - Mamoa 2 da Cumeeira	PIN12	n.a.	Pinheiro	(CARVALHO, 2022)
9 - Mamoa 2 da Ladeira	PIN14	38604	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
10 - Mamoa 3 da Ladeira	PIN15	38600	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
11 - Mamoa 4 da Ladeira	PIN16	38601	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
12 - Mamoa 5 da Ladeira	PIN17	38602	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
13 - Mamoa 6 da Ladeira	PIN18	n.a.	Pinheiro	Inédito
14 - Mamoa 7 da Ladeira	PIN19	n.a.	Pinheiro	Inédito
15 - Mamoa 8 da Ladeira	PIN20	n.a.	Pinheiro	Inédito
16 - Mamoa 1 da Pedra de Água	PIN22	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
17 - Mamoa 2 da Pedra de Água	PIN23	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
18 - Mamoa 3 da Pedra de Água	PIN24	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
19 - Mamoa 4 da Pedra de Água	PIN25	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
20 - Mamoa 5 da Pedra de Água	PIN26	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
21 - Mamoa 6 da Pedra de Água	PIN27	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
22 - Mamoa 7 da Pedra de Água	PIN28	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
23 - Mamoa 8 da Pedra de Água	PIN29	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
24 - Mamoa 9 da Pedra de Água	PIN30	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
25 - Mamoa 10 da Pedra de Água	PIN31	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
26 - Mamoa 11 da Pedra de Água	PIN32	n.a.	Pinheiro	Inédito
27 - Mamoa 12 da Pedra de Água	PIN33	n.a.	Pinheiro	Inédito
28 - Mamoa 2 da Pedra da Broa	PIN35	38606	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
29 - Mamoa 3 da Pedra da Broa	PIN36	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
30 - Mamoa 4 da Pedra da Broa	PIN37	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
31 - Mamoa 5 da Pedra da Broa	PIN38	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
32 - Mamoa 6 da Pedra da Broa	PIN39	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
33 - Mamoa 7 da Pedra da Broa	PIN40	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
34 - Mamoa 8 da Pedra da Broa	PIN42	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
35 - Mamoa 9 da Pedra da Broa	PIN43	n.a.	Pinheiro	Inédito
36 - Mamoa 10 da Pedra da Broa	PIN44	n.a.	Pinheiro	Inédito
37 - Mamoa 11 da Pedra da Broa	PIN45	n.a.	Pinheiro	Inédito
38 - Mamoa 1 do Sobreiro	PIN54	n.a.	Pinheiro	Inédito
39 - Mamoa 2 do Sobreiro	PIN55	n.a.	Pinheiro	Inédito
40 - Mamoa 1 do Vale do Cristão	PIN57	n.a.	Pinheiro	Inédito
41 - Mamoa 2 do Vale do Cristão	PIN58	n.a.	Pinheiro	Inédito
42 - Mamoa 2 do Vale do Lobo	PIN60	n.a.	Pinheiro	Inédito
43 - Mamoa 1 da Alagoa	RIB4	n.a.	Ribeiradio	(GIRÃO, 1921)
44 - Mamoa 2 da Alagoa	RIB5	n.a.	Ribeiradio	Inédito
45 - Mamoa 1 do Picôto	RIB7	n.a.	Ribeiradio	Inédito
46 - Mamoa 2 do Picôto	RIB8	n.a.	Ribeiradio	Inédito
47 - Mamoa 3 do Picôto	RIB9	n.a.	Ribeiradio	Inédito
48 - Mamoa 1 do Vale Grande	RIB10	n.a.	Ribeiradio	Inédito
49 - Mamoa 2 do Vale Grande	RIB11	n.a.	Ribeiradio	Inédito
50 - Mamoa 3 do Vale Grande	RIB12	n.a.	Ribeiradio	Inédito
51 - Mamoa 4 do Vale Grande	RIB13	n.a.	Ribeiradio	Inédito
52 - Bispeira	SJO1	n.a.	S. João da Serra	(NABAIS et al., 1991)
53 – Mamoa dos Jogos	SJO9	n.a.	S. João da Serra	Inédito
54 - Mamoa de Ferreiros	SVI5	n.a.	S. Vicente de Lafões	Processo IP 2019/1(260)
55 - Mamoa 2 da Adside	ARC4	n.a	UFAV	Inédito
56 - Mamoa 3 da Adside	ARC5	n.a	UFAV	Inédito
57 - Mamoa 4 da Adside	ARC6	n.a	UFAV	Inédito
58 - Mamoa 5 da Adside	ARC7	n.a	UFAV	Inédito
59 - Mamoa 6 da Adside	ARC8	n.a	UFAV	Inédito
60 - Mamoa 7 da Adside	ARC9	n.a	UFAV	Inédito

Tabela 5 – Sítios da Idade do Bronze localizados

4.5. Idade do Ferro

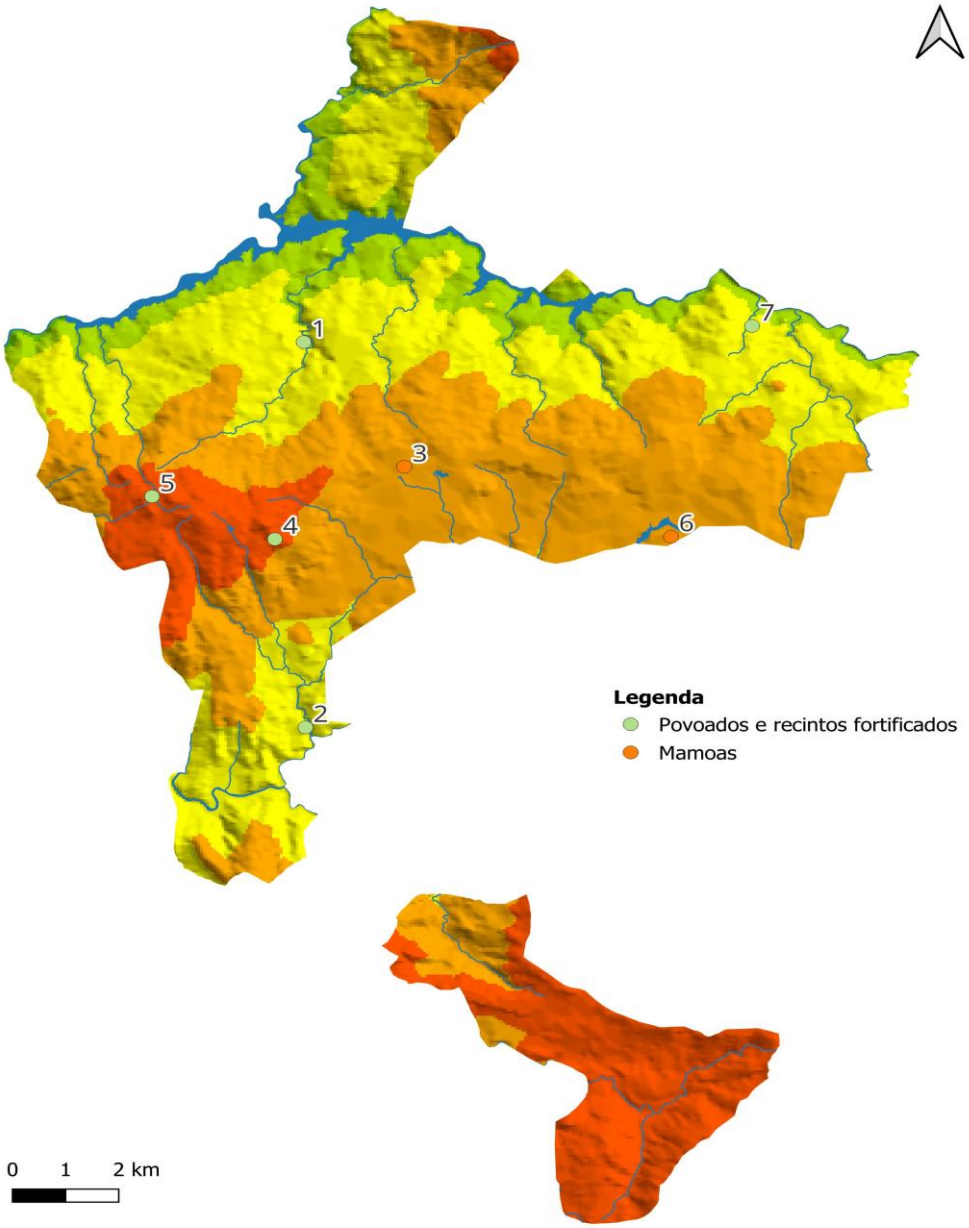
Com uma cronologia geral situada entre c. 800 e 19 a.C. (que corresponde à conquista definitiva da Península Ibérica pelo Império Romano), assiste-se na Idade do Ferro a um crescente dinamismo, ainda que com diferentes rimos e diferentes características regionais à escala da Península Ibérica (ALMAGRO et al., 2001; BELÉN e CHAPA, 1997), o mesmo sendo válido para o caso do atual território português, onde fortes contrastes regionais se observam desde logo entre a metade norte e a metade sul do País (para sínteses sobre o atual território português que tratem as regiões do centro-norte, ver SILVA, 1990; SILVA e GOMES, 1994).

Em termos tecnológicos, este período é marcado pelo desenvolvimento da metalúrgica do ferro, matéria-prima com que se produze uma maior diversidade de armas e utensílios, mais eficazes do ponto de vista funcional, e recorrendo a um metal mais abundante que o cobre e o bronze. Assiste-se também a uma inovação na produção cerâmica, com a introdução do fabrico a torno, que contribui para um aumento de produção e diversificação de tipologias de recipientes, a que acresce também o aparecimento de novos estilos decorativos (os quais, aliás, são por vezes bem caracterizadores das diferenças culturais marcadas que se podem observar entre as distintas sociedades que então existiam). Estas inovações, associadas a um maior controlo na utilização do fogo, potenciam a criação, em série e em larga escala, de utensílios de cerâmica e metal com diversos fins, que vão fornecer uma procura maior e ao mesmo tempo contribuir para uma maior hierarquização destas comunidades pré-romanas.

Por sua vez, o povoamento também assume novos contornos com a consolidação de povoados de fundação anterior, ou o aparecimento de novos assentamentos, localizados em locais estratégicos, acantilados em esporões e protegidos por sistemas defensivos compostos por muralhas e fossos, integrando no seu interior uma organização mais especializada e complexa, que tem recebido mesmo a designação de “proto-urbanismo”.

Relativamente ao território que é hoje o concelho de Oliveira de Frades, tem-se considerado ter este sido habitado pelo povo pré-romano, de origem celta, que ocupava a faixa entre os rios Douro e Vouga — os *Paesuri* (ALARCÃO, 1987, 1988; VAZ, 1997).

Porém, são escassos os vestígios dessa presença em Oliveira de Frades, o que se deve não tanto à inexistência de potenciais sítios de povoamento e necrópoles dessa época — que se descrevem de seguida — mas sobretudo à ausência até à data de qualquer projeto de investigação sobre este tema.



Mapa n. º9 – Sítios da Idade do Ferro (Município de Oliveira de Frades)

Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1 - Coroa	ARZ1	n.a.	Arcozelo das Maias	(NOVA GERAÇÃO, s.d.)
2 - Cabeço do Murado	DES1	n.a.	UFDR	(LEITÃO et al., 1995)
3 - Mamoa 3 de Antelas	PIN50	n.a.	Pinheiro	(SOARES, 2021b)
4 - Murado da Várzea	REI4	3441	UFDR	(GIRÃO, 1921)
5 - Lameiro Longo	RIB3	n.a.	Ribeiradio	Inédito
6 - Mamoa 3 de Paredes Velhas	OLI3	n.a.	UFOSS	Inédito
7 - Coroa	SOU2	1305	UFOSS	(NABAIS et al., 1991)

Tabela 6 – Sítios da Idade do Ferro localizados

Com efeito, no que respeita a sítios de possível povoamento na Idade do Ferro, verifica-se uma sequência de ocupação do povoado da Coroa (Arcozelo das Maias) desde o período anterior, que se materializa na identificação de escória de ferro e de um abundante conjunto de cerâmica atribuível à Idade do Ferro, quer pelas pastas, tipologia ou decorações, como é caso da identificação de bojos decorados com estampilhados e incisão de círculos concêntricos, a qual tem sido atribuída aos séculos III a I a.C.

O Cabeço do Murado (União de Freguesias de Destriz e Reigoso) é um assentamento, com um recinto amuralhado, localizado no topo de um outeiro, destacado na paisagem e com largo domínio visual sobre a envolvente. Trata-se de um esporão formado pela confluência do rio Alfusqueiro e da Ribeira do Carregal. A encosta oeste, com um declive acentuado, de difícil acesso, não tem vestígios de fortificação. As outras encostas, com acesso mais fácil, apresentam muralhas de pedra solta intercaladas com afloramentos rochosos. Nas vertentes norte e sul existem vestígios de dois panos de muralha. Não são visíveis vestígios de estruturas habitacionais (que teriam possivelmente sido construídas com materiais perecíveis), mas temos referências segundo as quais foram recolhidos de vestígios de superfície formados por escória de ferro e fragmentos de cerâmica “comum” enquadráveis na Idade do Ferro (LEITÃO et al., 1995). Neste mesmo trabalho são ainda feitas referências a um local de fundição (três fragmentos de granito com vestígios de derrame de ferro e alguma escória de ferro) e um possível abrigo, designado por Forno dos Mouros, sem vestígios de ocupação humana, mas que o relato de um informador local afirma terem sido encontrados no seu interior “objetos de prata” (LEITÃO et al., 1995).

Não é de excluir a hipótese de que a necrópole das Almas do Capitão (Rebordinho – Vouzela), localizada na outra margem do rio Alfusqueiro a acerca de 1500 metros e constituída por quinze monumentos sob *tumulus* proto-históricos, fosse o local de sepultamento das gentes desse povoado.

Por sua vez, o Murado da Várzea [Figura 13, p.110], na mesma união de freguesias, é também um assentamento em topo de outeiro, destacado na paisagem e com grande domínio visual. A estrutura da sua muralha, construída em pedra solta, de granito, ainda se define com clareza. Esta limitava dois morros e o recinto interior. No lado norte, estende-se por mais de 150 metros, onde ainda se identificam duas entradas; a sul, a presença de grandes afloramentos graníticos torna o acesso difícil. No interior das espessas muralhas de pedra seca, não foram encontrados quaisquer vestígios de ocupação permanente do espaço, embora alguns populares da vizinhança tenham revelado que ocasionalmente surgem fragmentos de cerâmica. Pode especular-se se este espaço terá sido utilizado como acampamento por pastores proto-históricos que se serviam das muralhas para proteger os seus rebanhos, ou se teve estruturas habitacionais perecíveis que testemunhariam uma ocupação mais perene, mas qualquer interpretação carece de dados só possíveis de obter com trabalhos arqueológicos ou com a utilização de tecnologias de prospeção e deteção.

No alto da Serra do Ladário, em posição estratégica dominante, a 700 m de altitude, foi descoberto recentemente mais um possível povoado proto-histórico. A sua implantação revela em todas as vertentes natural defensabilidade, proporcionada por declives acentuados. É um lameiro longo, cercado por altos afloramentos rochosos que se conformam como autênticas muralhas naturais, a nordeste e sudoeste; por sua vez, nos topos noroeste e sudeste, de acesso mais fácil, existem vestígios de muralha/fortificação de pedra seca. Mais uma vez, não são visíveis vestígios de estruturas habitacionais, fator que pode estar associado a um assentamento de cariz sazonal/temporário ou à acumulação de sedimentos ao longo dos tempos que ocultam os vestígios arqueológicos.

O povoado da Coroa, em Souto de Lafões, é um provável assentamento que se localiza num topo de remate de esporão, com largo domínio visual sobre a envolvente. Atualmente, atendendo à vegetação, não são percetíveis muralhas ou paredes de

alvenaria de possíveis habitações; apenas os achados de superfície indicam que é um possível povoado ou castro. Foram identificados apenas alguns objetos que indicam tratar-se de um sítio arqueológico desta época. Entre estes objetos há registar fragmentos de cerâmica feita à mão e à roda de oleiro, uma mó de grandes dimensões (parte dormente), um machado votivo, e uma enxó em calcário (o que é um achado muito peculiar, uma vez que se trata de uma rocha inexistente na geologia da região). Desconhece-se o paradeiro deste material. De acordo com informação obtida junto da pessoa que os descobriu (LEITÃO, 1995), terão sido entregues ao Monsenhor Celso Tavares da Silva.

Relativamente às necrópoles, estas são constituídas por agrupamentos de monumentos funerários sob *tumulus*, que possivelmente se alinharam na continuidade das práticas funerárias e morfologias arquitetónicas das suas homólogas da Idade do Bronze. Umas e outras são de difícil distinção, como referido no capítulo anterior. No caso do presente capítulo, referente à Idade do Ferro, apenas incluímos dois monumentos funerários, baseados em evidências arqueológicas resultantes de achados de superfície recolhidos nas respetivas mamoas em visitas de campo.

A primeira é a Mamoa 3 de Paredes Velhas, em Travassós, na União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães. Nesta mamoa foi descoberto um pequeno fragmento cerâmico decorado com uma linha ondulada, enquadrável na Idade do Ferro. Este achado resulta da movimentação do solo, relacionada com a terraplanagem efetuada no terreno para reflorestação, que terá afetado a estrutura interna do monumento. Por sua vez, na Mamoa 3 de Antelas (freguesia de Pinheiro), a cerca de 3 m da mamoa, foi encontrado à superfície um pequeno fragmento cerâmico de bojo com decoração brunida também atribuível à Idade do Ferro, possivelmente arrastado da área central da mamoa aquando da abertura de um caminho que truncou parcialmente o monumento.

4.6. Domínio romano

Após uma campanha gradual de convivência e conquista, com a campanha de Augusto (entre 27 e 19 a.C.) termina a resistência dos povos indígenas que habitavam a província da Lusitânia e tem início o período de domínio romano. Crises internas e o início das invasões de povos germânicos durante o século III d.C. vão contribuir, depois, para o seu enfraquecimento e desagregação, que vai terminar no século V d.C., com a conquista dos suevos.

Durante estes séculos, o Império Romano vai impor nos territórios conquistados uma política de transformação política, administrativa, social, económica e cultural, comummente designada por *romanização.* Estas alterações, vão impactar radicalmente no modo de vida das comunidades pré-romanas que habitavam o território, e vão perdurar por muito tempo, mesmo depois do fim do domínio romano, como é o caso da rede viária, da língua ou a organização administrativa.

Durante o domínio romano, o território que corresponde ao atual concelho de Oliveira de Frades estaria integrado na área de influência da *civitas* de Viseu (capital dos Interannienses), que "correspondia bem a um território delimitado pelos rios Paiva e Mondego e banhado por outros dois, o Vouga e o Dão" (ALARCÃO, 1988, p. 40).

Relativamente ao povoamento neste período, tendo em conta que os estudos e os trabalhos arqueológicos são reduzidos para o território oliveirense, apenas podemos fazer extrapolações a partir de informação disponível para o conjunto da região da Beira Alta e cruzá-la com as poucas evidências arqueológicas (achados de superfície ou da escavação dos anos de 1990 no povoado da Coroa) de que dispomos.

À semelhança do observado noutras outras regiões, podem é possível equacionar terem ocorrido aqui duas estratégias distintas de ocupação do território: por um lado, o abandono de castros / povoados fortificados dos povos pré-romanos ou, por outro, uma "profunda romanização" (VAZ, 2000, p. 159) de outros locais, em que os povos conquistados adaptam hábitos e costumes dos invasores.

Nos povoados do Cabeço do Murado e Murado da Várzea (união de freguesias de Destriz e Reigoso), Lameiro Longo (Ribeiradio) ou Lavagueira (Arcozelo das Maias),

não foi encontrado à superfície qualquer espólio de cronologia romana que permita integrar esses sítios num contexto de ocupação romana, sugerindo, portanto, o abandono destes sítios nessa época. Como é óbvio, esta possibilidade só pode ser testada através de trabalhos arqueológicos.

Já no caso dos povoados da Coroa — isto é, tanto o de Arcozelo das Maias, como o de Souto de Lafões, na união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães —, os vestígios arqueológicos recolhidos apontam uma continuidade na ocupação durante o período romano.

Na Coroa de Souto de Lafões foram identificados e recolhidos à superfície vários fragmentos de bordo de *dolia* e de *tegulae* (LEITÃO et al., 1995), enquanto que na Coroa de Arcozelo das Maias foram exumadas, nos trabalhos arqueológicos aí realizados (NOVA GERAÇÃO, s.d.), grandes quantidades de fragmentos de peças cerâmica usadas na cobertura de edifícios (*tegulae* e *imbrices*[19]), de cerâmica para armazenamento e conservação de alimentos (*dolia*) ou de cerâmica de uso doméstico de diversas tipologias de cronologia romana. Foram também descobertas nesse povoado diversas moedas romanas[20], de prata e bronze (denários, follis e ae3), cunhadas entre o século II a.C. e 392 d.C. (denário do Imperador Arcádio), que comprovam uma prolongada ocupação romana.

A recolha à superfície, em 1995, de fragmentos de *tegullas* no adro da Igreja de S. Pelágio e depois nas fundações da antiga Casa Paroquial, demolida em 2001, podem ser analisados como vestígios de uma possível ocupação romana (LEITÃO et al., 1995) e posicionar, deste modo, a fundação da vila de Oliveira de Frades nesta época.

Relativamente à interação entre o povoamento e a exploração dos recursos agrícolas para abastecimento das populações, o mundo rural romano foi baseado em propriedades dispersas designadas por *villae*, quintas, casais, *mansiones* e *mutationes* (CARVALHO, 2004). O cruzamento desta distinção funcional dos diversos tipos de sítio com os vestígios arqueológicos (achados de superfície e documentais), podemos

[19] Não deve ser excluída a hipótese de, tanto neste como nos outros sítios com este tipo de materiais, se tratar de ocupação da Alta Idade Média, uma vez que foi comum nesse período a reutilização de materiais de origem romana ou o fabrico segundo técnicas e moldes romanos, como as *tegulae.*

[20] Estas descobertas foram levadas a cabo por um particular, que as ofereceu à Câmara Municipal e que estão expostas na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades.

deduzir que em Vila Chã (Arcozelo das Maias) terá existido uma quinta ou casal[21] localizada numa chã (isto é, um terreno plano) com boas condições para a agricultura, uma vez que apresenta solos férteis e recursos hídricos. No entanto, os achados são de difícil interpretação sem trabalhos arqueológicos e por se tratar de uma área bastante afetada por construções e trabalhos agrícolas. Esta exploração agrícola ocupava uma posição estratégica para ser o principal polo fornecedor de produtos agrícolas ao povoado romanizado da Coroa (Arcozelo das Maias), localizado a menos de um quilómetro.

José Coelho dá nota, no seu Caderno de Notas Arqueológicas N.º 4, de uma visita que realizou a esse local a 29 de abril de 1928, em que descreve vários achados, incluindo "lagares, pias varias, mós manuais, *tegulae* e *imbricae*, cerâmica vária, vasos vários, talhas, escórias de fundição de metais (cobre?), moedas romanas, etc." (COELHO, 1928, p. 20). No mesmo caderno faz o desenho, com anotação de medidas, do que ele entende serem "3 cavidades, certamente de um lagar romano" (COELHO, 1928, p. 22) [Figura 14, p.110].

Mais tarde, ainda em relação a Vila Chã, LEITÃO et al. (1995) faz o registo de outros achados consentâneos com uma ocupação romana neste local, em que se salienta a descoberta, acidental, durante a abertura de um poço, de uma "urna funerária" (um vaso cerâmico) com vestígios de cinza no interior e tapado por uma placa de xisto. Foram também identificados fragmentos de *tegulae* e mós.

Merece, contudo, uma referência especial o achado, em contexto de trabalhos agrícolas, de um extraordinário objeto de fabrico romano. Trata-se de um pequeno veado em bronze [Figura 15, p.111], fundido pela técnica de cera perdida, "onde os detalhes anatómicos estão bem observados, mas menos cuidados. Encontra-se nesta figuração as qualidades de uma arte já com algum requinte, não própria de oficinas provinciais, pelo que veio de fora sem dúvida" (PINTO, 2002, p. 226). Dispondo esta peça de vários paralelos em bronzes figurativos romanos, podemos estar perante uma imagem de um "animal sagrado" ou de um *ex voto* com carater votivo/ritual. A sua descoberta acidental, conjuntamente com fragmentos cerâmicos (que pelo seu autor

[21] Segundo CARVALHO (2004, p. 123), para ser identificado como *villa* devem ser identificados "vestígios que indiciem a presença de termas e/ou de mosaicos ou mesmo o achado de uma inscrição funerária."

foram descartados e reenterrados, por serem apenas "cacos"), não permite fazer extrapolações do seu enquadramento arqueológico, ficando para sempre a dúvida de como aparece esta peça naquele local — estaria integrado numa propriedade agrícola ou habitacional? Tratar-se-ia de um pequeno altar votivo à beira de um caminho?

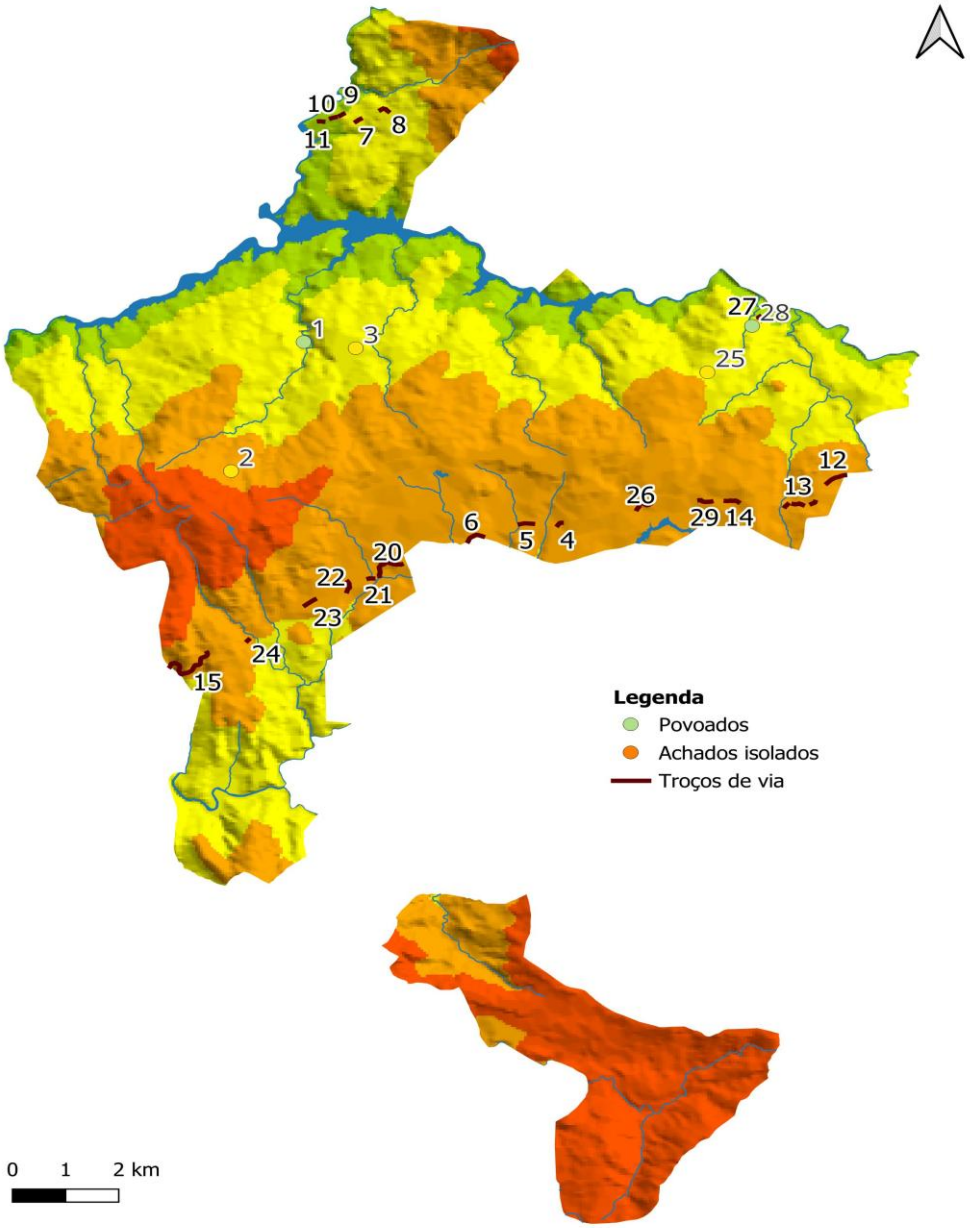
Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1- Coroa	ARZ1	n.a.	Arcozelo das Maias	(NOVA GERAÇÃO, s.d.)
2 - Veado de bronze	ARZ1	-	Arcozelo das Maias	(PINTO, 2002)
3 - Vila Chã	ARZ15	n.a.	Arcozelo das Maias	(COELHO - CNA Nº4)
4 - Troço de via de Pontefora	PIN7	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
5 - Troço de via 1 do Ral	PIN8	19828	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
6 - Troço de via 2 do Ral	PIN9	n.a.	Pinheiro	(GIRÃO, 1921)
7 - Troço de via Presa Salgueiros	SJO3	n.a.	S. João da Serra	(FIGUEIREDO, 1953)
8 - Troço de via de Conlela	SJO4	12855	S. João da Serra	(FIGUEIREDO, 1953)
9 - Troço de via 1 do Vau	SJO5	18140	S. João da Serra	(FIGUEIREDO, 1953)
10 - Troço de via 2 do Vau	SJO6	n.a.	S. João da Serra	(FIGUEIREDO, 1953)
11 - Troço de via 3 do Vau	SJO7	n.a.	S. João da Serra	(FIGUEIREDO, 1953)
12 - Troço de via de Santiaguinho	SVI1	3379	S. Vicente de Lafões	(GIRÃO, 1921)
13 - Troço de via de Postasneiros	SVI2	3380	S. Vicente de Lafões	(GIRÃO, 1921)
14 - Troço de via de Cajadães	SVI3	n.a.	S. Vicente de Lafões	(GIRÃO, 1921)
15 - Troço de via do Pisco Velho	DES2	12858	UFDR	(GIRÃO, 1921)
16 - Marco Miliário Constâncio	DES6	-	UFDR	(COELHO – CNA Nº108)
17 - Marco Miliário Marco Aurél.	DES7	-	UFDR	(COELHO – CNA Nº108)
18 - Marco Miliário Constantino	REI2	-	UFDR	(COELHO – CNA Nº108)
19 - Marco Miliário Numereano	REI3	-	UFDR	(COELHO – CNA Nº108)
20 - Troço de via 1 de Entráguas	REI5	n.a.	UFDR	(GIRÃO, 1921)
21 - Troço de via 2 de Entráguas	REI6	12851	UFDR	(GIRÃO, 1921)
22 - Troço de via 3 de Entráguas	REI7	n.a.	UFDR	(GIRÃO, 1921)
23 - Troço de via da Sobreira	REI8	12852	UFDR	(GIRÃO, 1921)
24 - Troço de via da Ponte	REI9	n.a.	UFDR	(GIRÃO, 1921)
25 - Adro da Igreja de S. Pelágio	OLI1	n.a.	UFOSS	(LEITÃO et al., 1995)
26 - Troço de via de Travassós	OLI6	n.a.	UFOSS	(GIRÃO, 1921)
27 - Calçada da Barroca	SOU1	n.a.	UFOSS	(FIGUEIREDO, 1953)
28 - Coroa	SOU2	n.a.	UFOSS	(NABAIS et al., 1991)
29 – Troço de via de Vilarinho	SOU3	19737	UFOSS	(GIRÃO, 1921)

Tabela 7 – Sítios do domínio romano localizados

Mas, de todos os vestígios arqueológicos de origem romana, os que têm mais expressão no território do concelho de Oliveira de Frades são os troços de via. Estas infraestruturas permitiram ao Império Romano controlar as vastas e distantes áreas conquistadas, ao facilitar a circulação rápida de tropas e logística, a administração e controle das diferentes províncias, a circulação de bens e matérias-primas e, com isso, a difusão dos hábitos e costumes romanos.

Estes vestígios, que a tradição popular eternizou como "estradas romanas" são, contudo, de difícil enquadramento cronológico, uma vez que resultam de uma

tecnologia construtiva que perdurou no tempo. Da antiga Estrada Real n.º 41, que ligou Aveiro a Viseu (antecessora da Estrada Nacional 16) e contruída entre as décadas de 40 e 70 do século XIX, sobreviveram poucos troços que são, no entanto, muito similares aos lajeados de granito das vias romanas ou suas sucessoras. Assim, para uma correta atribuição cronológica destas vias, só trabalhos arqueológicos (sondagens ou escavações) poderão contribuir para a sua definitiva classificação.



Mapa n. º10 – Sítios do domínio romano (Município de Oliveira de Frades)

Na sua ausência, para esta carta arqueológica foram tidos em consideração os estudos de autores como Amorim Girão, José Coelho, Moreira de Figueiredo ou Inês Vaz, que foram discutindo a verosimilhança da datação destes troços de vias, independentemente de o lajeado visível aos dias de hoje, ou os seus elementos técnicos, nos remeterem igualmente para cronologias mais recentes, como a Idade Média.

Assim, partindo daquelas informações e propostas interpretativas, o eixo viário romano estruturante que atravessava este concelho era a Via Principal que ligava as civitas de *Vissaium* (Viseu) e *Talabriga* (Cabeço do Vouga, em Águeda), que entroncava nesse ponto com a Via XVI do Itinerário de Antonino, que ligava *Olissipo* (Lisboa) a *Portus Cale* (Gaia). Também conhecida localmente por "estrada velha" ou "estrada do peixe"[22], tinha o seguinte trajeto na região, do litoral para o interior: "Gândara de Águeda, A-dos-Ferreiros e Talhadas, pelas povoações de Bemfeitas, Ponte de Reigoso, Feira, Entre-Águas, Seixa, Ral Ponte-Fora, Vilarinho Queijadães, Postasneiros, Sant'Iaguinho, Vilharigues e Vouzela" (GIRÃO, 1921, p. 7). O seu trajeto final, no período romano, teria servido especialmente para exportar o chumbo, a prata e provavelmente o cobre, minerais que se exploravam na Mina das Talhadas, em Sever do Vouga (VAZ, 2013), ou da região estanífera das Minas da Bejanca e Carvalhal de Estanho, em Vouzela.

Dos troços que chegaram aos dias de hoje (alguns foram asfaltados, outros destruídos, outros poderão ainda estar ocultos na paisagem pela vegetação e sedimentos acumulados), podemos dizer que apresentam uma largura média de 3,5 metros, evidenciam distintas soluções técnicas e de pavimentos, adaptadas ao relevo onde foram construídas. Como disse J.I. VAZ (1997, p. 395), "onde foi possível, aproveitou-se a própria rocha para servir de tapete da via. Por vezes, ainda desbastou-se esta a fim de melhor a adaptar", sendo que o substrato geológico foi usado na grande maioria da extensão como pavimento "natural" para a circulação de pessoas e veículos (*viae terrenae*). Já em zonas de inclinação acentuada, onde a via se encontra

[22] Esta designação deve-se ao facto de ter sido esta a via por onde circularam, durante séculos, almocreves que forneciam as regiões do interior com peixe e sal trazidos do litoral.

elevada em relação aos terrenos circundantes ou cursos de água que atravessavam a via, foram construídas calçadas com lajes de granito (*summa crusta*).

Destacamos dois troços, pela qualidade técnica e pela distinção em relação a outros. O troço de via de Postasneiros (S. Vicente de Lafões) [Figura 16, p.111] foi construído com grandes lajes de granito, a meia encosta, onde o terreno apresenta um declive relativamente acentuado, e se eleva em relação aos terrenos agrícolas, do lado direito. Deste lado apresenta um muro de sustentação, constituído por grandes lajes e contrafortes laterais, perpendiculares à via. Nas bermas, apresenta grandes lajes, impedindo que o enchimento da via as faça ceder.

Já o troço do Ral (Pinheiro) é considerado o *ex-libris* em todo o distrito da técnica de caixotão. Na construção das suas bermas foram utilizadas lajes regulares de granito. Transversal e longitudinalmente, foram colocadas fiadas, com lajes mais pequenas, para formar os ditos caixotões. O seu interior apresenta a novidade de ter sido preenchido com pequenas pedras de granito e de quartzo. Embora a inclinação da calçada, e do próprio terreno, seja relativamente pequena, a sua construção é justificada, pelo facto dos terrenos circundantes serem alagadiços.

Ainda em relação a esta via, é de salientar terem chegado até aos nossos dias quatro marcos miliários dos Imperadores Marco Aurélio (161-180) – Milha XXXI, Numereano (283-284) – Milha XXVIII, Constâncio (305-306) – Milha XXVI e Constantino (306-337) – com milha anepígrafa. Dois são provenientes das Benfeitas e dois de Reigoso (união de freguesias de Destriz e Reigoso), estando atualmente expostos na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades.

Em relação a outros troços de via existentes no concelho, poderão estar associados a trajetos secundários de ligação entre vias principais, como é o caso da Calçada da Barroca (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães), pavimentada com lajes de granito de média/grande dimensão, com cerca de 110 metros de extensão e uma largura média de 3 metros. Descrita pela população local como a "estrada romana da Barroca", são, no entanto, escassas as referências bibliográficas a esta possível calçada romana ou medieval. A exceção é o trabalho de Moreira de Figueiredo que, elencando as vias romanas e medievais das Beiras/Distrito de Viseu, relativamente à via que ligava Viseu ao Porto, aponta para a existência de um

ramal ou via secundária, que descreve do seguinte modo (FIGUEIREDO, 1953, p. 23): "f) S. Cristóvão (Convento), Paredes, Ponte do Cunhedo, Souto de Lafões, Oliveira de Frades, ligando aqui com a estrada de Viseu, Vouzela a Aveiro."

Da via principal que fazia o percurso Viseu-Caramulo-Aveiro, com passagem por Monteteso, Varzielas e Paranho de Arca, não foi identificado nenhum troço. Em relação à povoação de Paranho, a única informação que recolhemos foi um testemunho oral dando nota de que foi asfaltada entre os anos 80 e 90 do século XX.

Por sua vez, os troços de via localizados em S. João da Serra (Conlela, Presa dos Salgueiros, Vau 1, 2 e 3), que não contam com quaisquer referências bibliográficas ou documentais, apenas podemos supor que, de acordo com a sua localização geográfica, integraria um itinerário secundário ou ramal de ligação da acima referida Estrada dos Almocreves, ou Grã Via, que ligava Viseu e o Porto com passagem por Manhouce, em S. Pedro do Sul.

4.7. Alta Idade Média

"Quando o poder de Roma desaparece, quem o substitui no Alto Mondego? Ou como reagem os habitantes ao desaparecimento do Estado Romano e à emergência de outros poderes? Que consequências têm estas alterações no padrão de povoamento?" (TENTE, 2017, p. 19). É com estas e outras perguntas, de resposta difícil, que nos deparamos quando se pretende perceber a organização política e militar, a estratégia de povoamento, a edificação dos primeiros templos cristãos, a identificação de estruturas associadas à produção agrícola e de sepultamento durante a Alta Idade Média no território do atual concelho de Oliveira de Frades.

Esta dificuldade está, por sua vez, associada ao conhecimento atual de um número reduzido de escassos vestígios arqueológicos e de fontes documentais desta cronologia, e, portanto, a uma investigação histórica incipiente relativa a este período.

Localizado estrategicamente entre as antigas *civitates* de Viseu e Coimbra, este território após o fim do domínio romano e dominado primeiro por suevos e depois por visigodos, pode ter usufruído de uma provável estabilidade no povoamento, com a

contínua ocupação de assentamentos romanos e pré-romanos, de que são exemplo os fragmentos cerâmicos recolhidos na Coroa (Arcozelo das Maias), cujas tipologias formais e decorativas são identificáveis com a Alta Idade Média. Esta provável estabilidade, a confirmar-se na investigação futura, terá sido proporcionada pelas boas condições de mobilidade humana e transporte de bens na rede viária de origem romana que atravessava este território e pela abundância de minério (LIMA, 2021).

De momento, em relação à herança árabe, apenas podemos identificar a possível origem do topónimo de uma povoação da freguesia de S. Vicente de Lafões — Bandonagens — que terá origem árabe (FERNANDES, 2003), ou a associação de lendas e topónimos pela população a sítios (arqueológicos) numa tentativa de explicarem a sua origem, como Pedra da Moira, Rasto dos Mouros, Outeiro dos Mouros, Casas dos Mouros, entre outros. Mas, como sabemos, esta aposição dos termos "Moira", Mouros", etc., não resulta necessariamente, antes pelo contrário, de uma efetiva presença destas populações nestes locais, mas sim de uma "memória coletiva", transmitida oralmente, que pouco ou nada terá a ver com a realidade histórica.

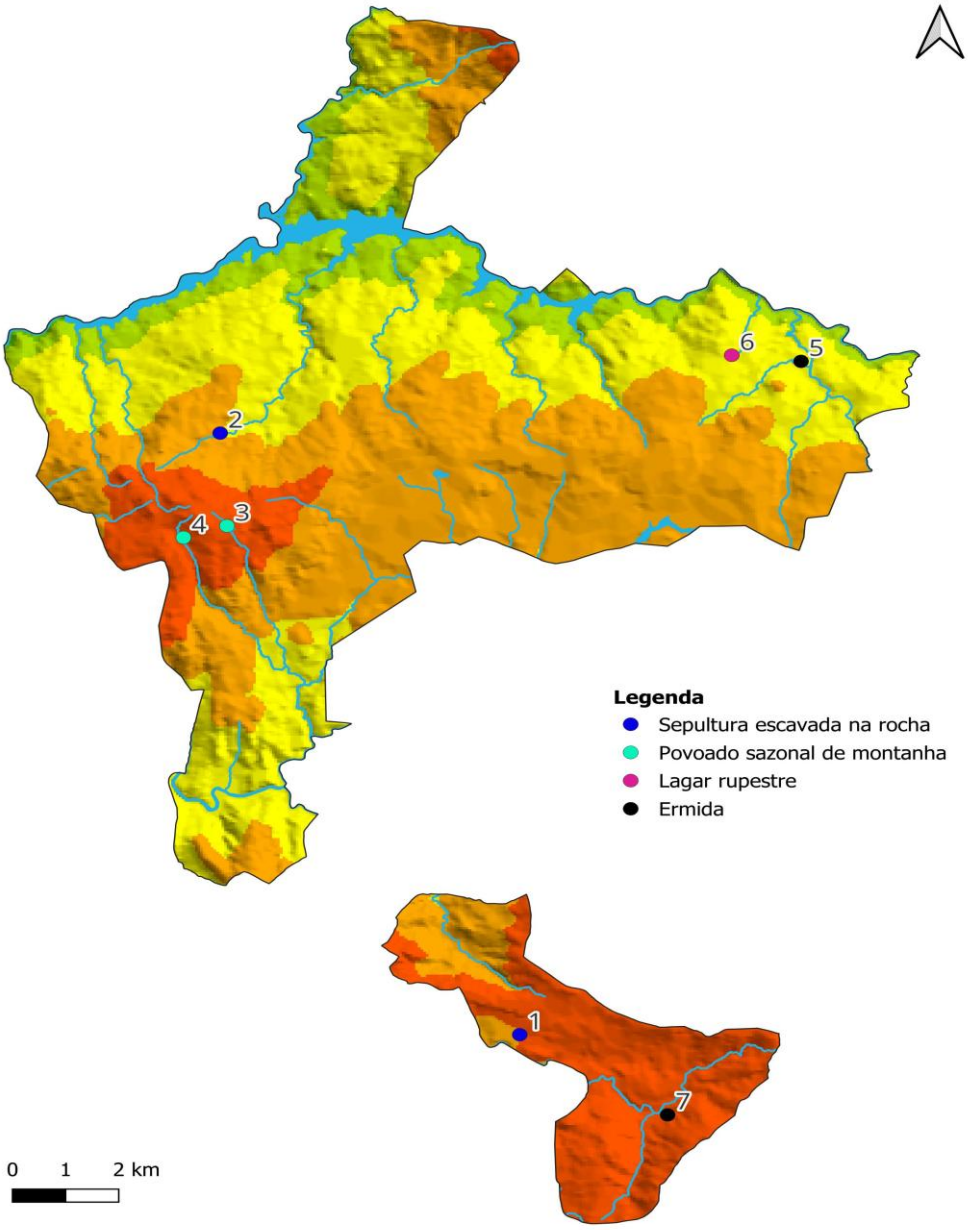
Depois do início da reconquista cristã (século IX), Lafões enquanto território de fronteira assiste à instalação de membros da alta aristocracia asturiana e galaica após a conquista de Viseu, membros dessa aristocracia como Bermudo Ordonhes, em Bordonhos (S. Pedro do Sul), ou mais tarde a Condessa Mumadona Dias, em Moçamedes (Vouzela) (LIMA, 2021). A presença senhorial destas elites contribuiu para uma reorganização territorial, baseada na componente militar e administrativa, que dominam áreas mais restritas.

Relativamente a Oliveira de Frades, a informação documental mais antiga (já do século XII) que conhecemos sobre estas elites é referente a Elvira Rabaldes, Filha de Rabaldo, cavaleiro franco que se estabeleceu em Lafões no tempo do Conde D. Henrique e D. Teresa, e que terá vivido e liderado este território. Conjuntamente com o marido D. Rodrigo Pelais, Alcaide de Coimbra, vão doar em 1149[23], com

[23] ANTT - Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Documentos particulares, mç. 3, doc. 10.

consentimento real, a sua propriedade — a *vila* de Ulveira — ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Esta doação será confirmada em 1169 por D. Afonso Henriques.

A difusão do cristianismo e a fundação das primeiras igrejas no território de Oliveira de Frades deverá ser alvo de um estudo mais aprofundado, através da análise das Inquirições e outra documentação dispersa em arquivos e coleções. Não são observáveis, de momento, vestígios que indiciem fundações de templos no concelho, de origem suevo-visigótica ou dos séculos X-XII, como resultado de obras de restauro e ampliação que os edifícios foram sujeitos ao longo dos séculos.



Mapa n. º11 – Sítios da Alta Idade Média (Município de Oliveira de Frades)

Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1- Sepultura do Pinhal Bugalhosas	ARC12	35611	UFAV	(LEITÃO et al., 1995)
2 - Sepultura de Porto Carro	ARZ12	35610	Arcozelo das Maias	(LEITÃO et al., 1995)
3 - Vessada do Salgueiro	ARZ14	n.a.	Arcozelo das Maias	(LEITÃO et al., 1995)
4 - Boucinha das Casas	RIB1	n.a.	Ribeiradio	Inédito
5 - Igreja de Souto de Lafões	SOU5	MIP	UFOSS	Memórias Paroquiais
6 - Lagar Rupestre do Vale	OFR2	n.a.	UFOSS	Inédito
7 - Passal de Varzielas	VAR3	n.a.	UFAV	(LEITÃO et al., 1995)

Tabela 8 – Sítios da Alta Idade Média localizados

Porém, em 2004, durante as obras de restauro da Igreja de S. João Batista de Souto de Lafões (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães) foi encontrado um pequeno relicário de madeira, na base da pedra de altar. Esse pequeno objeto terá sido lá colocado no momento da sagração da igreja primitiva e dedicada àquele santo. Numa das faces laterais do relicário, a inscrição data o ato, que terá ocorrido em 1130, por D. Bernardo, Bispo de Coimbra. A outra inscrição indica que, no seu interior, estão guardadas relíquias de São Sebastião, São Lourenço, Santa Inês e Santa Cecília.

Por sua vez, no Passal, em Varzielas (união de freguesias de Arca e Varzielas), espaço associado a edificações religiosas, como o microtopónimo indica, esteve localizada a primitiva Igreja de Varzielas, translada para o centro da aldeia em 1450. Desconhece-se o motivo para esta relocalização, mas, segundo testemunhos orais, pode ter estado associado ao facto de o Passal ser um local isolado e distante da aldeia. No próprio local foram recolhidos, à superfície, fragmentos de *imbrices* e cerâmica comum, que poderão indiciar uma fundação alto-medieval dessa ermida.

Deve referir-se ainda que, segundo NABAIS et al. (1995, p.490), "em 1086, metade da igreja de São Vicente de Lafões pertencia ao mosteiro de Arouca, conforme se conclui da Carta de Doação. Contudo, o edifício religioso atual, situado na Corredoura não é o referido em 1086. A primitiva ermida estaria localizada entre a Corredoura e o Soutelo, povoado que foi abandonado em data incerta em consequência de uma peste. À semelhança da aldeia, também a igreja foi abandonada e deslocada para a Corredoura, para se mudou também a população do Soutelo. A localização do microtopónimo "Igrejas Velhas" e posterior prospeção poderá levar à

descoberta dos vestígios arqueológicos desta antiga edificação e perceber-se através de trabalhos arqueológicos, se teve uma fundação alto-medieval.

O estudo mais aprofundado da criação das paróquias medievais poderá, em parte, ajudar a perceber melhor a realidade funerária alto-medieval no território de Oliveira de Frades.

Poder-se-ia dizer que "As sepulturas escavadas na rocha constituem um dos vestígios arqueológicos mais abundantes na Região de Viseu" (MARQUES, 2000, p. 9), o que seria um indicador arqueológico direto daquela realidade. Contudo, para a área deste estudo estão apenas identificados dois sítios desta tipologia. Este número reduzido de vestígios funerários, enquadráveis entre os séculos V e VIII, pela sua "configuração característica, marcada por uma construção diretamente no granito, calcário ou xisto, assim como pelo seu perfil geométrico ou antropomórfico" (PEREIRA, 2018, p. 357), pode estar associado a diversos fatores que só uma investigação mais aprofundada conseguirá explicar.

As hipóteses explicativas são potencialmente várias. Pode ser um reflexo de um povoamento disperso (as duas sepulturas conhecidas estão localizadas em locais isolados), da antiguidade na fundação de ermidas (com sepultamentos no seu interior), ter a sua maior parte sido destruída, ou haver mais sepulturas ocultas no terreno. Estas estruturas esculpidas em negativo no substrato geológico são muitas vezes de difícil deteção, pois estão cobertas de sedimentos acumulados ao longo dos tempos e por vegetação.

A Sepultura de Porto Carro, no Soutinho (Arcozelo das Maias) [Figura 17, p.112] é não antropomórfica, está escavada num afloramento granítico, e apresenta 200 cm de comprimento, 52 cm de largura (a meio) e 32 cm de altura máxima. Próximo, a 6 metros para SE, pode observar-se uma outra sepultura, inacabada, mostrando apenas a cabeceira afeiçoada. Para poente, a cerca de 5 m, há uma cruz gravada no topo de um afloramento.

Já a Sepultura do Pinhal das Bugalhosas, em Paranho (união de freguesias de Arca e Varzielas), também não antropomórfica, está escavada num afloramento granítico, e apresenta 180 cm de comprimento, 65 cm de largura máxima e 55 cm de

altura máxima. Está localizada num vale próximo do Rio Águeda, que corre cerca de 300 m para Sul, e o fundo foi escavado no saibro.

Ainda em relação a este período, não podemos deixar de referir as estruturas civis de caracter defensivo e habitacional, certamente associadas às elites que se estabeleceram neste território, como casas-torre ou paços medievais, com paralelo com as que existem, por exemplo, no concelho de Vouzela (MELO e REAL, 2021).

Apesar de não se terem encontrado evidências arqueológicas da existência dessas estruturas, referências documentais e de microtoponímia evidenciam a possibilidade de também terem existido em Oliveira de Frades. Como referido no Capítulo 3, recordamos que nas Memórias Paroquiais de Ribeiradio há uma referência à existência na época (século XVIII) só do "alicerce de uma torre antiga", portanto já destruída, no local ainda hoje designado por Torre. Também a investigação da microtoponímia revelou indícios da possível existência de estruturas semelhantes noutras localidades: Arcozelo das Maias (os topónimos Paço e Torre), Pinheiro (Torre) Sejães (Torre) e Souto de Lafões (Torre e Paço), as quais não foram, no entanto, identificados quaisquer vestígios arqueológicos ou arquitetónicos que corroborem esta possibilidade.

Na vila de Oliveira de Frades foi identificada em 2023 uma estrutura associada à produção agrícola, possivelmente enquadrável na Alta Idade Média. No Lagar Rupestre das Vales, são visíveis buracos de poste (*stipites*) que seguravam o mecanismo de prensagem, e outros orifícios redondos, menos profundos, e parte da pia para pisa (*calcatorium*). O sítio está bastante destruído, pois terá sido partido para exploração de pedra; mesmo assim, tem uma importância acrescida pois é a única estrutura desta natureza conhecida no concelho. Esta estrutura, com ligação ancestral à produção de vinho, pode ser uma evidência de uma ocupação alto-medieval do que é hoje a vila de Oliveira de Frades, não sendo, contudo, de "descartar a sua construção/utilização em épocas posteriores" (LOPES, 2021, p. 34).

Uma nova realidade arqueológica recentemente identificada e associada ao mundo rural na Alta Idade Média é a dos povoados sazonais de montanha. Segundo TENTE (2021, 2023) no concelho de Vouzela foram identificados e intervencionados dois sítios deste tipo: o sítio dos Lameiros Tapados (freguesia de Ventosa) e o Tapado

das Casas (união de freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas). Com vestígios arqueológicos que apontam para uma cronologia situada entre os séculos X e XI, estes dois sítios são pequenos conjuntos de estruturas habitacionais de plantas alongadas, cujos cantos eram formados por autênticos ortóstatos. Estão situados em plataformas de altitude elevada (cerca de 700 metros) e próximos de linhas de água. É possível que se trate de povoados associados a um sistema de transumância ligado às mudanças de estação, pelo que teriam ocupação sazonal. Este modelo de povoamento duplo e mobilidade da comunidade ainda carece de um estudo mais aprofundado, que está presentemente em curso.

Em Oliveira de Frades, também no âmbito da presente carta arqueológica, foram identificados dois sítios com paralelos nos de Vouzela.

Na Vessada do Salgueiro [Figura 18, p.112], no Ladário (Arcozelo das Mais), a 758 metros de altitude, no topo da Serra do Ladário, foi identificado junto a uma pequena pia escavada na rocha uma "estrutura" a que não se conseguiu atribuir função ou cronologia (LEITÃO et al., 1995). Mais recentemente este sítio foi revisitado e analisado à luz das investigações nos sítios de Vouzela, tendo-se tornado claro que de uma realidade semelhante, em que através da observação direta ou análise de fotografia de drone são facilmente identificadas as estruturas de, pelo menos, seis casas, de diferentes dimensões, mas com uma característica em comum: os seus cantos são formados por ortostátos que se destacam na paisagem.

A referida pia, uma concavidade escavada num afloramento granítico, de forma retangular, com 45 cm de comprimento, 29 cm de largura e 7 com de profundidade, está localizada no perímetro do povoado. Desconhece-se a sua cronologia, podendo estar associada ao megalitismo, bem presente na zona, ou poderá ter, mais provavelmente, origem medieva associada a esta ocupação alto-medieval. Segundo o testemunho de um morador da zona, a pequena lagareta funcionava como rasa para medir diversos produtos (feijão, centeio, milho…), com os quais os lavradores pagavam a maquia (o imposto) aos proprietários dos terrenos férteis da vessada.

Na outra face da encosta da Serra do Ladário, a 704 metros de altitude e a uma distância de 800 metros do anterior, está localizado o sítio da Boucinha das Casas,

também designado por "Casas dos Mouros", no Lameiro Longo (Ribeiradio). São visíveis vários blocos de granito que delimitam a estrutura de, pelo menos, duas casas.

A existência de linhas de água (como a toponímia revela: Vessada do Salgueiro, Alagoa ou Lameiro Longo), o enquadramento natural em que se inserem (plataformas localizadas em contas elevadas, entre os 700 e 800 metros), a proximidade geográfica a monumentos pré e proto-históricos em contextos de assentamento (Murado da Várzea e povoado de Lameiro Longo) ou funerários (necrópole da Vessada do Salgueiro), uma vez mais reforçam os paralelos com os casos de Vouzela, embora não tenham ainda sido escavados ou sequer sondados.

Sítio	Freguesia	Observações
Sepulturas das Vales	Arcozelo das Maias	(COELHO – CNA N.º4)
Sepulturas da Senhora Dolorosa	Ribeiradio	ENDOVÉLICO (CNS35219)
Sepulturas do Vale do Seixo	UFOSS	Fonte oral
Sepulturas de Sejães/Pinheiro	UFOSS	Fonte oral
Sepultura do Rasto dos Mouros	UFOSS	(GIRÃO, 1995) - destruída
Igreja primitiva de S. Vicente de Lafões	S. Vicente de Lafões	(NABAIS et al., 1991) - destruída

Tabela 9 – Sítios da Alta Idade Média não relocalizados ou destruídos referidos em bibliografia, outras fontes ou Endovélico

4.8. Arte Rupestre

Os sítios de arte rupestre são manifestações artísticas enigmáticas, testemunhos da evolução da mente e criatividade humana, que refletem práticas ancestrais do ponto de vista espiritual, social ou cultural cuja origem parece hoje remontar às derradeiras populações neandertais (p. ex., ZILHÃO, 2020).

Os investigadores desde os primórdios da Arqueologia têm-se debatido com vários aspetos desafiantes na interpretação cronológica e funcional da arte pré-histórica, incluindo especificamente a arte rupestre gravada, o único tipo de que se conhecem manifestações no território de Oliveira de Frades. Estes petróglifos, executados por abrasão, incisão ou picotagem, “sobre um dos elementos mais perenes na paisagem — a pedra” (ALVES, 2013, p.78), estão sujeitos a fatores humanos e naturais que dificultam a descoberta e leitura das superfícies gravadas, como o vandalismo, a erosão natural ou colonização biológica.

"Estes grafismos estão presentes em todos os períodos cronológicos, desde o Paleolítico Superior até aos dias de hoje, se assim o entendermos. São vários os exemplos de símbolos abstratos ou icónicos, alfabetiformes ou outros, lavrados nas rochas em períodos modernos ou contemporâneos, que podem integrar este grupo de vestígios." (VALDEZ-TULLET, 2013, p. 549). Esta é a realidade que também se tem vindo a documentar em Oliveira de Frades, e para o levantamento e estudo das quais teve novamente importância decisiva o trabalho de prospeção e inventariação de A. de Amorim Girão (ver adiante). Aqui encontramos, pois, um reportório iconográfico diversificado, simbólico e esquemático, que representa visões e contextos socioculturais de comunidades díspares no tempo, associado muitas vezes a sobreposições de gravuras em resultado de reutilizações desses "santuários" ou pontos de referência no território. Esta reutilização, por vezes contínua, destes espaços constitui-se como eventos que dificultam muitas vezes a interpretação desses sulcos "perpetuados" na rocha e a descodificação das "mensagens" que guardam.

Contudo, a recente investigação arqueológica do fenómeno da arte rupestre em Portugal, designadamente em regiões adjacentes a Oliveira de Frades, tem resultado no aumento de novos dados (sítios e leituras) que resultam da reinterpretação de informações historiográficas mais antigas e da adoção novas abordagens metodológicas e tecnológicas (como as novas técnicas de levantamento e digitalização tridimensional, desde a fotogrametria ao modelo de resíduo morfológico).

Atualmente, no concelho de Oliveira de Frades estão identificados doze sítios de arte rupestre, que se enquadram em distintos contextos histórico-geográficos, com um reportório de motivos gravados diversificado.

Do ponto de vista da sua implantação geográfica, verificamos a existência de duas realidades distintas. Dos doze sítios, apenas três não estão situados próximo de necrópoles ou povoados pré e proto-históricos (Outeiro do Jogo, Rasto dos Mouros e Covinhas do Vale da Porca), o que não invalida que outros locais equivalentes existam (e não foram ainda descobertos) ou tenham sido destruídos antes da realização de qualquer registo. Já em relação aos restantes, estes encontram-se em áreas com fortes marcas de ocupação humana ao longo de milhares de anos.

A Pedra das Ferraduras Pintadas (união de freguesias de Destriz e Reigoso) apresenta, não pinturas como o topónimo deixa entender, mas sim um extenso conjunto de gravuras em baixo-relevo: ferraduras, podomorfos isolados ou aos pares, vários grupos de covinhas, pegadas de caprídeos ou cervídeos e cruciformes. “A gente da localidade diz que estão ali gravadas (pintados é o termo, embora não haja indício visível de côres em tal monumento) “os pés de todos os animais que havia em outro tempo”, sendo também tradição que era naquele rochedo que «as mouras traziam o ouro ao sol» (GIRÃO, 1921, p. 41).

Situada a 30 metros da Pedra das Ferraduras Pintadas, na encosta virada a nascente, está uma laje que o povo designa de "Fonte dos Mouros", a qual se apresenta insculturada com vários sinais cruciformes, entalhes e fossetes, que se distribuem também em alguns penedos em volta. Atendendo à proximidade e enquadramento cronológico, é de admitir que seja contemporâneo do anterior (LEITÃO et al., 1995).

Ainda mesma união de freguesias, no sítio da Bouça Velha, entre as povoações das Benfeitas e do Carregal, está localizada a Pedra dos Cantinhos, uma laje de granito, de contorno sensivelmente quadrangular, com a superfície superior plana, que ostenta um conjunto de sinais gravados a picotado, com repertório figurativo pouco diversificado: figuras quadrangulares com apêndice retilíneo inferior, figuras em forma de gancho (com gravação mais profunda) e algumas covinhas. «Diz o povo que ali estão representados moinhos de vento e vários instrumentos agrícolas como pás, enxadas, gadanhas, etc.» (GIRÃO, 1925, p. 6).

Junto à Estrada Nacional 16, à saída da vila de Oliveira de Frades, foi descoberta em 2006 a Inscultura do Cabeço, em Souto de Lafões (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães). Na face aplanada da laje estão gravadas duas covinhas, dois círculos concêntricos com cinco anéis (um deles um pouco destruído por ação de maquinaria pesada) e um par de podomorfos [Figura 19, p.113]. A sua comparação com conjuntos figurativos paralelos conhecidos na Galiza associa estes locais a marcas de divisão de propriedade (NEGREIRA, 2025). Porém, os círculos concêntricos com covinha central estão associados a contextos da Pré-História Recente e Proto-História, enquanto que, por sua vez, os podomorfos são enquadrados numa

cronologia muito mais lata, desde a Pré-História Recente e podendo até atingir, segundo diversos autores, a Idade Média.

É o caso da Pedra da Moira (Bispeira, S. João da Serra), localizada a meia encosta, sobranceira à povoação, num local com grande domínio visual para o vale a sul e para a albufeira do Rio Vouga, onde se podem observar precisamente seis podoformos associados a diversas covinhas ou fossetes. Como é recorrente com sítios arqueológicos de diferentes cronologias, o povo criou histórias e lendas de mouros na tentativa de explicar a sua origem.

O mesmo fenómeno terá acontecido no Rasto dos Mouros, em Ugeiras (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães), em que as covinhas eram interpretadas pelo povo como "vestígios deixados pelo "cacete de ferro" dos Mouros" (GIRÃO, 1925, p. 9). Nas lajes deste afloramento rochoso estão gravados, em baixo-relevo, cinco podomorfos (dois pares e um isolado), diversas covinhas, um termo de propriedade de S. Cristóvão de Lafões (portanto, datado da Idade Média) e três "tabuleiros de jogo" (ALVES, 2000). Em relação a este sítio temos ainda a referência da existência de uma possível sepultura escavada na rocha, destruída para extração de pedra (GIRÃO, 1925), observações que, no seu conjunto, enquadram este sítio num contexto de Alta Idade Média. Em 1962, junto a um par de podomorfos, foram ainda gravadas as siglas relativas ao processo de demarcação dos limites das freguesias de Sejães e de Arcozelo das Maias, incluindo a gravação do referido ano.

Relativamente aos "tabuleiros de jogo", também designados por "jogo do moinho", são "compostos por três quadriláteros inseridos uns nos outros, providos de quatro apêndices radiais e covinha central" (ALVES, 2013, p. 101). Admite-se uma atribuição cronológica da época romana ou medieval, mas com paralelos na Idade Moderna ou mesmo contemporânea.

A 600 metros do Rasto dos Mouros, numa zona de cumeada, está situado o Outeiro do Jogo, em Ugeiras (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães), que é uma laje decorada com um "tabuleiro de jogo", no entanto pouco percetível, desgastado por ação da erosão natural. Perto, outra laje está decorada com uma figura reticulada e outras quatro com diversas covinhas.

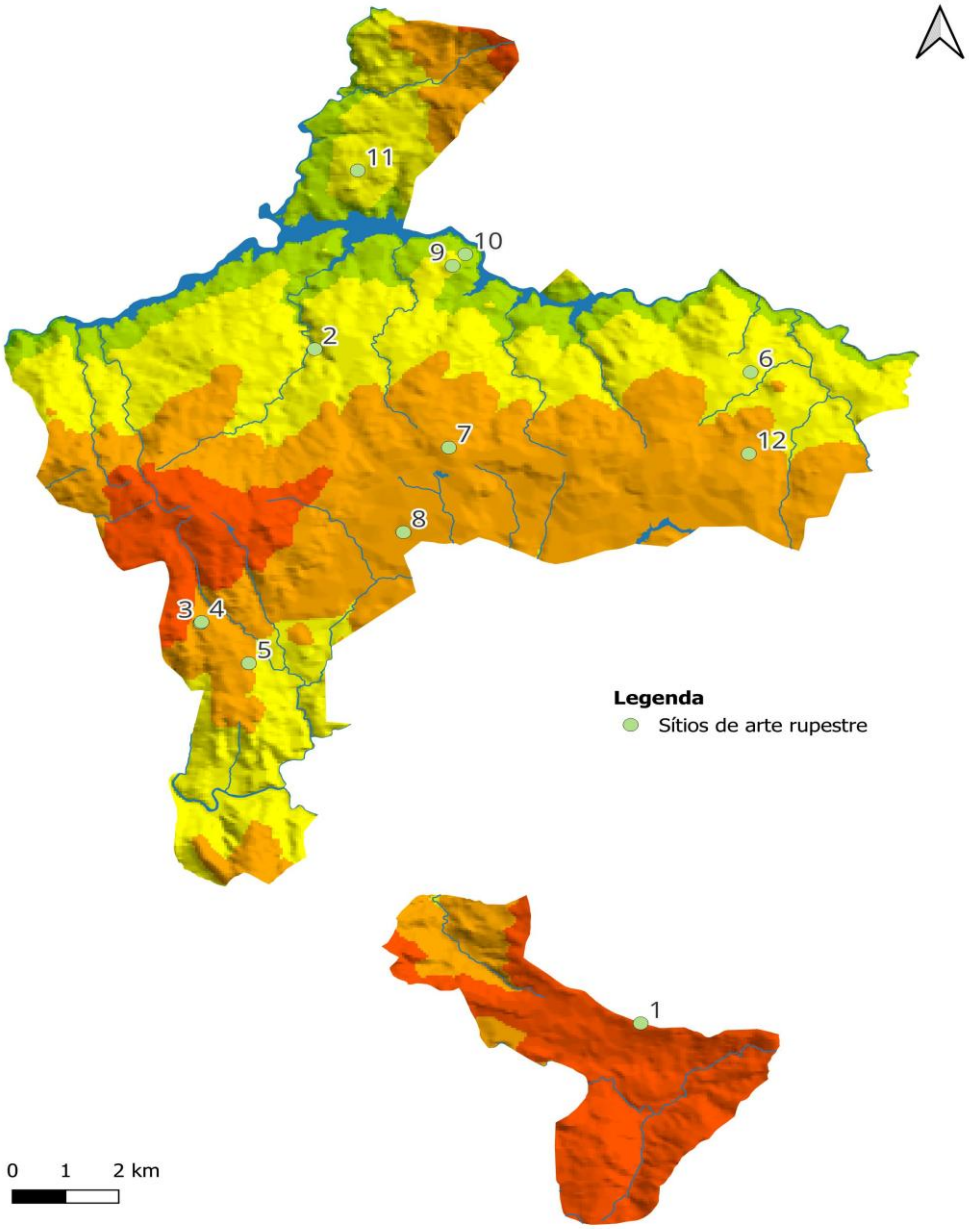
Junto ao afloramento com covinhas da Pedra da Broa, na freguesia de Pinheiro, numa laje a 7 metros para Oeste, foi identificado recentemente mais um "tabuleiro de jogo". O afloramento, um painel insculturado com dezenas de covinhas, está integrado na necrópole da Pedra da Broa, localizando-se especificamente a cerca de 50 metros da Mamoa 5 e do possível Afloramento Monumentalizado 2. As covinhas estão agrupadas em conjuntos ou isoladas, algumas interligadas entre elas por sulcos e com diferentes diâmetros, profundidades e acabamentos, o que pode estar a testemunhar possíveis vestígios de utilização de diferentes utensílios e cronologias [Figura 20, p.113]. Infelizmente, o topo do afloramento foi destruído para exploração de pedra.

Uma das categorias mais comuns de manifestações integráveis na arte rupestre são chamadas referidas "covinhas" (por vezes também designadas pelo termo francês "fossetes"). De acordo com diversos autores, "as rochas gravadas com covinhas constituem, ainda hoje um dos casos mais enigmáticos no domínio da arte rupestre" (HENRIQUES et al., 1995, p.191). Estas palavras testemunham, com efeito, uma notória dificuldade de interpretar estas manifestações simbólicas, seus contextos e funções, tendo em conta o grande número de ocorrências desta tipologia identificadas até ao momento no território oliveirense[24]. Relativamente ao contexto cronológico, quando o há, aparecem associadas a monumentos megalíticos (insculturadas em tampas e esteios, como no caso do dólmen de Espírito Santo d'Arca), a povoados proto-históricos, ou até a cronologias mais recentes. Mais difícil é atribuir-lhes um contexto funcional. As teorias são muitas e passam por atribuir-lhes conotações simbólicas (locais para oferendas a divindades, símbolos do sexo feminino, rituais iniciáticos), marcas territoriais (representação de mapas astrais, indicações de cursos de água e ou de outros recursos), entre outros.

No contexto destes sítios com covinhas, é de referir, pela sua importância mais saliente, o Penedo das Covas, em Paredes de Gravo (freguesia de Pinheiro), que consiste num penedo ou afloramento granítico que se destaca na paisagem e se encontra insculturado, na face vertical virada a nascente, com 43 fossetes distribuídas

[24] Ao longo deste processo de investigação foram identificadas várias lajes no território do concelho gravadas com covinhas (em quantidades e tamanhos variáveis), na maioria das vezes, pensamos nós, não associadas a qualquer outro contexto arqueológico evidente. Para o presente trabalho foram apenas integradas as ocorrências correspondentes a painéis profusamente insculturados com este motivo, quer se encontre ou não associado a outros.

em linhas paralelas. Dada a descoberta de fragmentos cerâmicos nas imediações (Capítulo 4.4.), será eventualmente possível considerar este conjunto arqueológico como um "santuário" associado a funções votivas ou rituais.



Mapa n. º12 – Sítios de Arte Rupestre (Município de Oliveira de Frades

Os restantes sítios com covinhas resumem-se mais simplesmente a lajes gravadas. É o caso do sítio das Covinhas do Vale da Porca, em S. Vicente de Lafões: uma laje de granito, ligeiramente aplanada, e insculturada com cerca de 40 covinhas com diferentes profundidades e diâmetros.

Sítio	N.º Inv.	CNS	Freguesia	Observações
1- Pedra do Toutedo	ARC10	n.a.	UFAV	(SANTOS, 1986)
2 - Pedra Má	ARZ10	n.a.	Arcozelo das Maias	Inédito
3 - Fonte dos Mouros	DES3	n.a.	UFDR	(GIRÃO, 1921)
4 - Pedra das Ferraduras Pintadas	DES4	13389	UFDR	(GIRÃO, 1921)
5 - Pedra dos Cantinhos	DES5	3912	UFDR	(GIRÃO, 1921)
6 - Inscultura do Cabeço	SOU4	n.a.	UFOSS	(MARQUES, s.d.)
7 - Afloramento da Pedra da Broa	PIN4	n.a.	Pinheiro	(SOARESb, 2021)
8 - Penedo das Covas	PIN61	n.a.	Pinheiro	Inédito
9 – Outeiro do Jogo	SEJ1	16501	UFOSS	(GIRÃO, 1925)
10 – Rasto dos Mouros	SEJ2	7494	UFOSS	(GIRÃO, 1925)
11 – Pedra da Moira	SJO11	n.a.	S. João da Serra	(LEITÃO et al., 1995)
12 – Covinhas do Vale da Porca	SVL4	n.a.	S. Vicente de Lafões	Inédito

Tabela 10 – Sítios da Arte Rupestre localizados

Em plena Serra do Caramulo, a Pedra do Toutedo, na união de freguesias de Arca e Varzielas, também designada por Cabeço das Covas (SANTOS, 1986), é um afloramento de xisto com 155 covinhas insculturadas numa das suas faces, algumas ligadas por sulcos, formando cruzes com braços rematados por covinhas. Nas proximidades, há registo de mais três afloramentos xistosos com mais covinhas e sulcos, o que faz deste sítio um dos mais interessantes a este nível.

Já num outro contexto, a Pedra Má, em Santa Cruz (Arcozelo das Maias), é um bloco de granito gravado com símbolos cruciformes e outros motivos de difícil perceção, pois a superfície está coberta de musgo. Situada junto ao Rio Gaia, próximo do povoado da Coroa e no cruzamento de caminhos rurais e carreiros de moleiros, está associada, como o nome indica, a infortúnios e desgraças.

Durante o trabalho de gabinete foram ainda identificadas várias pistas na análise da microtoponímia que podem estar associadas a sítios de arte rupestre, como Alquerque, Joguinho, Vale da Escrita, Monte das Ferraduras, e Jogos, entre outros. Contudo, não foi possível cruzar essa informação com o BUPPi de forma a conseguir a sua localização precisa para efetuar uma prospeção mais intensiva, de forma a detetar essas potenciais ocorrências patrimoniais.

Sítio	Freguesia	Observações
Pedras do Olho/dos Retângulos	Arcozelo das Maias	(COELHO – CNA N.º4)
Outeiro dos Mouros	Pinheiro	(GIRÃO, 1925) / ENDOVÉLICO (CNS7493)
Outeiro Alto	Ribeiradio	(ALVES, 2000)
Pegada da Moura do Covelinho	S. João da Serra	Fonte oral
Inscultura de Entráguas	UFDR	(LEITÃO et al., 1995)
Pedra da Moura de Ugeiras	UFOSS	Fonte oral

Tabela 11 – Sítios da Arte Rupestre não relocalizados referidos em bibliografia, outras fontes ou Endovélico

5. Interpretação dos dados

Esta carta arqueológica, baseada em trabalho de gabinete e de campo, reflete um aumento exponencial de ocorrências arqueológicas identificadas no concelho de Oliveira de Frades face ao atualmente disponível na base de dados do Portal do Arqueólogo. Além dos 49 sítios arqueológicos aí registados, foi possível relocalizar vários monumentos descritos em fontes bibliográficas e localizar monumentos inéditos, de distintas cronologias e tipologias, ampliando desta forma o número de sítios do concelho para um total de 154 ocorrências — ou seja, mais do triplo.

Relativamente aos tipos de sítios arqueológicos, estes 154 registos estão distribuídos da seguinte forma pelas 13 categorias consideradas (Gráfico 1): Abrigo (1); Achados isolados (1); Afloramentos monumentalizados (3); Arte Rupestre (12), Habitat (2); Igreja (1); Lagar (1); Mamoa e Monumento Megalítico (85); Miliário (4); Povoado (9); Sepultura (2); Vestígio de Superfície (13); e Via (20).

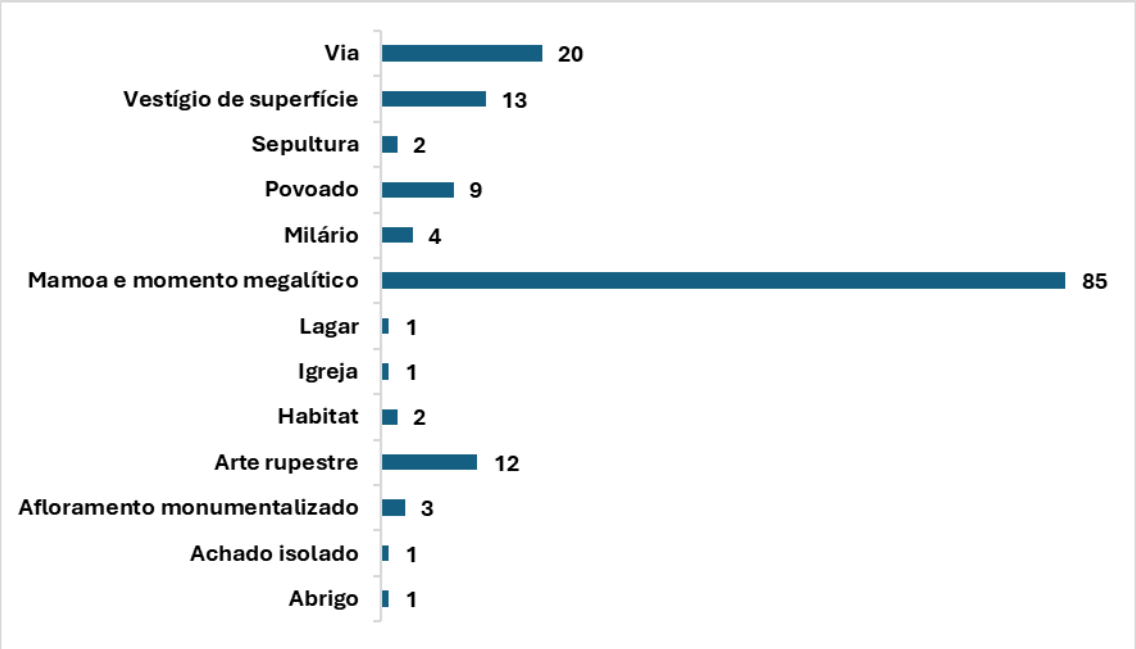


Gráfico 1 – Distribuição dos sítios arqueológicos por tipologia

Neste âmbito, na dicotomia "mundo dos mortos" *versus* "mundo dos vivos" é notória a prevalência de sítios classificáveis como monumentos funerários

(monumentos megalíticos, mamoas de diferentes cronologias e sepulturas escavadas na rocha). No que diz respeito aos sítios de associados à vida e atividade humana, estes correspondem a diferentes tipos, muito diferentes entre si nalguns casos (Gráfico 2), como assentamentos (abrigo, habitat ou povoado), manifestações artísticas e rituais (achado isolado, arte rupestre e afloramentos monumentalizados), exploração de recursos naturais (vestígios de superfície e lagares) ou de infraestruturas e elementos associados (via e miliário). A razão para que, na referida dicotomia, haja uma maior representação relativa de monumentos funerários, tem que ver com a sua maior visibilidade arqueológica que resulta, sobretudo em tempos pré-históricos, de um maior investimento nas arquiteturas funerárias, construídas em pedra e terra, do que nas arquiteturas domésticas, construídas, por sua vez, com materiais perecíveis.

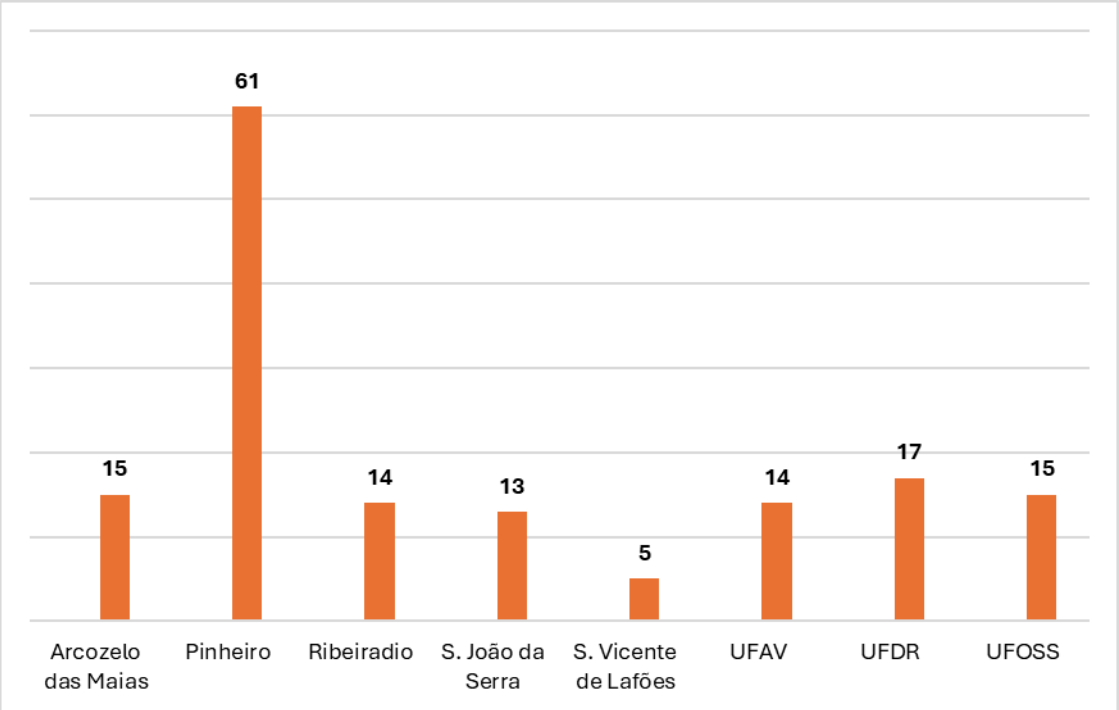


Gráfico 2 – Distribuição dos sítios arqueológicos por freguesia

Quanto à implantação no território — que analisamos aqui em função da atual organização administrativa, que inclui freguesias e uniões de freguesias —, destaca-se a freguesia de Pinheiro, com 61 ocorrências identificadas. Esta freguesia, que tem 21 km^2 de área, está localizada na zona central do concelho e corresponde a um território de planaltos de baixa altitude e cumeadas distribuídas entre os 450 e os 600 metros de

altitude.

O seu relevo suave, solos férteis e uma densa rede hidrográfica, incluindo cursos de água permanentes, como o próprio Rio Vouga, todas estas características contribuíram para a fixação de comunidades durante o Neolítico e Calcolítico, que transformaram de forma perene a paisagem com a construção dos seus monumentos funerários. Verifica-se também uma apropriação deste espaço por parte das comunidades da Idade do Bronze e Ferro, que vão sepultar os seus mortos em mamoas de menores dimensões, em necrópoles satélites de monumentos mais antigos.

Os incêndios florestais, as melhores acessibilidades viárias, a maior visibilidade e o terreno mais aplanado e regular, são fatores que permitiram uma melhor prospeção, contribuindo para a identificação de um maior número de monumentos nesta freguesia. As restantes freguesias apresentam, interessantemente, um número muito próximo de sítios arqueológicos entre si, variando entre 13 e 17, excetuando S. Vicente de Lafões, com apenas cinco ocorrências detetadas. Contribui para esta assimetria, entre Pinheiro e as restantes freguesias, o facto de estas últimas serem, na maior parte das suas áreas, freguesias de montanha, e, portanto, com condições de prospeção opostas às que se verificam nas terras baixas.

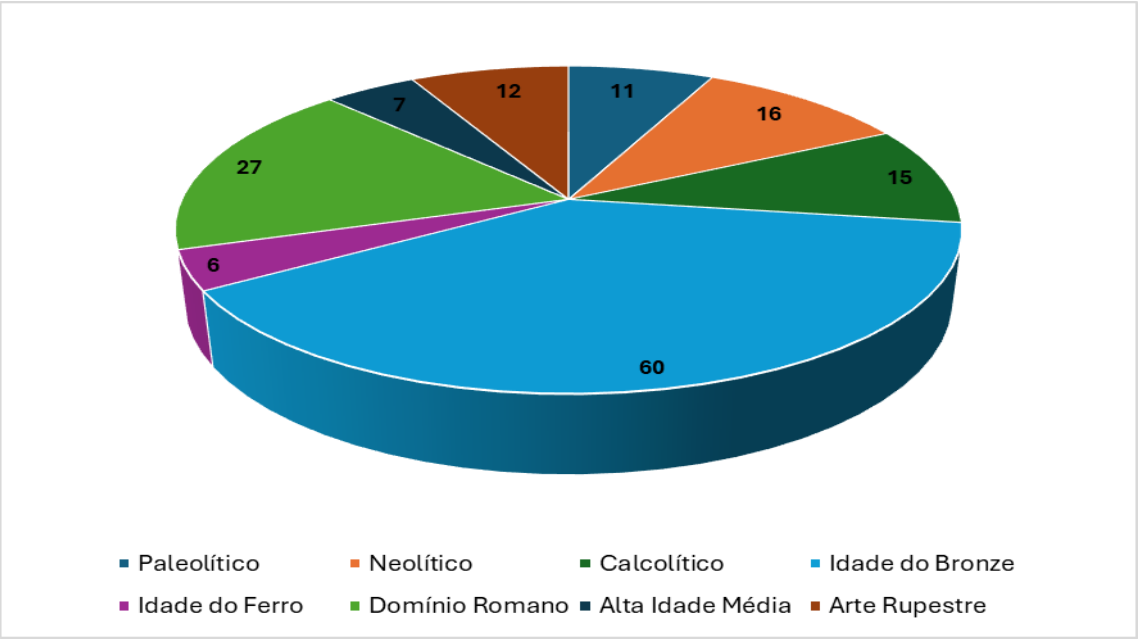


Gráfico 3 – Distribuição dos sítios arqueológicos por cronologia

Por sua vez, estes 154 vestígios podem ser analisados pela sua diversidade cronológica (Gráfico 3)[25], distribuídos pelos seguintes principais períodos em que se optou por estruturar a diacronia histórica do presente trabalho (ver capítulos anteriores): Paleolítico (11); Neolítico (16); Calcolítico (15); Idade do Bronze (60); Idade do Ferro (6); Domínio Romano (27); Alta Idade Média (7); e Arte Rupestre (12).

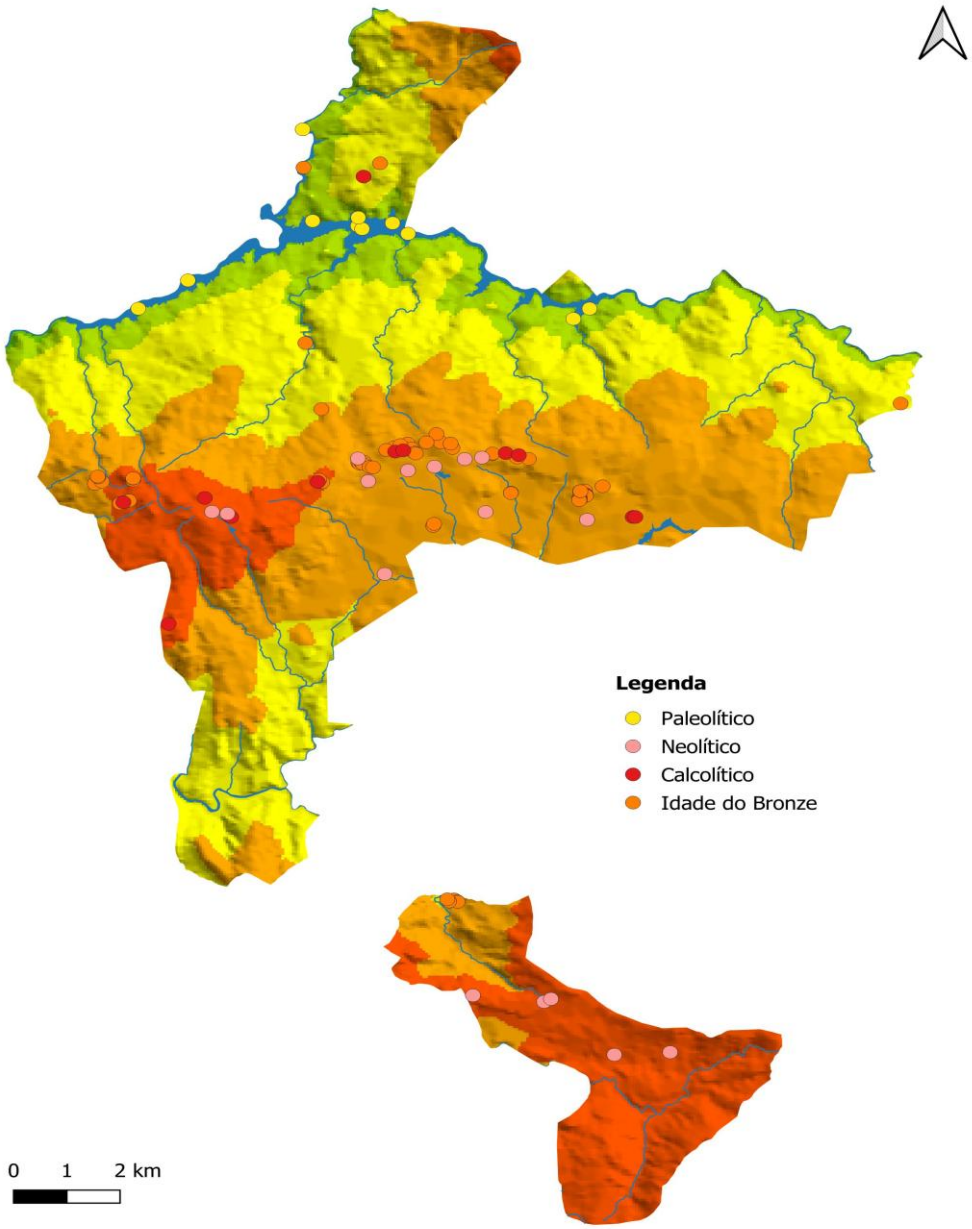
Os sítios arqueológicos que integram esta carta arqueológica representam, pois, uma ocupação do território prolongada no tempo e para o entendimento da qual se têm de analisar interações diversas, tais como os fatores naturais e suas transformações no tempo (pensemos, por exemplo, nas alterações do coberto vegetal que se terão verificado entre o final do Plistocénico e o início do Holocénico), a que se adicionam, como é óbvio, os fatores tecnológicos, económicos, sociais e ideológicos inerentes às sucessivas sociedades humanas aqui fixadas. Um exercício de correlação entre estes fatores, e a sua expressão temporal, seria um trabalho que extravasa o modelo usual de uma carta arqueológica. Isso é visível em diversas cartas arqueológicas já publicadas para o nosso País (p. ex., BATATA, 2008; CALADO, s.d.; CARDOSO, 1991; CARDOSO, 1993; CRUZ, 2005; FONTES, 2007, 2017; MOREIRA, 2014; PINTO, 2004, 2012), que contêm uma descrição do povoamento e sua evolução, ou seja, uma síntese final que se constitui como um corolário lógico da compilação e inventariação de ocorrências, mas que não se substituiu a estudos de povoamento (ou de geografia humana) especificamente orientados para esse tipo de análise.

Assim, quais são os aspetos mais salientes acerca das transformações que, com os dados atuais, se pode percecionar terem ocorrido no território de Oliveira de Frades desde o seu mais remoto momento de presença humana?

O primeiro é, seguramente, a mudança estrutural que se verificou na passagem do nomadismo característico do Paleolítico, para uma fixação de raiz económica ou subsistencial, mas acompanhada de uma nova simbólica e de uma sacralização da paisagem que se observa nos monumentos funerários do Neolítico e Calcolítico. Estamos a lidar com um tempo muito longo, de vários milénios, mas que assiste à introdução da agricultura e da pastorícia, isto é, de práticas económicas que

[25] Nesta análise quantitativa por cronologia, a cada sítio foi apenas um período (o mais antigo documentado), independentemente de ter ocupações subsequentes.

transformaram profundamente as sociedades humanas nos seus modos de vida (CARDOSO, 2007). E ambos os lados desta passagem ou transformação cultural estão muito bem representados no registo arqueológico deste território, nalguns casos através de achados ou testemunhos verdadeiramente únicos à escala nacional — relembremo-nos da peça de arte móvel do Vau ou do Dólmen de Antelas, que têm até o interesse acrescido de se referirem a aspetos da esfera da ideologia e do simbolismo das sociedades que produziram estas materialidades.



Mapa n. º13 – Análise dos dados com sítios do Paleolítico à Idade do Bronze (Município de Oliveira de Frades)

Com efeito, o estudo dos dados obtidos com a identificação de onze sítios, no âmbito do *Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*, com vestígios da Pré-História Antiga (Paleolítico), permitiu compreender melhor a ocupação humana desse troço específico do território, suas dinâmicas e exploração de recursos naturais, contribuindo para o melhor conhecimento deste período que, até 2014, era um vazio na compreensão da sequência cronológico-cultural deste território.

Este período é caracterizado pela mobilidade dos grupos de caçadores-recoletores que deambularam por este território, por norma junto a cursos de água, em estreita ligação com a exploração dos recursos que garantiam a sua sobrevivência, e levando a cabo estratégias complexas de produção lítica envolvendo a seleção de matérias-primas locais, complementadas por outras, provenientes de regiões mais ou menos próximas, de maior aptidão para o talhe.

No Neolítico, assiste-se a uma sedentarização. Na ausência de locais de habitat conhecidos, esta evolução é testemunhada pelo grande número de monumentos megalíticos funerários, agrupados por norma em necrópoles (como as de Antelas, da Vessada do Salgueiro ou de Arca), implantadas em zonas de montanha, com abundância de água e solos propícios à prática da agricultura e pastorícia. Os poucos trabalhos arqueológicos realizados, e não dispondo de material osteológico humano que nos possa trazer luz sobre estas populações, são fatores que não permitem de momento, identificar a organização social, a distribuição territorial e as dinâmicas destas comunidades.

Por sua vez, no Calcolítico assiste-se a uma transformação social baseada numa crescente hierarquização, com reflexo em novas tipologias construtivas de monumentos funerários (ainda que persistam as técnicas neolíticas, de tipo ortostático) e ao desenvolvimento de uma rede de contatos através das quais ganham crescente importância as trocas de matérias-primas exógenas, que têm um papel determinante, enquanto elemento arqueológico, na identificação do arranque desse processo de complexificação social.

O estabelecimento dos povoados fortificados ou castros da Idade do Bronze e da Idade do Ferro é o verdadeiro culminar desse processo; é a emergência, inédita nos termos em que se manifesta, de formas de organização socioeconómicas complexas

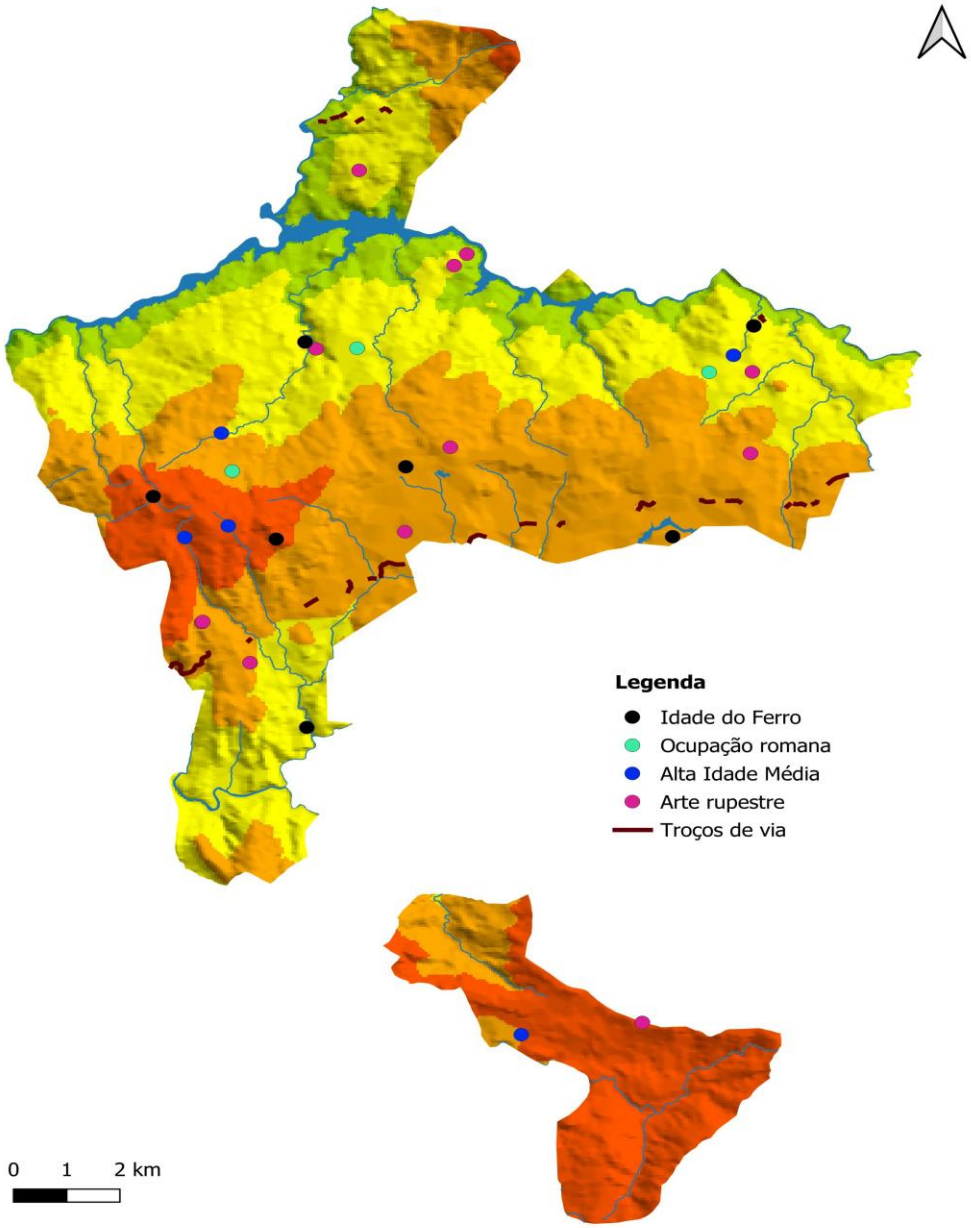
assentes na ascensão e configuração de elites, verosimilmente de caráter hereditário (SILVA, 1990). Se este é um traço comum, transversal a muitas áreas culturais que se definem neste período no atual território português, o espaço (administrativo) definido pelo município de Oliveira de Frades, ao fazer parte de um espaço (natural) mais amplo, que é a região de Lafões, ganha particular destaque no contexto daqueles períodos no centro-norte português graças à riqueza dos recursos metálicos — cruciais para estas sociedades — em que é rico. Para esta época, trata-se em particular do abundante estanho, explorado até muito recentemente.

Desta forma, não é de surpreender o número e densidade de povoados fortificados que se conhecem em Lafões, assim como necrópoles (Gráfico 3), cuja fundação (sem esquecer a possibilidade de alguns poderem remontar ao Calcolítico) radica, tanto quanto tem sido possível observar, na Idade do Bronze Final, e se terão integrado no chamado "Bronze Atlântico" — isto é, a rede de circulação de bens metálicos que, durante esta época, ligou quase toda a fachada atlântica do continente europeu e na qual a região de Lafões participou ativamente, como o demonstram os achados de Baiões, em S. Pedro do Sul (KALB, 1990/92, 1995; SILVA et al., 1984). Em Oliveira de Frades não há registo de achados coevos destes últimos, sendo algo que só o prosseguimento da investigação poderá produzir.

De facto, na Idade do Bronze, em volta dos primeiros povoados conhecidos no território, localizados em outeiros com grande defensabilidade, vão gravitar numerosos monumentos funerários agrupados em necrópoles, que acentuam o fenómeno de "individualização" da morte, correspondendo a um grande número de sepulturas individuais disseminadas no território (os monumentos deste período representam 39% do total das cronologias identificadas). A este período estão também associadas várias manifestações artísticas (arte rupestre gravada), em estreita ligação com sacralização da paisagem, em que também se podem incluir os afloramentos monumentalizados, a que se atribuem funções ritualistas.

A especialização do povoamento da Idade do Ferro, caracterizada pela construção de muralhas, aumento do número de povoados conhecidos (possivelmente associado a um aumento populacional) e sua dispersão no território, está associada à introdução da inovação tecnológica que foi a metalurgia do ferro e, como referido, a

uma maior complexificação/hierarquização social.



Mapa n. º14 – Análise dos dados com sítios da Idade do Ferro à Idade do Bronze (Município de Oliveira de Frades)

Esta certa centralidade que parece deduzir-se do povoamento proto-histórico, assente nos referidos grandes povoados fortificados, evolui para uma dispersão do povoamento rural associado à exploração dos recursos naturais deste território durante o domínio romano, e culmina com uma reorganização administrativa baseada

na emergência de novas elites políticas-militares e da cristianização do território, a partir da Alta Idade Média.

O número de sítios de época romana (que representam 17,5% do total das diferentes cronologias) está associado à presença da via que ligava Viseu a Águeda, e que atravessava o território transversalmente numa extensão calculada de cerca de 20 km, e da qual chegaram até aos dias de hoje catorze troços, em diferentes estados de conservação. Resultado da presença dessa via estruturante do território, assiste-se à sua integração na rede regional que tem em Viseu a capital (*civitas*), assiste-se ao abandono de alguns povoados fortificados, à "romanização" de outros, e ao aparecimento de uma nova forma de povoamento rural, de caráter disperso, associado a espaços de produção agrícola para o fornecimento de uma comunidade em crescimento.

A Alta Idade Média parece caracterizar-se por um momento de transição e adaptação gradual; num primeiro momento na organização do território, que se baseia na reutilização de povoados de períodos anteriores (não terminando com o fim do domínio romano). Paralelamente, dá-se uma reorganização gradual do espaço habitado, motivada pela emergência de novas elites político-militares de cariz local ou regional e pelo papel crescente das estruturas eclesiásticas primitivas, que passam a desempenhar um papel central na fixação da população e na definição do novo ordenamento do território. É nesta fase que se formam muitos dos núcleos populacionais que darão origem às atuais aldeias e freguesias, frequentemente em torno de ermidas, igrejas paroquiais e coutos monásticos.

Esta interpretação e análise global dos sítios arqueológicos identificados nesta carta arqueológica contribuiu para delinear estratégias e atividades a desenvolver para promover o estudo/investigação, a proteção/salvaguarda e a divulgação/promoção do Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades (Capítulo 1.3.4.).

6. Considerações finais

Com a apresentação desta "Carta Arqueológica de Oliveira de Frades: estudo, salvaguarda e valorização do património arqueológico" pretendeu-se dotar o concelho de um documento-síntese do património arqueológico que permita uma leitura de conjunto da ocupação humana do território até antes do nascimento da nacionalidade. Foram identificados 154 sítios arqueológicos, que se distribuem por uma extensa diacronia (do Paleolítico à Alta Idade Média), e que correspondem a uma variada gama de tipologias e distintas implantações geográficas no território concelhio.

São, portanto, evidências de uma rica e prolongada ocupação humana. Mas estes sítios já identificados acreditamos fazerem apenas parte de um conjunto maior de ocorrências arqueológicas, dispersas, que ainda aguardam descoberta. A realização de mais trabalhos arqueológicos, como sondagens e escavações, permitirá obter um corpus científico sobre os sítios (arquiteturas, datações, espólios) que, paradoxalmente, parece mais premente neste momento, em que se esboçou o retrato da arqueologia oliveirense e se salientaram as lacunas de conhecimento e, ao mesmo tempo, o enorme potencial da mesma.

Por sua vez, trabalhos de prospeção e o acompanhamento prévio de implementação de grandes infraestruturas (parques eólicos e solares), de arranjos urbanísticos (ampliação de zonas industriais ou unidades de exploração agropecuária) contribuirão para a descoberta de novos sítios ou relocalização de outros. Um acesso mais genérico — e hoje mais económico — a tecnologias de deteção remota aplicadas ao património irá ajudar a um incremento na identificação de sítios arqueológicos, obtendo-se dados científicos de forma não intrusiva sobre uma estrutura ou um objeto. Muito recentemente foi disponibilizada a cobertura LiDAR de Portugal Continental pela Direção Geral do Território. A análise, em gabinete, dos modelos tridimensionais detalhados daqui resultantes, permitirá detetar estruturas ou formas no terreno ocultas por vegetação ou erosão (como muros, fossos ou caminhos antigos), que depois, no terreno, poderão ajudar a identificar sítios inéditos ou por relocalizar.

Ainda no que diz respeito a novas tecnologias aplicadas à investigação arqueológica, a fotogrametria e o modelo residual morfológico permitem criar modelos tridimensionais aplicados ao levantamento de sítios de arte rupestre, com alta precisão, que permitem por consequência identificar petróglifos muitas vezes impercetíveis à visão humana, em resultado da erosão natural ou da microflora que cobre a superfície rochosa onde foram efetuadas as gravuras. Isto tem vindo a ser levado a cabo com elevado sucesso em Oliveira de Frades, prevendo-se o tratamento e publicação de novos dados (presentemente em processamento) a curto prazo.

Porém, não basta identificar, conhecer e estudar estes sítios arqueológicos. A sua importância obriga a uma necessidade de salvaguardar e divulgar este património, que faz parte da herança, identidade e memória das gentes de Oliveira de Frades. Ainda há muito a fazer para evitar uma contínua destruição de sítios, por motivos diversos, que condicionam uma leitura completa das diferentes fases da ocupação humana deste território. Este trabalho é já, em si mesmo, um primeiro e importante passo para a salvaguarda desse património.

Perante a situação atual, é importante continuar a desenvolver atividades de sensibilização destinadas a diferentes públicos, e criar espaços museológicos que preservem e divulguem os dados recolhidos em diferentes sítios arqueológicos. Mas para a sua plena valorização também é imprescindível uma continua ação no terreno, de sensibilização direta, personalizada, de todos os intervenientes com impacto direto nesse património: proprietários privados, empresários dos sectores florestais e agropecuários, administração pública central e regional, entre outros. À escala municipal, porém, só com a implementação de uma política ativa de gestão do património arqueológico será possível assegurar o cumprimento das premissas inerentes a este documento: estudo, salvaguarda e valorização do património arqueológico.

7. Bibliografia e referências documentais

ALARCÃO, J. (1987) - *Portugal Romano*. 4.ª edição revista. Lisboa, Verbo.

ALARCÃO, J. (1988) - *O Domínio Romano em Portugal*. Mem Martins, Publicações Europa-América.

ALVES, L.B. (2000) – *Levantamento da Arte Rupestre do Concelho de Oliveira de Frades.* In: Boletim Municipal de Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades, n.º 101/5 – 5ª Série, Ano 13, pp.11-15.

ALVES, L.B. (2013) – *Arte Rupestre no Concelho de Sever do Vouga. A arte, a terra e tempo*. In: "Genius Loci. O Espírito do Lugar", coord. EON, Indústrias Criativas, Câmara Municipal de Sever de Vouga, pp.78-101.

ALMAGRO, M.; ARTEAGA, O.; BLECH, M.; RUIZ, D.; SCHUBART, H. (2001) - *Protohistoria de la Península Ibérica*. Barcelona: Ariel.

BATATA, C.; BORGES, N.; CORREIA, H.; SOUSA, A. (2008) - *Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar*. Vila Pouca de Aguiar, Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar / OZECARUS, Serviços Arqueológicos, Lda.

BELÉN, M.; CHAPA, T. (1997) - *La Edad del Hierro*. Madrid, Editorial Sintesis.

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – *A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida.* In: O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

CALADO, M.; MATALOTO, R. (2001) - *Carta Arqueológica do Redondo*. Redondo, Câmara Municipal de Redondo.

CANHA, A. (2021) - *"Chronica" de uma vista a algumas antiguidades de Vouzela. Apontamentos sobre o povoamento do 1.º milénio a.C. ... E uma história*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.101-124.

CARDOSO, G. (1991) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais, Câmara Municipal de Cascais.

CARDOSO, J.L.; CARDOSO, G. (1993) - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras*. Estudos Arqueológicos de Oeiras, vol. 4. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, J. L. (2007) - *Pré-História de Portugal*. Lisboa, Universidade Aberta.

CARDOSO, L. (1747) - *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece ao muito alto... Rey D. João V nosso senhor o P. Luiz Cardoso, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa...Tomo I.* Regia Officina Sylviana, e Academia Real, Lisboa.

CARVALHO, A.F.; PEREIRA, T.; GIBAJA, J.F. (2018) – *Proveniências e utilização do sílex no megalitismo de Lafões (Viseu. Portugal). Primeira abordagem a partir dos conjuntos dos dólmenes de Lapa da Meruje e de Antelas*. In: De Gibraltar aos Pirinéus. Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular. Fundação Lapa do Lobo, pp. 217-231.

CARVALHO, A.F. et al. (2021) – *Monumentos dolménicos e estruturas tumulares proto-históricas em Vouzela no quadro da região de Lafões. Resultados preliminares dos trabalhos em curso*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.23-38.

CARVALHO, A.F., MELO, D., CUESTA-GÓMEZ, F., SOARES, F., ROCHA, J., PEREIRA, T. (2022) - Novos dados sobre as manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões. Síntese dos trabalhos de campo de 2016-2021. *Beira Alta*. LXXXI, p. 73-111.

CARVALHO, A.F. (2023a) – *Aristides de Amorim Girão: e Georg Leisner. Imagens do megalitismo de Lafões em meados do século XX*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - II Atas das Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 2), p. 37-49.

CARVALHO, A.F.; PIRES, H. (2023b) – *Primeiros resultados da aplicação do modelo de resíduo morfológico no estudo da arte megalítica de Lafões*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - II Atas das Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 2), p. 115-131.

CARVALHO, P. (2004) - *Sobre o processo de identificação e classificação de sítios rurais no Portugal romano*. In: LOPES, M.C.; VILAÇA, R. (coord.) - O passado em cena: narrativas e fragmentos. Coimbra / Porto, CEAUCP, FCT e IAFLUC, pp. 121-140.

CARVALHO, P.M.S., CARVALHO, A.F., (2018) - *Para uma recuperação do megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). O concelho de Vouzela enquanto case-study.* In: SENNA-MARTINEZ, J.C., DINIZ, M., CARVALHO, A.F. eds. - De Gibraltar aos Pirenéus. Megalitismo, vida e morte na fachada atlântica peninsular. Nelas: Fundação Lapa do Lobo, p. 37-50.

CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1956) – *Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga*. In: XXIII Congresso Luso-Espanhol. 7ª secção: Ciências Históricas e Filológicas, VIII. Coimbra: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 471-481.

CASTRO, L.A.; FERREIRA, O.V.; VIANA, A. (1957) - *O dólmen pintado de Antelas (Oliveira de Frades)*. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. XXXVIII: II, p. 325-348.

CASTRO, L.A.; FERREIRA, O.V.; VIANA, A. (1959) - *Protecção e conservação do dólmen pintado de Antelas. I Congresso Nacional de Arqueologia*, I. Lisboa, Instituto para a Alta Cultura, p. 243-249.

COSTA, M.F.B. (2013) – *A terra, os lugares, os espaços*. In "Genius Loci. O Espírito do Lugar", coord. EON, Indústrias Criativas, Câmara Municipal de Sever de Vouga, pp.26-39.

CMOF (1996) - *Boletim Municipal de Oliveira de Frades*. Câmara Municipal de Oliveira de Frades, n.º84, Ano 9, p.39.

COELHO, J. (1925) - *A necrópole de Paranhos*. In: *O Arqueólogo Português*, Série III, Volume 1, pp. 1–20. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia.

CRUZ, C.M.S.; BETTENCOURT, A.M.S. (2005) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cantanhede*. Cantanhede, Município de Cantanhede.

CRUZ, D.J.; GOMES, L.F.C.; CARVALHO, P.M.S. (1998) - *O grupo de tumuli da Casinha Derribada (Concelho de Viseu): resultados preliminares da escavação arqueológica dos monumentos 3, 4 e 5*. Conimbriga, 37, pp.5–76.

DINIZ, M. (2020/2021) - *Métodos da Arqueologia: Intervenções no Terreno (I) - A Prospecção Arqueológica*. In: Métodos e Práticas em Arqueologia (Programa da Unidade Curricular). Faculdade de Letras de Lisboa.

ECOPHYSIS AMBIENTE (2022) – *Alteração da 1.ª Revisão Plano Diretor Municipal de Oliveira de Frades. Relatório Ambiental*, Município de Oliveira de Frades.

FERDIÉRE, A.; ZADORA-RIO, E., eds. (1986) - *La prospection archéologique, paysage et peuplement*. Paris, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme.

FERNANDES, A.A. (2003) – *Povoações do Distrito de Viseu (origens).* Beira Alta, Vol. LXII n. º3 e 4, pp. 271-276.

FIGUEIREDO, E. (2021) – *Os bronzes das Donas (Vouzela) no contexto da metalurgia do Bronze Final do Grupo "Baiões/Santa Luzia"*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

FIGUEIREDO, M. de (1953) – *Subsídios para o estudo da viação romana das beiras.* Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".

FONTES, L.; RORIZ, A. (2007) - *Património Arqueológico e Arquitectónico de Vieira do Minho.* Vieira do Minho, Município de Vieira do Minho.

FONTES, L.; ALVES, M.; MARTINS, C.; DELFIM, B.; LOUREIRO, E. (2017) - *Atlas da Arqueologia do Parque Arqueológico do Vale Superior do Rio Terva*. Boticas, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Município de Boticas.

Gameiro, C. et al. (2020) - *Contributos para a caracterização do período tardiglaciar no Médio Vouga: a indústria lítica do Rôdo, Vau e Bispeira 8*. Arqueologia & História, 13.ª Série, Volume 70, pp. 149–171. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses.

GASSIOT, E.; GARCÍA, D.; CLEMENTE, I., eds. (2023) - *Mètodes i tècniques per a l'arqueologia de muntanya: aplicacions en àmbits pirinencs*. Barcelona, Universitat Autònoma de Barcelona (Treballs d'Arqueologia; 26).

GIRÃO, A.A. (1921) — *Antiguidades pré-históricas de Lafões*. Coimbra, Imprensa da Universidade.

GIRÃO, A.A. (1922) — *Bacia do Vouga: Estudo Geográfico*. Coimbra, Imprensa da Universidade.

GIRÃO, A.A. (1925) — *Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta)*. Coimbra, Coimbra Editora.

GIRÃO, A.A. (1985) *in Guia de Portugal. Beira II – Beira Alta e Beira Baixa*. Vol. III – Tomo II. Lisboa, Fundação Caloust Gulbenkian.

HASELGROVE, C.; MILLETT, M.; SMITH, I., eds. (1986) - *Archaeology from the ploughsoil. Studies in the collection and interpretation of field survey data*. Sheffield, University of Sheffield.

GOMES, S. et al. (2022) – *A ocupação pré-histórica no Médio Vouga: contributos do programa de arqueologia preventiva desenvolvido no decurso da execução do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida*. Viseu, Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXXI: 1 e 2, p.37-71.

HENRIQUES, F.; CANINAS, J.; CHAMBINO, M. (1995) – Rochas com covinhas na região do Alto Tejo Português. In: 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular. Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp.191-202.

KALB, P. (1990/92) - *As xorcas de ouro do Castro da Senhora da Guia, Baiões (concelho de São Pedro do Sul, Portugal)*. *O Arqueólogo Português*. 8/10, p. 259-276.

KALB, P. (1995) - *O tesouro de Baiões. A Idade do Bronze em Portugal: discursos de Poder*. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, p. 101-102.

LEAL, Pinho (1874). *Portugal Antigo e Moderno. Diccionario geográfico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal*, Lisboa.

LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - *Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen.* Berlin, Walter de Gruyter.

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995) – *Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades.* Coimbra, Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

LIMA, A.M. et al. (2021) – *A organização político-militar do território de Lafões durante a Alta Idade Média*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.255-275.

LOPES, M.P.A. (2021) – *Lagares e lagaretas rupestres no concelho de Carregal do Sal.* Carregal do Sal, Município de Carregal do Sal.

MARQUES, J.A.M. (1999) – *Carta Arqueológica do Concelho de Vouzela.* Vouzela. Câmara Municipal de Vouzela.

MARQUES, J.A.M. (2000) – *Sepulturas escavadas na rocha na região de Viseu*. Viseu, edição do autor.

MARQUES, J. (2023) – *A Bacia Hidrográfica do Rio Vouga. As alterações naturais e antrópicas na faixa noroeste de Portugal*. In: "Cadernos de Cultura: História & Património de Aveiro", n.º4, Câmara Municipal de Aveiro.

MELO, D.; REAL, M.L. (2021) – *Os paços medievais e as casas-torre do concelho de Vouzela*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.313-343.

MOITA, I. N. (1966) – *Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta*. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

MOREIRA, Á. B. (2014) - *Carta Arqueológica do Concelho de Santo Tirso: Das Origens do Povoamento à Alta Idade Média*. Santo Tirso, Câmara Municipal de Santo Tirso.

NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — *Oliveira de Frades*. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.

NOVA GERAÇÃO (s.d.) – *Secção de Arqueologia e História de Arcozelo das Maias.* S.l. [texto policopiado].

PEDRO, Ivone; VAZ, J.L.I.; ADOLFO, J. (1994) – *Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão-Lafões.* Viseu.

PEREIRA, S. (2028) – *As sepulturas rupestres do território de Viseu*. In: TENTE, C. - Do Império ao Reino. Viseu e o território entre os séculos IV a XII. Viseu, Viseu Património, pp. 355-367.

PINTO, A.J.N. (2002) – *Bronzes Figurativos Romanos em Portugal.* Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, pp.226 e 690.

PINTO, E.J.J. (2004) - *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal: 2.ª Fase da Carta e Roteiro*. Carregal do Sal, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

PINTO, E.J.J. (2012) - *Atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal: 3.ª Fase da Carta e Roteiro*. Carregal do Sal, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

REAL, M.; MELO, D.; PEREIRA, L.A.; ROCHA, J. (2021) – *Introdução à arqueologia mineira do concelho de Vouzela*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

RIBEIRO, A. (1942) – *Orcas, dólmenes e antas*. In: Beira Alta, Volume I (Fascículo III) 3.ºTrimestre. Viseu, Assembleia Distrital de Viseu, p.115-123.

SANTOS, A.T. et al. (2017) - *Gravuras e pinturas em dólmenes. O "Grupo de Viseu" de E. Shee (1981) trinta anos depois.* In CRUZ, D.J., ed. - *A Pré-História e a Proto-História no centro de Portugal: avaliação e perspectivas de futuro*. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta (Estudos Pré-Históricos; XVII), p. 25-57.

SANTOS, A.T.; AUBRY, T.; BARBOSA, A.F.; GARCÍA-DÍEZ, M.; SAMPAIO, J.D. (2018) - *O final do ciclo gráfico paleolítico do Vale do Côa: a arte móvel do Fariseu* (Muxagata, Vila Nova de Foz Côa). Portugália. 39, p. 5-96.

SANTOS, Pe. J.R. (1986) – *Inventário de monumentos líticos e outros. Serra do Caramulo – Beira Alta.* Viseu.

SHEE-TWOHIG, E. (1981) - *The megalithic art of Western Europe*. Oxford, Clarendon Press.

SENNA-MARTINEZ, J. C. e VENTURA, J. M. Q. (2008) – *Do mundo das sombras ao mundo dos vivos: Octávio da Veiga Ferreira e o Megalitismo da Beira Alta, meio século depois*. In: Estudos Arqueológicos de Oeiras. Vol. 16, pp. 317-350.

SENNA-MARTINEZ, J.C. (2013) - *Aspectos do centro-norte do Ocidente peninsular no final da Idade do Bronze: povoamento, metalurgia e sociedade*. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 20, p. 173-190.

SILVA, C.T. (1978a) - *Gravuras rupestres inéditas da Beira Alta. III Jornadas Arqueológicas*, I. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 165-184.

SILVA, C.T. (1978b) – *Cerâmica típica da Beira Alta. III Jornadas Arqueológicas*, I. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 187-196.

SILVA, A.C.F.; SILVA, C.T.; LOPES, A.B. (1984) - *Depósito de fundidor do final da Idade do Bronze do Castro da Senhora da Guia (Baiões, S. Pedro do Sul, Viseu). Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão*. Porto, Centro de Estudos Humanísticos (Lucerna), p. 73-95.

SILVA, A.C.F. (1990) - *A Idade do Ferro em Portugal*. In ALARCÃO, J., coord. - *Portugal, das origens à romanização*. Lisboa, Presença, p. 257-342.

SILVA, A.C.F.; GOMES, M.V. (1994) - *Proto-História de Portugal*. Lisboa, Universidade Aberta

SOARES, F. (2021a) - *O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

SOARES, F. (2021b) - *Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho*. *In* CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

TENTE, C. (2017) - *Entre o fim do Império e o início da Idade Média: as mudanças na estrutura do povoamento na região noroeste da Serra da Estrela (centro do Portugal).* In: TEIXEIRA. C; CARNEIRO, A. - Arqueologia da transição: Entre o mundo romano e a Idade Média. Imprensa da Universidade de Coimbra, pp.19-38.

TENTE, C. et al. (2021) – *A primeira campanha de escavações no sítio medieval de Lameiros Tapados, Ventosa (Vouzela). Resultados preliminares*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.301-311.

TENTE, C. (2023) – *O Projeto MONS – Etnoarqueologia das montanhas da Beira Alta (Vouzela-Lafões)*. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - II Atas das Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 2), p. 147-161.

VALDEZ-TULLET, J. (2013) – A Arte Rupestre Atlântica: passado, presente e futuro. In: ARNAUD, J.M; MARTINS, A.; NEVES, C. - Arqueologia em Portugal. 150 anos. Lisboa, Associação Portuguesa de Arqueólogos, pp. 549-556.

VALERA, A.C. (2000) - *Habitat e povoamento na plataforma média do Mondego durante o Neolítico: uma abordagem preliminar.* In: Arqueologia e História, vol. 55, pp. 45–60. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses.

VALERA, A.C. (2013) - *Recintos de fossos da Pré-História Recente em Portugal. Investigação, discursos, salvaguarda e divulgação*. Al-Madan. 18, p. 93–110.

VALERA, A.C. (2017) - *Beakers in central Portugal: social roles, confluences and strange absences*. In GONÇALVES, V.S., ed. - *Sinos e taças. Junto ao Oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Estudos & Memórias; 10), p. 214-229.

VASCONCELOS, J.L. (1898) - *Dolmen de Espirito-Santo d'Arca (Beira-Alta)*. *O Archeólogo Português*. 4, p. 338-339.

VALÉRIO, P. et al. (2023) – *Estudo preliminar de artefactos de prestígio da Mamoa 4 da Tojeira (Oliveira de Frades)*. In: REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - II Atas das

Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 2), p. 133-145.

VAZ, J.L.I. (1997) – *A civitas de Viseu: espaço e sociedade*. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

VAZ, J.L.I. (2000) – *A Romanização*. In: SENNA-MARTINEZ, J.C.; PEDRO, Ivone – Por Terras de Viriato. Arqueologia da Região de Viseu. Viseu, Governo Civil de Viseu e Museu Nacional de Arqueologia, pp.158-174.

VIEIRA, J.F. (2015) – *Retalhos histórico-jornalísticos da Paróquia de S. Martinho de Sejães.* Viseu, Edição do Autor.

VILAÇA, R.; CRUZ, D.; SANTOS, A.T.; MARQUES, J.N. (2017) - *Encenar a morte, ritualizar o espaço: o monumento da Travessa da Lameira de Lobos (Castro Daire, Viseu, Portugal)*. In: ADROIT. S. & GRAELLS, R. (Eds.), *Arquitecturas funerárias y memoria: la gestión de las necrópolis en Europa occidental (ss. X–III a.C.)* (pp. 129–141). Venosa, Ozanna Edizioni.

VILAÇA, R. (2020) - *O ocidente peninsular de há 3000 anos num cruzamento de escalas. Itinerários das coisas e das pessoas*. Estudos Arqueológicos de Oeiras. 27, p. 281-316.

ZILHÃO, J. (2020) - *The Middle Paleolithic revolution, the origins of art, and the epistemology of paleoanthropology*. In: DÍAZ-DEL-RÍO, P.; LILLIOS, K.T.; SASTRE, I., (eds.) - The matter of Prehistory: Papers in honor of Antonio Gilman Guillén. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 85-104.

Referências Documentais

ADV - *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra Livro 24/100. Livro XII das Demarcações da Beira*, fl. 105v.

AHMOF – Livros N. º1 a 5 de Registo de Minas. Pasta n. º47.

AHMV – Tombo da Camera de Lafoens. 2558 - f. 151 v. e 2559 - f. 152.

ANTT - Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Documentos particulares, mç. 3, doc. 10

ANTT - *Chancelaria régia, Chancelaria de D. Afonso II*, liv. 1, fl. 69v.

ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 38, fls. 211- 218.

ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol 4, memória 56, fl 312.

ANTT - *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 97, fls. 577- 585.

COELHO, J. - *Caderno de Notas Arqueológicas*, n. º4 e 108, manuscrito inédito, Polo Arqueológico de Viseu António Almeida Henriques, Viseu.

Referências Web

NEGREIRA, À. (2025.03.07). *Os petróglifos podomorfos como marcas de propriedade territorial.* Arqueotoponimia. https://arqueotoponimia.blogspot.com/2025/03/os-petroglifos-podomorfos-como-marcas.html

8. Anexos

8.1. FIGURAS

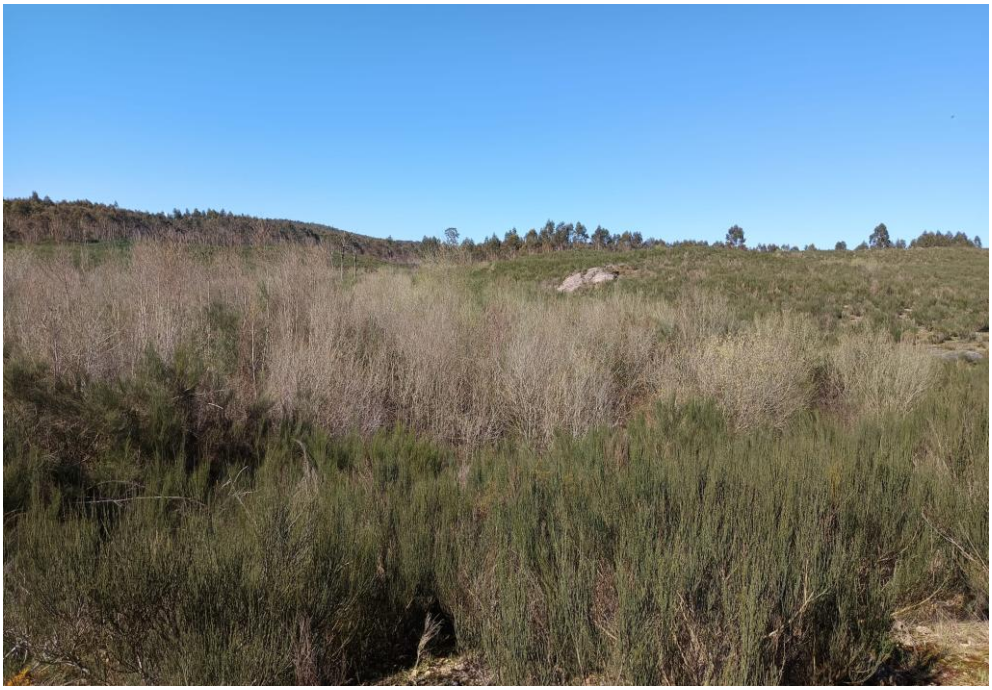


Figura 1 – Exemplo de vegetação que dificulta a prospeção arqueológica



Figura 2 – Carta de Confirmação de Doação do Couto de Ulveira (1169)



Figura 3 – Dólmen de Antelas. Localização no Arquivo Leisner: AL/AF/AM/09/10316

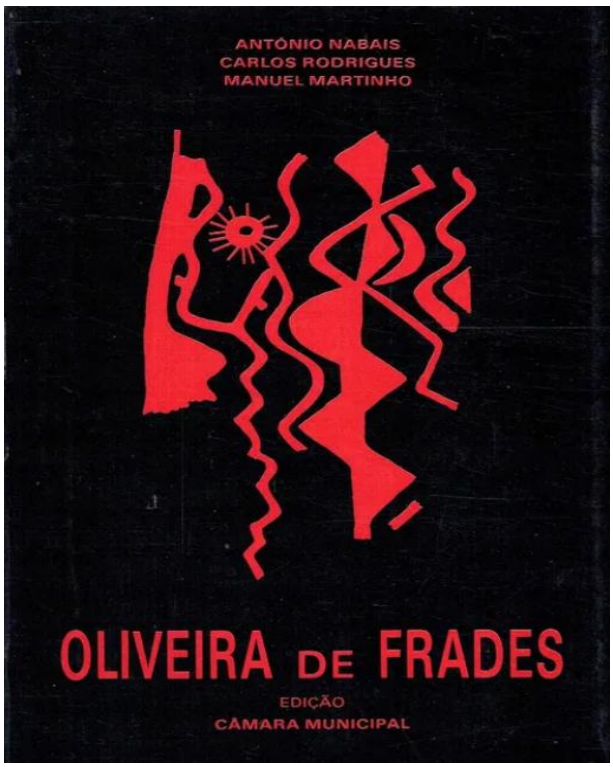


Figura 4 – Capa da Monografia de Oliveira de Frades (1991)



Figura 5 – Placa do Vau (arte móvel do Paleolítico)



Figura 6 – Entrada do Abrigo de Antelas



Figura 7 – Esteio com inscrição da Universidade e Coimbra da Mamoa 3 da Tojeira

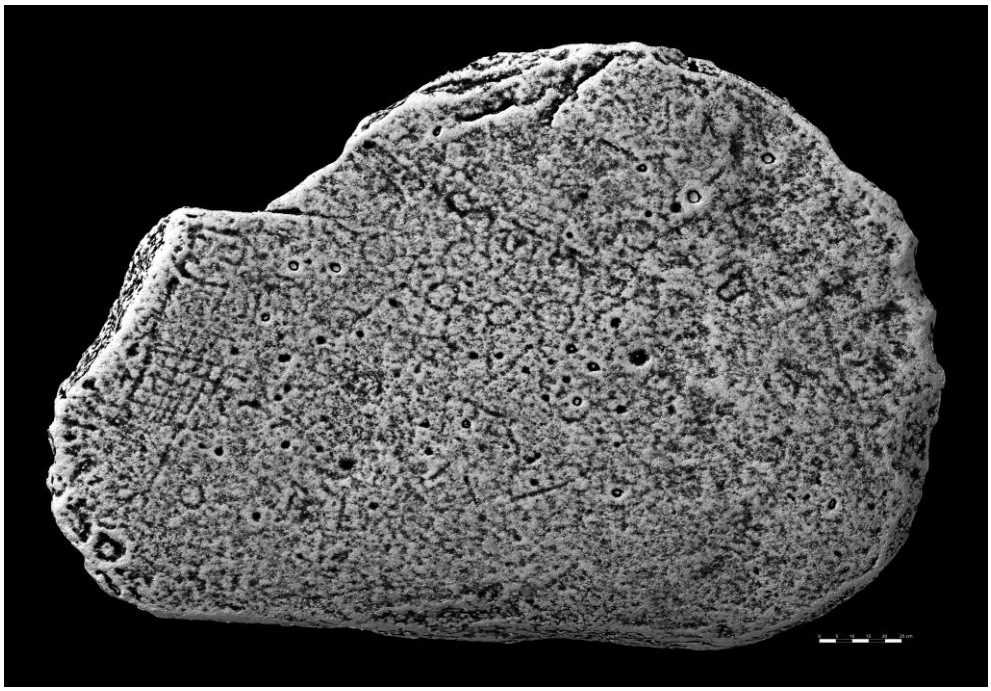


Figura 8 – Interpretação preliminar do MRM da face superior da tampa da Anta do Espírito Santo de Arca (CARVALHO e PIRES, 2023)



Figura 9 – Estrutura *cairn* da Mamoa 1 da Tojeira

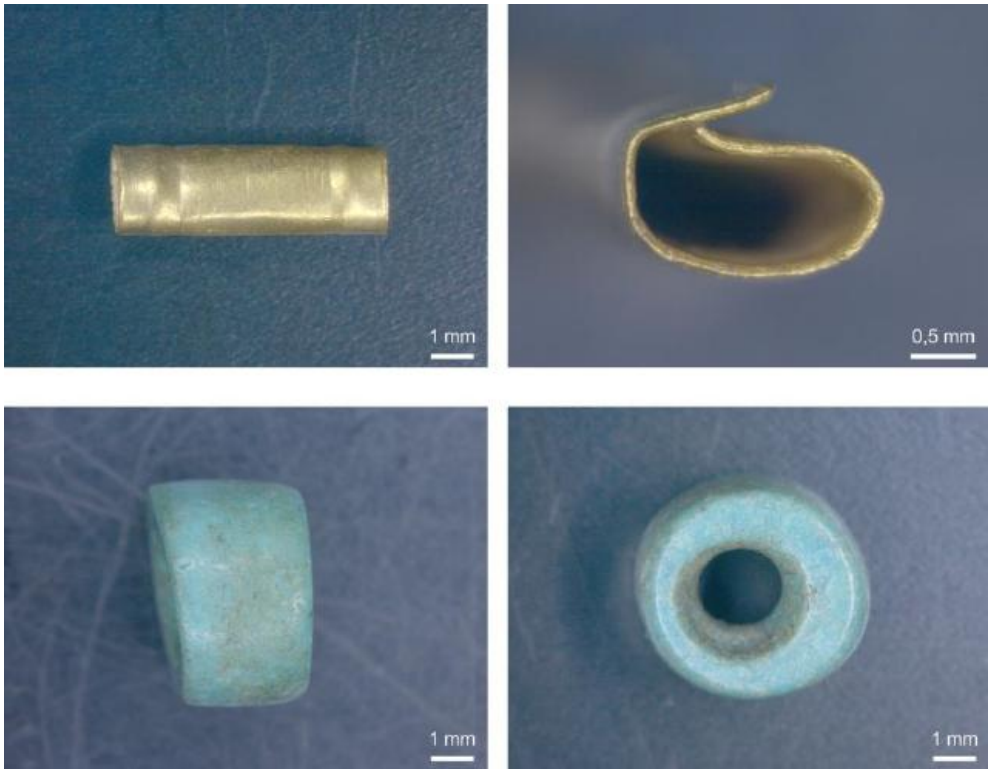


Figura 10 – Conta tubular em ouro e conta cilíndrica de mineral azul esverdeada da Mamoa 4 da Tojeira (VALÉRIO, 2023, p.139)



Figura 11 – Anéis líticos das Mamoas 1 e 2 da Cumeeira



Figura 12 – Mamoa 5 da Pedra de Águas



Figura 13 – Muralhas do Murado da Várzea



Figura 13 – Desenho de José Coelho de 3 lagaretas de Vila Chã (CNA n. º4 - folha 24)



Figura 15 – Veado romano de bronze de Borralhais



Figura 16 – Troço de via de Postasneiros



Figura 17 – Sepultura escavada na rocha de Porto Carro



Figura 18 – Povoado sazonal de montanha da Vessada do Salgueiro



Figura 19 – Fotogrametria Inscultura do Cabeço (C) Álex Negreira



Figura 20 – Afloramento com covinhas da Pedra da Broa

8.2. INVENTÁRIO - FICHAS DE SÍTIO

8.2.1. Freguesia de Arcozelo das Maias

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ1 - Coroa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Arcozelo das Maias

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 267

Coordenada X: 40.740611° | Coordenada Y: -8.266541°

Tipo de sítio *: Povoado - Castro

Período cronológico *: Idade do Bronze, Idade do Ferro, Ocupação romana, Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Descoberto em 1987, foi alvo de escavações arqueológicas (anos 90 do século XX), no âmbito de atividades desenvolvidas pela Secção de Arqueologia e História da Associação Nova Geração.
Trata-se de um assentamento em topo de outeiro e destacado na paisagem. Em duas vertentes o rio Gaia é uma defesa natural, tendo as outras duas características naturais de boa defensibilidade. Atualmente, atendendo à vegetação, não são perceptíveis muralhas ou paredes de alvenaria de possíveis habitações.
A cerca de 150m estão localizados vestígios de possível exploração mineira associada à produção de peças metálicas pelas populações que habitaram o povoado na proto-história: Poço dos Mouros (poço vertical) e a Mina dos Mouros (galeria junto ao rio Gaia), possivelmente ligados entre si.

Bibliografia

NOVA GERAÇÃO (s.d.) – Secção de Arqueologia e História de Arcozelo das Maias. S.l. [texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a EN16, sentido Oliveira-Sever, depois de passar o edifício de Habitação Social cortar na bifurcação à direita e cortar novamente. seguir pelo caminho, depois do segundo aviário, cortar pelo caminho de terra batida da esquerda. Descer tudo e quando se encontar um cruzamento, subir pelo caminho do meio até ao topo.

Descrição do Espólio

Moedas romanas, escória de bronze e ferro, fragmentos de tegulas e ímbrices, fragmentos cerâmicos de diferentes tipologias e cronologias (decoração do bronze, dollium, estampilhados do ferro, entre outras), peso de tear em cerâmica, peso de rede de pesca em cerâmica.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ2 - Foz do Gaia 1 (CNS36785)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Virela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,760152º | Coordenada Y: -8,254155º

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Paleolítico Superior

Descrição do sítio (15 linhas)

«Localizado numa plataforma sobranceira à margem direita do Rio da Gaia, afluente do Rio Vouga, na sua margem esquerda, o sítio apresenta características geomorfológicas adequadas à ocupação por comunidades de caçadores-recolectores da pré-história antiga, bem como a preservação in situ dos vestígios dessas ocupações. O local apresenta uma série de caminhos que expuseram os níveis de ocupação, sendo visível numa área superior a 1000 m2 a existência de inúmeros artefactos líticos talhados e depósitos arqueológicos, assemelhando-se muito a um sítio com estratificação de ocupações como no sítio do Vau (CNS 36762). A componente artefactual, observada e deixada no local, é bastante numerosa, compondo-se o conjunto por uma extensa variedade de matérias-primas: quartzo, quartzo hialino, quartzo fumado, cristal de quartzo, gabro, sílex e quartzito. Encontram-se todos os tipos de peças: percutores, núcleos, lascas, restos de talhe, esquirolas, fragmentos e utensílios, sendo que as raspadeiras podem tipologicamente enquadrar-se no paleolítico superior português.» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ3 - Foz do Gaia 2 (CNS35572)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Virela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,760584º | Coordenada Y: -8,255152º

Tipo de sítio *: Estação de ar livre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«Na plataforma aplanada na margem esquerda do Rio Vouga, é visível abundante matéria-prima, nos locais onde o solo se encontra superficialmente remexido, por ações antrópicas recentes. Na prospeção arqueológica foram identificados exemplares de macro indústria lítica (quartzo e garbo).» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ4 - Lavagueira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Lavagueira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 400

Coordenada X: 40.722966° | Coordenada Y: -8.265791°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Possível assentamento a meia encosta do relevo montanhoso, com pouca projeção visual e dissimulado na paisagem. Atualmente, atendendo à vegetação, não são perceptíveis muralhas ou paredes de alvenaria de possíveis habitações; apenas os achados de superfície indicam que é um possível povoado ou castro.

Bibliografia

SOARES, F. (2021a) - O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo na estrada que vai da Póvoa para Quintela, numa curva onda a ecopista se encontra com a estrada junto a uma casa, subir pela estrada da esquerda que sobe e seguir cerca de 400 metros no caminho de terra batida. Fica do lado esquerdo.

Descrição do Espólio

Achados de superfície, recolhidos em 2000. Raspador de sílex (MMOF n.º 2000.194), fragmento cerâmico de pança com decoração estilo Baiões (MMOF 2000.55) e pia de granito (MMOF 2001.208).

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ5 - Mamoa 1 da Vessada do Salgueiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vessada do Salgueiro - Ladário

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 763

Coordenada X: 40.703550 | Coordenada Y: -8.283717

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal do Ladário, implantada numa área de chã. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro cerca 14m / altura cerca 1m). A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado. Podem observar-se à superfície vários blocos de granito que poderão corresponder a esteios, evidências de uma possível antela de planta quadrangular.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que liga a Várzea a Lameiro Longo, depois da Barragem da Vessada do Salgueiro, seguir cerca de 300 metros e virar à direita num caminho de terra batida. Está a 50 metros do lado esquerdo do caminho.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ6 - Mamoa 2 da Vessada do Salgueiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vessada do Salgueiro - Ladário

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 762

Coordenada X: 40.704050 | Coordenada Y: -8.283900

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal do Ladário, implantada numa área de chã. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro cerca 18m / altura cerca 2m).

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está localizada a cerca de 60 metros para Norte da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ7 - Mamoa 3 da Vessada do Salgueiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vessada do Salgueiro - Ladário

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 762

Coordenada X: 40.703300 | Coordenada Y: -8.283333

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal do Ladário, implantada numa área de chã. Trata-se de um montículo tumular artificial de médias dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro cerca 10m / altura cerca 1m), com couraça pétrea de terra e granito boleado. Podem observar-se à superfície dois blocos de granito que poderão corresponder a esteios.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários: I.C.N.F. – Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (gestão)

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está localizada a cerca de 40 metros para SE da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ8 - Mamoa 4 da Vessada do Salgueiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vessada do Salgueiro - Ladário

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 771

Coordenada X: 40.704317 | Coordenada Y: -8.287500

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal do Ladário, implantada numa área de chã. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro cerca 16m / altura cerca 2m). A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado. A mamoa está parcialmente truncada no sentido NO/SE pelo caminho de terra batida.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que liga a Várzea a Lameiro Longo, depois da bifurcação para o Alto das Cruzes/Baloiço da Terra e Mar, está localizada a cerca de 40 metros do lado esquerdo do caminho de terra batida.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ9 - Mamoa 5 da Vessada do Salgueiro (CNS40348)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Lameiro Longo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 759

Coordenada X: 40.707083 | Coordenada Y: -8.289100

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal do Ladário, implantada numa área aplanada da cumeeira. Trata-se de um montículo tumular artificial de médias dimensões, provavelmente de edifício ortoestático (N-S 10m / E-O 10m / altura 1m). A sua carapaça lítica é formada por terra, xisto e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação, com 2,5m de diâmetro e 0,3m de profundidade. Podem observar-se à superfície vários blocos de granito que poderão corresponder a esteios ou lajes de cobertura da estrutura interna da câmara e possível corredor. A cerca de 30 metros da mamoa está localizado um possível Afloramento Monumentalizado.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários: I.C.N.F. – Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (gestão)

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que liga a Várzea a Lameiro Longo, depois da bifurcação para o Alto das Cruzes/Baloiço da Terra e Mar, seguir mais 130 metros. Subir o caminho de terra batida à direita 200 metros, a mamoa fica na zona aplanada à esquerda.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12/10/2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ10 - Pedra Má

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Santa Cruz

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 254

Coordenada X: 40.736367° | Coordenada Y: -8.264333°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Bloco de granito gravado com cruzes e outros símbolos de difícil percepção, pois está coberta de musgos e outra vegetação. Descoberta por informação oral.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A maneira mais fácil de aceder é percorrer o PR1 Rota dos Rios e Levadas. Depois da ponte de pedra, está localizada no trilho do PR, do lado direito a cerca de 80 metros (passagem estreita).

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12/10/2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

AR11 - Ribeira d'Álem (CNS36786)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Fornelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,759299º | Coordenada Y: -8,243849º

Tipo de sítio *: Vestígios de superfície

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«O sítio arqueológico localiza-se na margem esquerda do rio Vouga numa zona socalcos agrícolas estando rodeado por vegetação rasteira, e arbórea como eucaliptos e pinheiros. No decorrer dos trabalhos de acompanhamento foram identificadas várias peças líticas com talhe antrópico. O material encontra-se na margem esquerda do rio Vouga na zona de foz da Ribeira de Pias. Foram identificadas e recolhidas as seguintes peças: duas lascas de quartzo leitoso com talhe antrópico; uma lasca e um fragmento de um cristal de quartzo com talhe antrópico; uma lasca de debitagem de um núcleo de gabro; um fragmento de um percutor sobre seixo em quartzito com talhe; um seixo com talhe unifacial, utilizado também como percutor e um fragmento de sílex. De referir que os materiais se encontram muito dispersos não sendo possível identificar nenhum ponto de concentração.» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ12 - Sepultura da Quinta das Bouças (CNS 35577)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Soutinho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 427

Coordenada X: 40.718850° | Coordenada Y: -8.285917°

Tipo de sítio *: Sepultura

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Sepultura não antropomórfica escavada num afloramento granítico com as seguintes dimensões: 200cm comprimento, 52cm largura meio e 32cm de altura máxima.
Próximo, a 6 metros para SE pode observar-se uma sepultura inacabada, apenas com cabeceira afeiçoada. Para O, a 5m, está localizado um afloramento com uma cruz gravada no topo.
Relocalizada em 2020.10.27

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que vai de Quintela para o Soutinho, próximo das primeiras casas do Soutinho, descer por caminho rural à esquerda (junto a um armazém abandonado). Na bifurcação cortar à esquerda e seguir pelo caminho junto ao ribeiro. A sepultura está localizada próxima das ruínas de um barraco de pedra.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ13 - Veado de bronze

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Borralhais

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Achado de superfície

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

«O Sr. Aníbal Ferreira, morador no lugar de Borralhais, freguesia de Arcozelo das Maias, com o objectivo de aumentar a área de cultivo num terreno, no sítio de Lomba Gorda, à profundidade de 50 cm, encontrou uma pequena estatueta, representando um veado. No mesmo contexto, encontrou ainda alguns fragmentos de cerâmica, que não guardou, por considerá-los sem valor, não se encontrando actualmente, à superfície, nenhum tipo de vestígios arqueológicos.
O cervídeo foi facultado, pelo proprietário, par estudo, a dois estudantes de arqueologia, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A peça foi analisada por docentes do Instituto de Arqueologia da citada instituição, concluindo tratar-se de um veado, e bronze, provavelmente de origem romana.
A estatueta é maciça, feita segundo o método da cera perdida, tem 72 mm de comprimento e 85 mm de altura e pesa cerca de 146 gr. O cervídeo está de pé, apoiado nas quatro patas, mantém a cabeça erguida e o dorso direito. Relativamente às patas dianteiras e traseiras, verifica-se um ligeiro avanço das patas esquerdas, em relação às direitas.
O seu estado de conservação é relativamente bom, apresentando uma pátine verde, uniforme, pelo que não foi necessário proceder aos eu restauro.
Notam-se algumas fracturas, nomeadamente, na haste direita, em que se partiram três, dos quatro esgalhos que possuía; na ligação das duas hastes; e na pata dianteira esquerda.
A pelagem está bem representada, por pequenas incisões, em todo o corpo do cervídeo.
Este achado, de origem romana, poderá estar relacionado com uma estação datada da mesma época, localizada em Santa Cruz, ou com outra por localizar, nas imediações de Quintela.
A estatueta teria função de ex-voto, em rituais de culto a Diana, divindade romana, ligada à caça e aos bosques. Não é de excluir a possibilidade da eventual existência, nas proximidades, de um santuário campestre, onde seria prestado culto à referida divindade.
As representações de veados são vulgares na Gália (França), Itália, existindo também alguns em Espanha. Em Portugal é o primeiro a ser encontrado e registado, existindo, no entanto, representações de outros animais.
Apesar de não ter valor comercial, é uma peça com grande interesse do ponto de vista arqueológico, sendo mais um ex-libris para o concelho.
Agradece-se ao Sr. Aníbal Ferreira, proprietário do achado, ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo das Maias, Abílio Silva e ao Sr. Prof. Carlos Tavares Rodrigues, vereador da Câmara Municipal de Oliveira de Frades.»

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
PEREIRA, S. (1997) – Veado de bronze. Inédito em Portugal. In: Boletim Municipal de Oliveira de Frades. Câmara Municipal de Oliveira de Frades, n.º89, Ano 10, p.15.
PINTO, A.J.N. (2002) – Bronzes Figurativos Romanos em Portugal. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Integra a Exposição Permanente do Museu Municipal de Oliveira de Frades (Sala da Arqueologia) e tem o n.º de inventário 2000.81.

Local de depósito: Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ14 - Vessada do Salgueiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vessada do Salgueiro - Ladário

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 758

Coordenada X: 40.701383° | Coordenada Y: -8.283813°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Possível povoado sazonal de montanha, com paralelos com sítios Lameiros Tapados e Tapado das Casas (Vouzela) e RIB1 Boucinha das Casas (Oliveira de Frades).
São visíveis vários blocos de granito que delimitam a estrutura de pelo menos 6 casas.
No perímetro do povoado está uma pequena pia – concavidade escavada num afloramento granítico, de forma rectangular, medindo 45 cm de comprimento, 29 de largura e 7 de profundidade. Desconhece-se a sua cronologia, podendo estar associada ao megalitismo, bem presente na zona; ou poderá ter origem medieval/moderna.
Segundo o testemunho de um morador da zona, a pequena lagareta «funcionava como rasa para medir diversos produtos (feijão, centeio, milho…), com os quais os lavradores pagavam a maquia (o imposto) aos proprietários dos terrenos férteis da vessada».

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois de passar a Barragem da Vessada do Salgueiro em direção a Lameiro Longo, virar para um caminho rural e percorrer cerca de 100m (atravessar o "ribeiro"), o sítio está a cerca de 15m para esquerda, junto a um afloramento rochoso.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARZ15 - Vila Chã

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Arcozelo das Maias | Lugar: Vila Chã

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Achados de Superfície

Período cronológico *: Romano/Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Em Vila Chã, nas traseiras da escola primária, em terrenos de cultivo há notícia de ter sido encontrada uma "urna funerária", apenas fonte oral (LEITÃO, 1995).
Foram também encontradas fragmentos de tegullas (também com decoração), que poderão indiciar uma ocupação romana (villa) ou alto-medieval.

Nota de José Coelho no seu Caderno de Notas Arqueológicas n.º4:
"Informação do Dr. Américo Tavares, Carta de 22-IV-928, Vila Chã - Arcozêlo das Maias - Vale de Lafões. Visita em 29-IV-928 (Ida de comboio até Olivª de Frades depois [...] ida a V.ª Chã com o Dr. Américo Tavares e Dr. Arménio: lagares, pias várias, mós manuais, tegulae e imbricae, ceramica vária, vasos vários, talhas, escorias de fundição de metais (cobre?), moedas romana, etc."
Depois fez noutra página o desenho de três cavidades, com anotação de dimensões e a seguinte nota: " 3 cavidades, certamente um lagar romano"

Bibliografia

COELHO, J. (1928) - Cadernos de Notas Arqueológicas n.º4.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Outro | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Fragmentos de tegullas.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.2. Freguesia de Pinheiro

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN1 - Afloramento Monumentalizado 1 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 544

Coordenada X: 40.717567 | Coordenada Y: -8.245635

Tipo de sítio *: Afloramento Monumentalizado

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Afloramento natural com estrutura pétrea envolvente tipo cairn, possívelmente monumentalizado.
Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na cumeeira do outro lado do caminho da Mamoa 2, a cerca de 130m para E.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 29.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN2 - Afloramento Monumentalizado 2 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 534

Coordenada X: 40.717866 | Coordenada Y: -8.234457

Tipo de sítio *: Afloramento Monumentalizado

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Afloramento natural com estrutura pétrea envolvente tipo cairn da vertente S, possivelmente monumentalizado.
Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na cumeeira a N que se avista da Mamoa 5, a cerca de 112m.

Descrição do Espólio

Fragmento de cerâmica pré-histórica encontrada na área envolvente ao monumento, em visita no dia 8.9.2021.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 15.03.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN3 - Afloramento Monumentalizado do Vale do Lobo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 638

Coordenada X: 40.710664° | Coordenada Y: -8.263663°

Tipo de sítio *: Afloramento Monumentalizado

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Afloramento natural com estrutura pétrea envolvente tipo anel lítico, possivelmente monumentalizado. Localizado em posição estratégica com domínio visual de 360º. Está próximo das Mamoas 1 e 2 do Vale do Lobo.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da bifurcação que de Antelas vai para o Soutinho e Várzea, em direção à Várzea virar no primeiro caminho de terra batida (a pé), em direção à cumeada. Seguir cerca de 680 metros pelo caminho e depois subir à direita até ao pico mais 70 metros, fica no topo.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 15.03.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN4 - Afloramento com covinhas da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 531

Coordenada X: 40.716967 | Coordenada Y: -8.234400

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Afloramento natural composto por várias lajes/painéis insculturadas com algumas dezenas de covinhas ou fossetes de diâmetros, profundidades e cronologias variadas. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 40m para O da Mamoa 5.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 30.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN5 - Antelas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 527

Coordenada X: 40.710600° | Coordenada Y: -8.252650°

Tipo de sítio *: Abrigo

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Localizado com o auxílio de um habitante da aldeia de Antelas, que referiu que por lá passava várias vezes na caça, que seria maior e era possível andar em pé no seu interior.
Atualmente está aterrado de sedimentos acumulados, tendo um comprimento de 3,5m, por 3 de largura e 1,3 de altura. De registar que o mesmo informante referiu que «contava-se na aldeia que há muito tempo atrás, o povo tinha obstruído a passagem para o interior da "gruta" com um muro de pedras, "gruta" que se prolongava para o "interior da terra", para evitar que fosse um refúgio para os lobos»
Tendo em conta que nesta região, granítica, não são frequentes os abrigos naturais e que este local fica a 700m do Dólmen de Antelas, a 500m da aldeia (onde existiram 3 dólmens), a 500m da Mamoa 1 da Ladeira e a cerca de 300m de várias mamoas do bronze, não é de ignorar o potencial arqueológico deste local, podendo este ter sido utilizado por comunidades da Pré e Proto-História que habitaram na zona e construíram monumentos megalíticos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Entre Antelas e a cortada para o Dólmen de Antelas, junto à casa isolada à beira da estrada, entrar pelo caminho florestal em frente à referida casa e seguir 330 metros. A entrada do abrigo está virada para sul, na parte inferior do afloramento.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 30.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN6 - Dólmen de Antelas (CNS4018)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 504

Coordenada X: 40.712552° | Coordenada Y: -8.243965°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«O Dólmen ou Anta pintada de Antela localiza-se, no sítio do Bouço, a cerca de 250m para Este da povoação de Antelas (Pinheiro, Oliveira de Frades, Viseu). Encontra-se implantado na vertente SW da Serra das Talhadas, no meio de um pinhal, situado numa vasta superfície aplanada, integrando a bacia hidrográfica do Alfusqueiro, subsidiária da bacia do Vouga. Este monumento foi identificado e intervencionado por Amorim Girão (24 de Março de 1917),que destaca a existência de pinturas a ocre vermelho e apresenta desenhos de alguns artefactos recolhidos. Em 1956/1957,o sítio é escavado por L. Albuquerque e Castro, O. da Veiga Ferreira e A. Viana, tendo sido efetuado o levantamento das pinturas então identificadas. Segundo estes investigadores parte das pinturas, que se encontraram expostas aos elementos já teriam desaparecido pelo que, após a intervenção arqueológica, o monumento foi novamente enterrado, com carácter provisório. Este monumento volta a ser intervencionado por D. Cruz em 1992/93, tendo sido efetuados trabalhos de escavação, conservação e restauro, obtendo novos dados sobre a arquitetura do monumento. O dólmen é constituído por uma mamoa, em terra, com um diâmetro de cerca de 20m e 2,50m de altura. Apresentava um revestimento em pedra e cobria uma câmara, com um diâmetro de cerca de 4m e 2,5m de altura, constituída por oito esteios de granito. O corredor, que se diferencia da câmara em planta e alçado, é constituído por nove esteios (cinco do lado direito e quatro no lado sul), com um comprimento total de 3,5m. A altura dos esteios varia entre os 0,90m e 0,30m. Virado a nascente, apresenta um desnível entre o corredor e a câmara com cerca de 0,15m. As escavações de 1993 revelaram a presença de um contraforte que envolvia toda a estrutura. No sector nascente foi identificado um corredor intratumular e um átrio. Este, de planta ovalada e com cerca de 5m no seu eixo maior, encontrava-se delimitado por uma cintura de pedras. Nesta área foram identificadas pequenas fogueiras e objetos líticos in situ, que deveriam corresponder a oferendas ou depósitos votivos. O espaço foi encerrado através da colocação de uma estrutura de condenação em pedra e terra. Pinturas, a preto e vermelho, e algumas gravuras encontram-se presentes em todos os esteios da câmara (formando como que um painel), mas ausentes no corredor. Estão representadas figurações antropomórficas estilizadas, símbolos alusivos à Lua e ao Sol, motivos decorativos geometrizantes (linhas serpentiformes e ziguezagueantes, reticulados) entre outros. Datações de Carbono-14 de amostras de carvões vegetais (recolhidos sob as lajes do corredor intratumular), permitem datar a construção desta estrutura entre 3990 e 3700 AC. Os resultados obtidos a amostras de pigmento das pinturas a preto (laje de cabeceira) remetem para uma execução / retoque entre 3625 e 3140 AC. Não será de excluir a hipótese de as pinturas terem sofrido processos de reavivamento e/ou acrescentamento de motivos durante o período de utilização do monumento. As análises efetuadas a 15 artefactos em sílex revelaram 5 possíveis áreas de abastecimento da matéria-prima, revelando a complexidade dos circuitos de abastecimento de sílex. Através da análise traceológica observou-se que a maioria destes artefactos não foi utilizada antes da sua deposição.
[atualizado por I. Inácio, 4/03/19] » Endovélico

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1956) – Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga. In: XXIII Congresso Luso-Espanhol. 7ª secção: Ciências Históricas e Filológicas, VIII. Coimbra: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 471-481.
CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1957) – O dólmen pintado de Antelas (Oliveira de Frades). In: Comunidades dos Serviços Geológicos de Portugal. XXXVIII: II, pp. 325-348.
CASTRO, L. A. e FERREIRA, O. V. (1959) – Proteção e Conservação do Dólmen pintado de Antelas. In: I Congresso Nacional de Arqueologia. Vol. I, pp. 243-249.
CRUZ, D. J. (1995a) – Dólmen de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). Um sepulcro-templo do Neolítico final. In: Estudos Pré-históricos. Viseu, Vol. III, pp. 363-364.
CRUZ, D. J. (1995b) - Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados no Dólmen pintado de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). 3ª campanha. Coimbra.
Relatório disponível na Biblioteca de Arqueologia da DGPC, Palácio da Ajuda, Lisboa.

Proprietários:

Classificação *: Monumento Nacional

Decreto: DL n.º29/90 de 17 de julho

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada entre Antelas e o Sobreiro, junto a um armazém, o acesso está sinalizado.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN7 - Troço de via 1 de Pontefora

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 420

Coordenada X: 40.701536° | Coordenada Y: -8.210123°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via com uma extensão de 85 metros e uma largura máxima de 3,5m. Do lado direito, no espaço com o muro, tem uma caleira para escoar a água.
Atendendo à vegetação e sedimento acumulado, não é possível fazer uma descrição correta, mas percebe-se que é composta por lajes de granito de média dimensão.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na aldeia de Pontefora, seguir pela Rua da Mina. Antes da curva à direita, a via está em frente, a caminho do aviário.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN8 - Troço de via 1 do Ral (CNS19828)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Ral

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 412

Coordenada X: 40.701788° | Coordenada Y: -8.218381°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

«Ao fundo da via romana fica a povoação do Ral, pertencente a Pinheiro de Lafões. Apesar de haver outros acessos a Ponte Fora e Vilarinho, a população ainda usa esta estrada para se deslocar aos seus postos de trabalho na zona industrial de Vilarinho. A largura da via oscila entre 3,6 e 4,6 m e é construída pela técnica do caixotão, dividida a meio por grandes pedras e preenchida depois por medra miúda [de quartzo]. O caixotão é atravessado obliquamente por grandes pedras, o que permite o escoamento das águas. A via mantém-se intacta e em bom estado de conservação. Depois do Ral, esta via dirige-se à Seixa (Vouzela), atravessando depois de Fiais uma zona conhecida pela zona das "mamoas da Gandra da Seixa".» Endovélico

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Pela EM-617 (Pinheiro de Lfões-Pereiras). Virando à esquerda para Ral encontra-se o troço de estrada romana.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN9 - Troço de via 2 do Ral

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Ral

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 440

Coordenada X: 40.699391° | Coordenada Y: -8.227022°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via com uma extensão de 340m e entre muros, atravessa uma zona alagadiça, com muito sedimento e vegetação, que dificultam a sua descrição.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo pela Rua dos Merouços que liga o Ral à Seixa, na primeira bifurcação de caminhos rurais, virar para o da direita e subir 80m até encontrar a calçada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN10 - Mamoa 2 da Barreirinha Branca

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 511

Coordenada X: 40.709432° | Coordenada Y: -8.200825°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 8m / E-O 8m / altura 0,5m), cuja carapaça lítica é formada por terra e elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze, ou aos restos de uma mamoa do neo-calcolítico muito destruída.
Neste local terá existido o vértice geodésico Barreirinha Branca (em 1956 ainda há referência a ele num mapa turístico do concelho), que dá o nome ao local e possivelmente ao monumento referido por Leisner e Moita. Neste local abunda o quartzo branco, que poderá estar na origem do microtopónimo.

Bibliografia

LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN11 - Mamoa 1 da Cumeeira (CNS39828)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 516

Coordenada X: 40.715743° | Coordenada Y: -8.225190°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa de pequena volumetria (i.e., não megalítica) localizada numa cumeada que, conquanto seja de baixa altitude, permite um domínio visual de 360º sobre a Serra do Caramulo, o Vale do Vouga e o Maciço da Gralheira. Imediatamente adjacente (a NE) encontra-se uma segunda mamoa, de menores dimensões, e a ca. 50 m para NW existe um afloramento com covinhas.» Endovélico

Processos - S - 39828 e 2020/1(116)
PIPA/2020 - MEGA Lafões: Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações pré e proto-históricas de Lafões

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.
CARVALHO, A.F. et alii (2022) – Novos dados sobre as manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões: Síntese dos trabalhos de campo 2016-2021–2022. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXXI: 1 e 2, p.73-111.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Construção Civil | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Por caminho de pé posto, antes da rotunda dos cubos, que liga a cumeada à estrada da zona industrial.

Descrição do Espólio

Lascas informes de quartzo e cerâmica de aparência proto-histórica (apenas peças não decoradas, por vezes de superfícies brunidas).

Local de depósito: António F. Carvalho/Universidade do Algarve

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN12 - Mamoa 2 da Cumeeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 516

Coordenada X: 40.715783° | Coordenada Y: -8.225161°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa de pequena volumetria (i.e., não megalítica) localizada numa cumeada que, conquanto seja de baixa altitude, permite um domínio visual de 360º sobre a Serra do Caramulo, o Vale do Vouga e o Maciço da Gralheira.» Endovélico

Processos - S - 39828 e 2020/1(116)
PIPA/2020 - MEGA Lafões: Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações pré e proto-históricas de Lafões

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.
CARVALHO, A.F. et alii (2022) – Novos dados sobre as manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões: Síntese dos trabalhos de campo 2016-2021–2022. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXXI: 1 e 2, p.73-111.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Construção Civil | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A 10m para NE da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN13 - Mamoa 1 da Ladeira (CNS38603)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 567

Coordenada X: 40.714933 | Coordenada Y: -8.255033

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa pequena plataforma de cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, a cerca de 130 metros para SE de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões (N-S 15m / E-O 14m / altura 1,5m). A sua carapaça lítica é formada por terra, granito boleado e algum quartzo; apresentando no topo depressão central que evidencia violação, com 2,5m de diâmetro e 0,4m de profundidade. Podem observar-se à superfície vários blocos de granito que poderão corresponder a esteios ou lajes de cobertura da estrutura interna da câmara e possível corredor. A vegetação envolvente (eucaliptos) dificulta a sua identificação. Integra a Necrópole da Ladeira, conjuntamente com mais sete mamoas de menores dimensões da Idade do Bronze, situadas numa plataforma a SO ligeiramente mais baixa.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, subir pelo primeiro caminho à esquerda de terra batida, cerca de 100 metros para NE.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN14 - Mamoa 2 da Ladeira (CNS38604)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 555

Coordenada X: 40.713283° | Coordenada Y: -8.252483°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, a cerca de 140 metros para NO de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 8m / E-O 8m / altura 0,5m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. De momento, apresenta cobertura vegetal de urze e carqueja, que pode dificultar a sua identificação. Deste local elevado e sem vegetação alta a obstruir a visão, é possível identificar a mamoa do Dólmen de Antelas e locais de diversas mamoas da Necrópole que se estende de Antelas até à Zona Industrial.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 200m até ao VG. O monumento encontra-se a 140m do VG para SE.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN15 - Mamoa 3 da Ladeira (CNS38600)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 560

Coordenada X: 40.714200° | Coordenada Y: -8.254267°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, a cerca de 40 metros de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 5,20m / E-O 5,50m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, que apresenta uma pequena depressão central com cerca de 10cm de profundidade.. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole da Ladeira, conjuntamente com mais seis mamoas de menores dimensões da Idade do Bronze, situadas numa plataforma a SO ligeiramente mais baixa.).

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 200m até ao VG. O monumento encontra-se a 140m do VG para SE.

Descrição do Espólio

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 100m até ao muro de pedra. Depois do muro são cerca de 20m para NO.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 05.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN16 - Mamoa 4 da Ladeira (CNS386001)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 562

Coordenada X: 40.713850° | Coordenada Y: -8.253950°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, a cerca de 40 metros para NO de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 5m / E-O 5m / altura 0,25m). A sua carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões; encontrando-se parcialmente dispersa a SO. Podem observar-se três pedras salientes de um possível anel exterior. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

SOARES, F. (2021a) - O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 100m até ao muro de pedra. Depois do muro são cerca de 50m para E.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 06.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN17 - Mamoa 5 da Ladeira (CNS386002)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 564

Coordenada X: 40.714317° | Coordenada Y: -8.253800°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, ao lado de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 5 m / E-O 5 m / altura 0,5 m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, que apresenta uma pequena depressão central com cerca de 20 cm de profundidade. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

SOARES, F. (2021a) - O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 100m até ao muro de pedra. Depois da Mamoa da Ladeira 3 são cerca de 40m para NE, na base do VG.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 19.02.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN18 - Mamoa 6 da Ladeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 553

Coordenada X: 40.713167 | Coordenada Y: -8.251717

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área já a descer do lado NE da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas, a cerca de 200 metros para SE de um vértice geodésico de 3.ª ordem. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 8m / altura 0,6m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, bastante dispersa. Está próxima da quebra de cota. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

SOARES, F. (2021a) - O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 2, descer para a vertente NE da cumeeira, cerca de 70 metros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 06.06.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN19 - Mamoa 7 da Ladeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Ladeira - Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 562

Coordenada X: 40.714067 | Coordenada Y: -8.254927

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 6m / E-O 6m / altura 0,20m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Truncada pelo caminho, a sua altura baixa deverá estar associada ao reaproveitamento das pedras da mamoa, num muro a menos de 10 metros. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 70m. Encostada ao caminho do lado esquerdo.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 23.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN20 - Mamoa 8 da Ladeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Ladeira - Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 561

Coordenada X: 40.714067 | Coordenada Y: -8.254927

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à povoação de Antelas. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 3m / E-O 2m / altura 0,20m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Truncada pelo caminho. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo a estrada que liga Antelas à Várzea, deixar o veículo na bifurcação para a Vessada do Salgueiro e para o Soutinho. A pé, seguir para O pelo caminho de terra batida cerca de 90m. Encostada ao caminho do lado direito, antes da bifurcação.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 23.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN21 - Mamoa da Ladeira da Santa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pereiras

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 499

Coordenada X: 40.714732 | Coordenada Y: -8.227754

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área de cumeada sobranceira à Via Estruturante. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático. Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (pinheiros queimados, giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação e uma vala tipo mina no eixo N/S.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada próxima da Rotunda da Zona Industrial (cubos), do outro lado do nicho de Alminhas, na estrada que vai para Pereiras, no alto da cumeeira (a cerca de 30m da via).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017. Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Mamoa a salvaguardar na expansão da Zona Industrial.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN22 - Mamoa 1 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 489

Coordenada X: 40.706933 | Coordenada Y: -8.205733

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 7,40m / E-O 7,10m / altura 0,50m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

No CM1280, junto à primeira casa da Urbanização de Pontefora, para quem vem de Travassós, deixar o veículo na bifurcação e seguir para N pelo caminho de terra batida. Na bifurcação seguinte, seguir pelo caminho da esquerda mais 50m. A mamoa encontra-se à esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN23 Mamoa 2 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 488

Coordenada X: 40.706733 | Coordenada Y: -8.205850

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 3,50m / E-O 3,80m / altura 0,30m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. A mesma apresenta-se um pouco destruída, possivelmente por ações de reflorestação; mas é percetível um anel lítico. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 25 metros para SO da Mamoa 1 da Pedra d'Água.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN24 - Mamoa 3 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 491

Coordenada X: 40.707183 | Coordenada Y: -8.205800

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 3m / altura 0,20m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. A mesma apresenta-se um pouco destruída, possivelmente por ações de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 30 metros para N da Mamoa 1 da Pedra d'Água (do outro lado do caminho).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN25 - Mamoa 4 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 508

Coordenada X: 40.708600 | Coordenada Y: -8.204567

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 5m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. A mesma apresenta-se um pouco destruída, possivelmente por ações de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 7, seguir para N pelo caminho florestal cerca 80m. Virar à esquerda e seguir mais 30m para O. Está localizada no alto da cumeada do lado esquerdo do caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.

Resultados (15 linhas)

Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN26 - Mamoa 5 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 508

Coordenada X: 40.708600 | Coordenada Y: -8.204683

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Tratar-se-á de uma sepultura plana (sem mamoa), de dimensões reduzidas com um diâmetro de cerca de 3 metros. É possível observar um anel lítico de delimitação, composto por elementos pétreos de granito. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Ao lado da Mamoa 4, cerca de 10m para O.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN 27 - Mamoa 6 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 506

Coordenada X: 40.708483 | Coordenada Y: -8.205650

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada de cumeeira, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 4m / altura 0,30m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 5 seguir pelo caminho para O cerca de 80m. Está localizada numa cumeeira, tapada por eucaliptos e pinheiros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 28.12.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN28 - Mamoa 7 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 500

Coordenada X: 40.707883 | Coordenada Y: -8.204500

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 5m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na bifurcação para a Mamoa 1, em vez de virar para a esquerda, subir pelo caminho à direita cerca de 160m. Está localizada na berma do caminho do lado direito.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 28.12.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN29 - Mamoa 8 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 498

Coordenada X: 40.707717 | Coordenada Y: -8.204350

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 4m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 23m para SE da Mamoa 7.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 28.12.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN30 - Mamoa 9 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 498

Coordenada X: 40.707636 | Coordenada Y: -8.204367

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 4m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 9m para SO da Mamoa 8.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 28.12.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN31 - Mamoa 10 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 498

Coordenada X: 40.707617 | Coordenada Y: -8.204417

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 4m / altura 0,30m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 5m para SO da Mamoa 9.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 28.12.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN32 - Mamoa 11 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 488

Coordenada X: 40.706733 | Coordenada Y: 8.205737°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro 1,80m / altura 0,15m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. A mesma apresenta-se um pouco destruída, possivelmente por ações de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 12 metros para S da Mamoa 1 da Pedra d'Água.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN33 - Mamoa 12 da Pedra d'Água

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pedra d'Água - Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 506

Coordenada X: 40.708483° | Coordenada Y: -8.205573°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área ligeiramente aplanada, próxima da Urbanização de Pontefora, entre as povoações de Pontefora, Couço e Travassós. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas e dispersas; cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e de quartzo de pequenas dimensões. A mesma apresenta-se um pouco destruída, possivelmente por ações de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole da Pedra d'Água, conjuntamente com mais dez mamoas da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 5 metros para NO da Mamoa 6 da Pedra d'Água.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 12.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN34 - Mamoa 1 da Pedra da Broa (CNS38605)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 542

Coordenada X: 40.716280° | Coordenada Y: -8.246770°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal Vouga - Pedra da Broa, implantada numa área aplanada da cumeeira sobranceira à Via Estruturante. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões (N-S 14m / E-O 14m / altura 1m). A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação (N-S 2,30m / E-O 3m / profundidade 0,40m). Podem observar-se à superfície vários blocos de granito que poderão corresponder a esteios ou lajes de cobertura da estrutura interna da câmara. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo da Rotunda de Antelas pela Via Estruturante em direção à Zona Industrial, seguir a pé pelo primeiro caminho de terra batida à esquerda., cerca de 70m para N.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN35 - Mamoa 2 da Pedra da Broa (CNS38606)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 548

Coordenada X: 40.717160° | Coordenada Y: -8.247000°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal Vouga - Pedra da Broa, implantada numa área aplanada da cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 11m / E-O 10,60m / altura 0,40m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da Mamoa da Pedra da Broa 1, seguir cerca de 100m para N.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN36 - Mamoa 3 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 555

Coordenada X: 40.716558 | Coordenada Y: -8.248804

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área cumeeira sobranceira à rotunda de Antelas. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 8m / altura 0,6m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, bastante dispersa, apresentado vestígios de violação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 1, seguir caminho florestal cerca de 200m para O. Fica do lado direito do caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN37 - Mamoa 4 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 535

Coordenada X: 40.716913 | Coordenada Y: -8.243180

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 8m / altura 0,4m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, bastante dispersa. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir pelo estradão florestal que vem da Casa do Guarda, na bifurcação seguir em direção ao aeródromo. Depois da bifurcação 150m, está localizada no alto da cumeeira, do lado direito do caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN38 - Mamoa 5 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 530

Coordenada X: 40.716900 | Coordenada Y: -8.233933

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 10m / altura 0,6m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo na Via Estruturante, no novo depósito de água, virar para o Aeródromo. Depois de 70m, está localizada do lado direito da estrada cerca de 60m para E.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN39 - Mamoa 6 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 542

Coordenada X: 40.718100 | Coordenada Y: -8.239817

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 6m / altura 0,4m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, bastante dispersos. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 7, seguir pelo estradão florestal em direção à Casa do Guarda cerca de 200m. Está localizada no alto da cumeeira do lado direito do estradão.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN40 - Mamoa 7 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 550

Coordenada X: 40.718117 | Coordenada Y: -8.236650

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 7,5m / altura 0,4m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, dispersos a SE e SO. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 5, seguir em direção ao Aeródromo. Está localizada no alto da cumeeira do lado oposto ao Aeródromo cerca de 30m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN41 - Mamoa 8 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 536

Coordenada X: 40.717867° | Coordenada Y: -8.244000°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 4,20m / E-O 5m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito, bastante dispersos na área envolvente ao monumento. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 130m para NO, na cumeeira do outro lado do estradão.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 15.03.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN42 - Mamoa 9 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 524

Coordenada X: 40.715900 | Coordenada Y: -8.242200

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 5,80m / E-O 5,00m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito, bastante dispersos. Na área central é visível um possível esteio de cista. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 35m para SE da Mamoa 8.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 10.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN43 - Mamoa 10 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 557

Coordenada X: 40.719767 | Coordenada Y: -8.237600

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 3,80m / E-O 3,80m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e quartzo de pequenas dimensões, dispersos na área envolvente. Está truncada por 4 raizes de pinheiro nos setores NO/N. São visíveis 10 possíveis esteios fincados na vertical, de um possível anel lítico. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 5, seguir na bifurcação pelo estradão florestal à direita, seguindo sempre no caminho que contorna a vedação do aeródromo. Quando o caminho começa a subir, depois da última bifurcação, andar cerca de 230m. Está localizada do lado direito do caminho a 20m para N.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 29.09.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN44 - Mamoa 11 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 536

Coordenada X: 40.717867° | Coordenada Y: -8.244000°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 4,20m / E-O 5m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito, bastante dispersos na área envolvente ao monumento. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 130m para NO, na cumeeira do outro lado do estradão.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 15.03.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN45 - Mamoa 12 da Pedra da Broa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 536

Coordenada X: 40.716517° | Coordenada Y: -8.244967°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada no Perímetro Florestal da Pedra da Broa numa área de cumeeira. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 8m / altura 1m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões, dispersos na área envolvente. Está truncada pelo caminho. Poderá corresponder a uma estrutura funerária do Calcolítico (de câmara simples ou cista calcolítica). Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo na via estruturante entre a rotunda de Antelas e a próxima rotunda (A25/Zona Industrial), parar na bifurcação do lado direito, junto ao caminho de terra batida que vai para a aldeia de Antelas. Seguir a pé por caminho florestal a O cerca de 140m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN46 - Mamoa 1 da Tojeira (CNS41783)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 511

Coordenada X: 40.714867 | Coordenada Y: -8.217083

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«Mamoa localizada à beira da estrada, junto da Zona Industrial de Oliveira de Frades. O monumento foi identificado em 1990 pelo Dr. Filipe Soares. Tratava-se de uma mamoa de um pequeno dólmen, muito danificado na área sul, onde se verificou uma possível violação com eventual remoção de esteios. Os trabalhos de 2022 permitiram concluir tratar-se de uma mamoa de morfologia alongada, em terra, que cobre uma estrutura pétrea de tipo cairn, com a mesma morfologia. A escavação da estrutura pétrea não revelou quaisquer estruturas funerárias formais, mas antes artefactos cerâmicos e líticos depositados em seu redor, e duas estelas antropomórficas esquemáticas em lajes de granito. Poderá tratar-se de um cenotáfio. Cronologicamente o momento parece integrar-se em período calcolítico ou uma fase inicial da Idade do Bronze, atendendo à presença de algum material decorado e dos líticos exumados.» Endovélico

Processos - S - 41783 e 2020/1(116)
PIPA/2020 - MEGA Lafões: Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações pré e proto-históricas de Lafões

Bibliografia

CARVALHO, A.F. et alii (2022) – Novos dados sobre as manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões: Síntese dos trabalhos de campo 2016-2021–2022. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXXI: 1 e 2, p.73-111.
SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Construção Civil | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir pela Avenida Cidade de Aveiro, no sentido Zona Industrial - Pereiras. Está localizada cerca de 220 metros depois do último pavilhão, do lado esquerdo da estrada.

Descrição do Espólio

Cerâmica lisa e decorada, algum talhe da pedra inespecífico a par de pontas de seta, carvões (raros).

Local de depósito: António F. Carvalho/Universidade do Algarve

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN47 - Mamoa 2 da Tojeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 519

Coordenada X: 40.715133 | Coordenada Y: -8.219683

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Calcolítico/Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada próximo da Zona Industrial. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro com cerca 18m / altura 2,2m). Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (eucaliptos), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e algum granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação.
Pode ser idêntico à Mamoa 1.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 1, seguir pelo passeio cerca de 140m. Virar no caminho à esquerda e logo a seguir mudar direção em azimute cerca de 80 m para O.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Mamoa a salvaguardar na expansão da Zona Industrial.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN48 - Mamoa 3 da Tojeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 517

Coordenada X: 40.715600 | Coordenada Y: -8.219283

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada próximo da Zona Industrial. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro com cerca 12m / altura 1,5m). A sua carapaça lítica é formada por terra e algum boleado. Apesar de bastante destruída por terraplanagens para reflorestações, ainda é possível ver dois esteios. Um deles, melhor preservado, a partir do século XVIII, foi reutilizado como marco delimitativo de propriedade da Universidade de Coimbra, função confirmada pela inscrição que ostenta numa das faces (DEV).

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Do outro lado da estrada, entre as Mamoas 1 e 2, seguir 5 m por um caminho aberto no afloramento (antes do estaleiro) e virar à esquerda para O, o monumento está a 40m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Mamoa a salvaguardar na expansão da Zona Industrial.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN49 - Mamoa 4 da Tojeira (CNS41784)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Couço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 509

Coordenada X: 40.715815° | Coordenada Y: -8.221578°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«A mamoa da Tojeira 4 implanta-se num plateau onde se dispersam diversos monumentos, isolados ou agrupados, com distintas designações, podendo integrar o conjunto de monumentos identificados na década de 20 do Século XX por Amorim Girão. Os trabalhos realizados em 2021 permitiram concluir que teriam ocorrido remximentos recentes. A escavação permitiu concluir que a estrutura tumular era composta por blocos que formavam um cairn, sendo composta por quatro elementos estruturais: o corpo da mamoa; a base da mamoa; o anel pétreo e o anel de contenção.» Endovélico

Processos - S - 41784 e 2020/1(116)
PIPA/2020 - MEGA Lafões: Megálitos, espaços, gentes e ambiente nas manifestações pré e proto-históricas de Lafões

Bibliografia

CARVALHO, A.F. et alii (2022) – Novos dados sobre as manifestações tumulares pré e proto-históricas de Lafões: Síntese dos trabalhos de campo 2016-2021–2022. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXXI: 1 e 2, p.73-111.
SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outro

Ameaças *: Construção Civil | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir pela Avenida Cidade de Aveiro, no sentido Zona Industrial - Pereiras. Está localizada logo a seguir a um caminho que confronta com o parque de pás eólicas.

Descrição do Espólio

Cerâmica lisa, talhe da pedra (principalmente pontas de seta, geométricos e lâminas de sílex), metais (agulha em cobre e conta em ouro), e adornos (contas discoides de xisto e mineral verde) e carvões (raros). Salienta-se o achado de restos humanos, muito mal conservados.

Local de depósito: António F. Carvalho/Universidade do Algarve

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN50 - Mamoa 3 de Antelas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 507

Coordenada X: 40.713083 | Coordenada Y: -8.244317

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (N-S 4,80m / E-O 4,00m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica está bastante destruída e é formada por elementos pétreos de granito de pequenas dimensões. Está truncada na vertente NE por um caminho. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

SOARES, F. (2021b) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades. O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. In CARVALHO, A.F. (Coord.) – Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, conservação, valorização. Viseu: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Beira Alta; LXXX: 1 e 2, p.41-57.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 70 metros do Dólmen de Antelas para NO.

Descrição do Espólio

Pequeno fragmento cerâmico de bojo com decoração brunida (atribuível à Idade do Ferro), recolhido à superfície, no caminho de acesso a cerca de 3m da mamoa.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 7.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN51 - Mamoa de Pontefora

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pontefora

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 450

Coordenada X: 40.702860 | Coordenada Y: -8.204080

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada ao fundo da Urbanização de Pontefora, implantada numa pequena cumeeira. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro com cerca 18m / altura 2m). Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação.

Bibliografia

Inédita

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

No CM1280, na Urbanização de Pontefora, para quem vem de Travassós, virar na estrada à esquerda e descer a mesma até acabar o alcatrão. A mamoa está localizada em frente, na pequena cumeeira à direita.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN52 - Mamoa 1 do Paul

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pereiras

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 509

Coordenada X: 40.714817 | Coordenada Y: -8.231283

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no Perímetro Florestal Vouga - Pedra da Broa, implantada numa área aplanada sobranceira à Via Estruturante. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões (N-S 16m / E-O 16m / altura 3m), provavelmente com edifício ortoestático. A sua carapaça lítica é formada por terra, granito boleado e algum quartzo; apresentando no topo depressão central que evidencia violação. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na Rotunda da Zona Industrial (cubos) virar para Pereiras. No cruzamento seguir em frente para a Barragem. Logo a 120m, na bifurcação virar à direita e seguir mais 50m. Sair do carro e seguir pelo caminho cerca de 100m para N.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN53 - Mamoa do Ral

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Ral

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 437

Coordenada X: 40.704365° | Coordenada Y: -8.226635°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada no interior de uma exploração pecuária (gado bovino) na aldeia do Ral. Esta implantada numa zona de chã e lameiros. Trata-se de um montículo tumular artificial de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático (diâmetro com cerca 20m / altura 8m). Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (silvas e fetos), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por granito boleado e não apresenta no topo depressão central que evidencie violação, pelo que a confirma-se ser uma mamoa do Neo-Calcolítico poderá ser a única não violada do concelho de Oliveira de Frades.

Bibliografia

Inédita

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

À entrada da aldeia o Ral, quem vem de Pereiras, depois da curva, na propriedade vedada do lado direito.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN54 - Mamoa 1 do Sobreiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Sobreiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 466

Coordenada X: 40.702009° | Coordenada Y: -8.238137°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área de chã junto ao Sobreiro. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,6m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e algum quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

No início da estrada que vai do Sobreiro para Seixa, depois da primeira casa do Sobreiro, no interior do eucaliptal do lado direito.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN55 - Mamoa 2 do Sobreiro

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Sobreiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 465

Coordenada X: 40.701565° | Coordenada Y: -8.238269°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área de chã junto ao Sobreiro. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 4m / altura 0,3m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e algum quartzo de pequenas dimensões. Tumulus ligeiramente disperso e afetado por ação de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Vinte metros para SO da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN56 - Mamoa do Vale do Cando

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Pereiras

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 491

Coordenada X: 40.713317 | Coordenada Y: -8.238017

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada próxima da Barragem de Pereiras. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões (diâmetro 18m / altura 3m), provavelmente com edifício ortoestático. A sua carapaça lítica é formada por terra, granito boleado e algum quartzo; apresentando no topo depressão central que evidencia violação. Integra a Necrópole que se estende do Dólmen de Antelas à Zona Industrial, com diversos monumentos de diferentes tipologias/períodos cronológicos.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois do último varadim de madeira da Barragem de Pereiras, seguir cerca de 175m pelo alcatrão e virar à direita para um caminho agrícola. Seguir cerca de 125m para NE em azimute.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN57 - Mamoa 1 do Vale do Cristão

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Sobreiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 432

Coordenada X: 40.708151° | Coordenada Y: -8.221045°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa pequena cumeada entre o Couço/Ral/Ladeira da Santa. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 2m / altura 0,3m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e algum quartzo de pequenas dimensões. Tumulus ligeiramente disperso e afetado por ação de reflorestação/construção de muro. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Mamoa implantada numa pequena cumeada entre o Couço/Ral/Ladeira da Santa, de difícil acesso.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN58 - Mamoa 2 do Vale do Cristão

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Sobreiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 432

Coordenada X: 40.708083° | Coordenada Y: -8.221028°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa pequena cumeada entre o Couço/Ral/Ladeira da Santa. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 2m / altura 0,2m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e algum quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A 3m para S da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN59 - Mamoa 1 do Vale do Lobo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 637

Coordenada X: 40.710345° | Coordenada Y: -8.264106°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Calcolítico/Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa pequena chã a elevada altitude, próxima de um Afloramento Monumentalizado. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 9m / altura 1,2m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito. Poderá corresponder a uma estrutura funerária do Calcolítico/Idade do Bronze, de câmara simples (cista).

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A 60m para O do Afloramento Monumentalizado do Vale do Lobo.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN60 - Mamoa 2 do Vale do Lobo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Antelas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 629

Coordenada X: 40.710118° | Coordenada Y: -8.262902°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa pequena chã a elevada altitude, próxima de um Afloramento Monumentalizado. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,5m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A 110m para SE da Mamoa 1, do outro lado do caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

PIN61 - Penedo das Covas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Pinheiro | Lugar: Paredes de Gravo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 453

Coordenada X: 40.700265° | Coordenada Y: -8.244503°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Penedo/afloramento granítico em posição vertical, em destaque na paisagem envolvente, insculturado na face vertical virada a E, com 43 fossetes distribuídas em linhas paralelas. Possível afloramento com funções votivas e rituais.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A 110m para SE da Mamoa 1, do outro lado do caminho.

Descrição do Espólio

Em visita/prospeção arquelógica, a cerca de 25m para SE, foram identificados cerca de 40 fragmentos cerâmicos (bojos, bordos e asa), que poderão corresponder a pelo menos três recipientes cerâmicos distintos. Dois fragmentos de bordo são decorados com ziguezagues e três bojos com pontilhados - decoração atribuída à Idade do Bronze, estilo Baiões (SILVA, 1977). Estes vestígios de superfície estão associados aos trabalhos de terraplanagem para reflorestação em volta do penedo, que poderão ter destruído outros vestígios arqueológicos.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2019 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.3. Freguesia de Ribeiradio

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB1 - Boucinha das Casas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Lameiro Longo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 704

Coordenada X: 40.699000° | Coordenada Y: -8.293550°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Também conhecido por "Casas dos Mouros". Possível povoado sazonal de montanha, com paralelos com sítios Lameiros Tapados e Tapado das Casas (Vouzela) e RIB1 Boucinha das Casas (Oliveira de Frades).
São visíveis vários blocos de granito que delimitam a estrutura de pelo menos 2 casas.
Necessária limpeza da vegetação para se perceber melhor o sítio.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da antiga Escola de Lameiro Longo, no cruzamento virar à esquerda. Na bifurcação seguir pelo caminho de terra batida da esquerda e seguir 250 metros. Na bifurcação, seguir pelo caminho a pé à direita mais 260 metros. O sítio está localizado à direita do caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 1993 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB2 - Carvalhas 9 (CNS34552)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Carvalhas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,744843 | Coordenada Y: -8,303747

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«No decorrer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico foram identificados alguns materiais líticos. Um biface com talhe parcial de formato sub-triangular, sendo que a matéria-prima utilizada é anfibolito. Quatro pesos de rede de tamanhos variados, em xisto anfibolitico com entalhes laterais. de salientar, que um dos seixos encontra-se fragmentado pelo que só apresenta um dos lados com entalhe. Um pequeno seixo de tamanho oval, com dois entalhes laterais em paralelo na zona mais distal, poderá tratar-se de um pendente pois o tamanho e o peso da peça não sugerem que tenho servido como peso de rede. Uma pequena lasca de quartzito de origem antrópica. O material foi recolhido numa zona de socalcos agrícolas que se encontram atualmente ao abandono mas onde terá existido uma forte prática agrícola, sendo o milho o produto cultivado com maior importância.» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«Um biface com talhe parcial de formato sub-triangular, em anfibolito Quatro pesos de rede de tamanhos variados, em xisto anfibolitico, com entalhes laterais; Um pequeno seixo de tamanho oval, em dois entalhes laterais em paralelo na zona distal, que poderá ter funcionado como pendente; Uma pequena lasca de quartzito» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB3 - Lameiro Longo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Lameiro Longo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 701

Coordenada X: 40.706907° | Coordenada Y: -8.301470°

Tipo de sítio *: Povoado fortificado

Período cronológico *: dade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Possível assentamento em topo de outeiro, destacado na paisagem e com grande domínio visual. A sua implantação revela em todas as vertentes natural defensabilidade, com grande declive.
Trata-se de um lameiro longo cercado por altos afloramentos rochosos (muralhas naturais) NE e SO; por sua vez, nos topos NO e SE, de acesso mais fácil, existem vestígios de muralha/fortificação de pedra seca.
Atualmente, a vegetação não permite fazer uma avaliação melhor do sítio.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois do aviário à direita, seguir na estrada de Lameiro Longo para a Alagoa cerca de 400m. Subir na encosta à esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB4 - Mamoa 1 da Alagoa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 645

Coordenada X: 40.706533 | Coordenada Y: -8.305917

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada entre o Castro de Lameiro Longo e a aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 10m / altura 0,8m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de médias dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo no CM1269 de Lameiro Longo para a Alagoa, ao chegar à segunda povoação, virar à esquerda na povoação. Deixar o veículo junto ao tanque e seguir pelo caminho sentido SE cerca de 150m. Está localizada do lado esquerdo do caminho a cerca de 30m para NE.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 13.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB5 - Mamoa 2 da Alagoa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 629

Coordenada X: 40.705979 | Coordenada Y: -8.307917

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada entre o Castro de Lameiro Longo e a aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,3m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de médias dimensões. Está divida em duas partes por muro de divisão de propriedade. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 180m para SO da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 13.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB6 - Mamoa 3 da Alagoa

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 629

Coordenada X: 40.706242° | Coordenada Y: -8.307155°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada entre o Castro de Lameiro Longo e a aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 12m / altura 2m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de médias dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária do Neo-Calcolítico.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
LEISNER, G.; LEISNER, V. (1956) - Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. Berlin: Walter de Gruyter.
MOITA, I. N. (1966) – Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In: Ethnos. Lisboa. Vol. V, p. 189-297.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a 120m para SO da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 13.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB7 - Mamoa 1 do Picôto

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 649

Coordenada X: 40.710533 | Coordenada Y: -8.305050

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NE da aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 5m / altura 0,3m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de médias dimensões, parcialmente dispersa e cortada por muro de propriedade. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo no CM1269 de Lameiro Longo para a Alagoa, antes de chegar à segunda povoação, virar no caminho florestal à direita (140m antes da bifurcação à esquerda em alcatrão). Seguir pelo caminho cerca de 160m para N. Está localizada junto a um muro de propriedade (cortada pelo mesmo).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 04.07.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB8 - Mamoa 2 do Picôto

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 651

Coordenada X: 40.710933 | Coordenada Y: -8.305033

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NE da aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 5m / altura 0,3m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de médias dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 40 para N da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 04.07.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB9 - Mamoa 3 do Picôto

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 651

Coordenada X: 40.710867 | Coordenada Y: -8.305067

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NE da aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões médias (diâmetro de 5m / altura 0,2m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequena dimensão, parcialmente destruída/dispersa. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 10 para NE da Mamoa 2.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 04.07.2021 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB10 - Mamoa 1 do Vale Grande

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 603

Coordenada X: 40.711267 | Coordenada Y: -8.312900

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NO aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,25m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de pequena dimensão. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo no CM1269 para Souto Maior, depois da povoação da Alagoa virar na primeira bifurcação à esquerda e seguir pelo estradão florestal que liga a Paredes cerca de 500m. Estacionar e seguir a pé pelo primeiro caminho à esquerda, subir cerca de 210m. Está localizada do lado direito do caminho a 10m para O.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 16.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB11 - Mamoa 2 do Vale Grande

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 603

Coordenada X: 40.711100 | Coordenada Y: -8.312800

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NO aldeia da Alagoa. . Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,25m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de pequena dimensão. Encontra-se truncada pelo caminho no sentido N/S. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está localizada a 20m para S da Mamoa 1, cortada pelo caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 16.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB12 - Mamoa 3 do Vale Grande

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 611

Coordenada X: 40.710267 | Coordenada Y: -8.311967

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NO aldeia da Alagoa. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,25m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de pequena dimensão. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da Mamoa 2 seguir pelo caminho cerca de 120m. Está localizada à esquerda, cerca de 40m para SE.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 16.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB13 - Mamoa 4 do Vale Grande

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Alagoa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 602

Coordenada X: 40.709833 | Coordenada Y: -8.313550

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada a NO aldeia da Alagoa. . Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 7m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e xisto de pequena dimensão. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está localizada a 140m para SE da Mamoa 3.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 16.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

RIB14 - Pedre 18 (CNS36782)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: Ribeiradio | Lugar: Pedre

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,749929 | Coordenada Y: -8,293062

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«O sítio arqueológico situa-se na margem esquerda do rio Vouga. O material foi recolhido numa zona de campos agrícolas onde o produto cultivado com maior frequência era o milho. São visíveis ainda algumas árvores como carvalhos e videiras. No decorrer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico foram identificados alguns materiais líticos. Foi identificado um raspador, sendo que a matéria-prima utilizada é anfibolitico. Uma lasca de debitagem em chert e um seixo (rolado) com talhe unifacial em quartzito.» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«Um biface com talhe parcial de formato sub-triangular, em anfibolito Quatro pesos de rede de tamanhos variados, em xisto anfibolitico, com entalhes laterais; Um pequeno seixo de tamanho oval, em dois entalhes laterais em paralelo na zona distal, que poderá ter funcionado como pendente; Uma pequena lasca de quartzito» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.4. Freguesia de S. João da Serra

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO1 - Bispeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Bispeira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 134

Coordenada X: 40.772118° | Coordenada Y: -8.266562°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Microtopónimo - Castro. Possível assentamento localizado a meia encosta do relevo montanhoso, com pouca projeção visual e em parte dissimulado na paisagem. Tem cerca de 130 metros de comprimento e 75 m de largura, estrategicamente localizado (protegido pelo Teixeira e Serra da Gralheira). O ponto de mais fácil acesso é pela Bispeira, mas não se detetam vestígios de muralha. Atualmente, atendendo à vegetação, não são perceptíveis muralhas ou paredes de alvenaria de possíveis habitações; apenas os achados de superfície indicam que é um possível povoado ou castro.
Foram encontradas mós (à guarda do Museu Municipal) e cerâmica (desconhece-se o paradeiro).

Bibliografia

NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Chegando ao largo da Bispeira/Capela, cortamos à direita, seguindo por uma estrada, depois da última casa, seguimos por um caminho à esquerda da mesma. O povoado fica a cerca de 100m, próximo do rio Teixeira.

Descrição do Espólio

Vários fragmentos de mós (dormentes e uma movente).

Local de depósito: Reserva e Sala Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO2 - Bispeira 8 (CNS36766)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Bispeira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,761502 | Coordenada Y: -8,263553

Tipo de sítio *: Estação de Ar Livre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«No âmbito do acompanhamento arqueológico do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida foi identificado um sítio arqueológico, Bispeira 8, entre a cota 90 e 110m, à superfície identificaram-se peças líticas talhadas, em sílex e quartzo, bem como fragmentos de cerâmica manual.» Endovélico

Processos S - 36766 e 2008/1(273)

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«Trata-se de um conjunto artefactual constituído por cerâmicas de fabrico manual e uma componente artefactual lítica caracterizada pela presença de talhe bipolar, de lamelas, lâminas e configurados, e de elementos de moagem e pesca.» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO3 - Troço de via da Presa dos Salgueiros

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 231

Coordenada X: 40.781391° | Coordenada Y: -8.254882°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Localizado por informação de um local. A vegetação e sedimento acumulado não permite fazer uma descrição do sítio, mas está localizada no trajeto de ligação entre os troços de Conlela e do Vau. Terá cerca de 60 metros de comprimento e 2,5 de largura.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Vindo de S. João da Serre, em Conlela virar à esquerda para a ZFR da Carriça. Antes da casa no cruzemento para o Vau cerca de 60m antes, começa ao lado da estrada à direita.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO4 - Troço de via de Conlela (CNS12855)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 309

Coordenada X: 40.783563° | Coordenada Y: -8.248491°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via com lajeado com lajes de granito de grande e média dimensão, com uma expensão de 87 metros e largura máxima de 4m. A inclinação do terreno é acentuada.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Em S. João da Serra, junto ao Parque Desportivo.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO5 - Troço de via do Vau 1 (CNS18140)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 178

Coordenada X: 40.782016° | Coordenada Y: -8.260275°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via com lajeado com lajes de granito de grande e média dimensão, com uma extensão de 180 metros e largura média de 3,70m. A inclinação do terreno é acentuada.

Processos S - 18140 e 2008/1(273)

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Junto à bifucação que vai para o Vau e Carriça.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO6 - Troço de via do Vau 2 (CNS18140)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 150

Coordenada X: 40.781245° | Coordenada Y: -8.263086°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via com lajeado com lajes de granito de grande e média dimensão, com uma extensão de 60 metros e largura média de 3,60m. A inclinação do terreno é acentuada. Mais abaixo, o rio Teixeira era atravessado a "vau" e ness zona foi descoberto o sítio do Vau (CNS36762 - SJO12).

Processos S - 18140 e 2008/1(273)

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Mais abaixo do Troço de via do Vau 1, cerca de 190m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO7 - Troço de via do Vau 3

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 205

Coordenada X: 40.782500° | Coordenada Y: -8.258674°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Localizado por informação de um local. A vegetação e sedimento acumulado não permite fazer uma descrição do sítio, mas está localizada no trajeto de ligação entre os troços de Conlela e do Vau. Terá cerca de 40 metros de comprimento e 2,5 de largura, está localizado na berma da estrada de alcatrão.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Antes de chegar à bifurcação para o Vau e Carriça, está localizada antes dessa bifucação do lado direito da estrada cerca de 70m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO8 - Mamoa da Bispeira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Bispeira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 318

Coordenada X: 40.770611° | Coordenada Y: -8.253809°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Microtopónimo - Semearinho.
Mamoa implantada numa área aplanada sobranceira à Bispeira. Trata-se de um montículo tumular artificial, de médias dimensões, provavelmente com edifício ortoestático. A sua carapaça lítica é formada granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação. Mamoa e esteios destruídos por trabalhos de reflorestação.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Quando chegamos à Bispeira, em frente à primeira casa do lado direito, existe uma alminha. Depois da Pedra da Moira (SJO11), fica para cima 100m numa zona aplanada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO9 - Mamoa dos Jogos

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Bispeira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 357

Coordenada X: 40.773150° | Coordenada Y: -8.250300°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada de cumeada entre a Bispeira e S. João da Serra. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,40m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito de pequena dimensão. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Quando chegamos à Bispeira, em frente à primeira casa do lado direito, existe uma alminha. Depois da Mamoa da Bispeira (SJO8), fica para cima 400m para NE na cumeada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO10 - Muro 21 (CNS36765)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Muro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,760209 | Coordenada Y: -8,232351

Tipo de sítio *: Estação de Ar Livre

Período cronológico *: Paleolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«No âmbito do acompanhamento arqueológico do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida, foi identificado um sítio arqueológico designado por Muro 21. À cota 80m, à superfície identificaram-se peças líticas com talhe, de variadas dimensões e litologias. O conjunto artefactual recuperado é composto por 23 peças líticas talhadas, incluindo matérias-primas locais (quartzo leitoso, quartzo hialino, abro e quartzito) e exógenas (sílex). A indústria de pedra lascada está representada em todas as fases que compõem a cadeira operatória: produtos e subprodutos de talhe (núcleos, lascas e restos de talhe).» Endovélico

Processos S - 36765 e 2008/1(273)

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«O conjunto artefactual recuperado é composto por 23 peças líticas talhadas, incluindo matérias-primas locais (quartzo leitoso, quartzo hialino, abro e quartzito) e exógenas (sílex). A indústria de pedra lascada está representada em todas as fases que compõem a cadeira operatória: produtos e subprodutos de talhe (núcleos, lascas e restos de talhe).» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO11 - Pedra da Moira

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Bispeira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m): 307

Coordenada X: 40.771217° | Coordenada Y: -8.254967°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Localizada a meia encosta, sobranceira à povoação da Bispeira. O local tem grande visibilidade para o vale a sul e para a albufeira do Rio Vouga.
Trata-se de uma laje granítica, na qual se podem observar seis pegadas humanas (pedoformos) e diversas covinhas ou fossetes (a maior, com 11 cm de diâmetro).
A este afloramento rochoso estão associadas algumas lendas relacionadas com mouras encantadas.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Quando chegamos à Bispeira, em frente à primeira casa do lado direito, existe uma alminha. Depois de 100 metros, fica num grande afloramento rochoso à esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.
Monumento relocalizado após o incêndio florestal de 8.9.2020.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO12 - Vau (CNS36762)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,779724 | Coordenada Y: -8,267242

Tipo de sítio *: Estação de Ar Livre

Período cronológico *: Magdalenense, Mesolítico, Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

«A estação arqueológica do Vau localiza-se no sopé da vertente do vale do rio Teixeira, num meandro onde se formou a praia fluvial do Vau. Os vestígios arqueológicos foram identificados no âmbito do Acompanhamento Arqueológico da empreitada de execução do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio ¿ Ermida (promotor: GreenVouga, S.A.), pelo arqueólogo Filipe Pina (Omniknos, Lda.), aquando da prospeção da área a propósito da via romana que se desenvolve nesta área. Nestes trabalhos foi possível registar a ocorrência de material lítico talhado numa área que havia sido alvo de trabalhos de desaterro, sendo também observadas possíveis estruturas pétreas com sinais de combustão (Pereiro 2014a). O estudo da estação desenvolvido para este relatório permitiu verificar a existência de diferentes momentos de ocupação pré-histórica da plataforma. O mais antigo articula-se com o Paleolítico Superior, encontrando-se materializado num conjunto de mais de quatro mil peças, onde se reconhecem elementos articuláveis com o Gravetense. Outro momento corresponde a um conjunto de estruturas em covacho, em relação com depósitos que embalam conjuntos artefactuais que podem remontar Mesolítico. Por último, uma terceira realidade que engloba dois elementos sem associação direta embalados num mesmo depósito: um desses elementos é uma estrutura pétrea de planta circular e o outro corresponde a uma concentração de fragmentos cerâmicos articuláveis com a Idade do Bronze. Estes contextos apresentam um elevado valor científico e patrimonial: a uma escala regional, trata-se, a par da estação do Rôdo (Pereiro 2014b), dos poucos elementos que permitem o conhecimento das dinâmicas de ocupação do território durante a Pré-história Antiga; a uma escala supra-regional, constitui-se uma estação que pode contribuir para o desenvolvimento da articulação entre os dados provenientes das estações da Estremadura portuguesa (Zilhão 1997, por exemplo) e do vale do Côa (Aubry 2009, por exemplo). A componente lítica permite reconhecer 2 tecnocomplexos que remetem para períodos cronológicos distintos: - O primeiro sugerido pela presença de micrólitos (nomeadamente segmentos de círculo) em sílex nos conjuntos das UE's 001, 002, 003 e 013. Este grupo de configurados remete para um período cronológico amplo, entre o Mesolítico e o Neolítico Antigo, testemunhando um momento de transição entre modos nómadas e sedentários de apropriação dos territórios por parte das comunidades humanas. Este conjunto de micrólitos ocorre em associação com com processos de debitagem orientados para a produção de lamelas e lâminas (em sílex e em quarzto hialino) e com uma exploração pouco planificada de matérias-primas locais, seixos de quartzito, quartzo e anfibolito e fragmentos de quarzto de filão. - No conjunto da UE 005, regista-se uma elevada presença de sílex, remetendo para uma quadro de mobilidade articulável com as fases finais do Paleolítico Superior do vale do Côa. No conjunto de configurados, a presença de pontas de la Gravette e de Micrograves sugere que a cronologia do conjunto pode remontar ao Gravetense. Apesar dos múltiplos aspetos que sugerem a inserção deste conjunto no Gravetense, é necessário ter em conta a expressiva presença de utensilagem de dorso e uma cadeia operatória orientada no sentido da produção de lamelas que pode ser enquadrada no Magdalenense. Na componente cerâmica regista um conjunto de elementos de cronologia recente e um conjunto de fragmentos de cerâmica manual de cronologia pré-histórica.» Endovélico

Processos S - 36762 e 2008/1(273)

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«Indústria litica: - O 1º conjunto sugerido pela presença de micrólitos (nomeadamente segmentos de círculo). Este grupo de configurados remete para um período cronológico amplo, entre o Mesolítico e o Neolítico Antigo, testemunhando um momento de transição entre modos nómadas e sedentários de apropriação dos territórios por parte das comunidades humanas. - O 2º conjunto da UE 005, regista-se uma elevada presença de sílex, remetendo para uma quadro de mobilidade articulável com as fases finais do Paleolítico Superior do vale do Côa. No conjunto de configurados, a presença de pontas de la Gravette e de Micrograveltes sugere que a cronologia do conjunto pode remontar ao Gravetense. Apesar dos múltiplos aspetos que sugerem a inserção deste conjunto no Gravetense, é necessário ter em conta a expressiva presença de utensilagem de dorso e uma cadeia operatória orientada no sentido da produção de lamelas que pode ser enquadrada no Magdalenense. Cerâmica recente e cerâmica manual pré-histórica.» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SJO13 - Vila Escura 2 (CNS36763)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. João da Serra | Lugar: Conlela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 165 | Altitude (m):

Coordenada X: 40,759779 | Coordenada Y: -8,238924

Tipo de sítio *: Estação de Ar Livre

Período cronológico *: Paleolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«No decurso do acompanhamento arqueológico do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida, foi identificada uma dispersão de materiais à superfície caracterizada por peças líticas com talhe, de variadas dimensões e litologias. O conjunto artefactual é composto por matérias-primas locais (quartzo leitoso, quartzo hialino e gabro) e exógenas (sílex). A indústria lítica de pedra lascada está representada em todas as fases que compõem a cadeia operatória: produtos e subprodutos de talhe (Núcleos, lascas e restos de talhe).» Endovélico

Processos S - 36763 e 2008/1(273)

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

«Conjunto artefactual composto por matérias-primas locais (quartzo leitoso, quartzo hialino e gabro) e exógenas (sílex). A indústria lítica de pedra lascada está representada em todas as fases que compõem a cadeia operatória: produtos e subprodutos de talhe (Núcleos, lascas e restos de talhe).» Endovélico

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.5. Freguesia de S. Vicente de Lafões

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SVI1 - Troço de via de Santiaguinho (CNS3379)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. Vicente de Lafões | Lugar: Santiaguinho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 457

Coordenada X: 40.710888° | Coordenada Y: -8.148423°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via de origem romana/medieval, com cerca de 420 metros de comprimento, construída com lajes de granito de médio porte. Ladeado por muros de propriedade.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Em Santiguinho seguir pela Rua da Fonte Velha. No fim dessa rua seguir calçada à portuguesa. No final começa a via.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SVI2 - Troço de via de Postasneiros (CNS3380)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. Vicente de Lafões | Lugar: Postasneiros

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 461

Coordenada X: 40.705712° | Coordenada Y: -8.156596°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via de origem romana/medieval, com cerca de 170 metros (troço 1) e 70 m(troço2) de comprimento «atravessando o aglomerado habitacional de Postaneiros. Geograficamente insere-se na região Centro, mais concretamente na sub-região de Dão - Lafões, e na bacia hidrográfica do rio Vouga, área com condições propícias à prática agrícola. O troço de via identificado é ladeado por campos agrícolas e pinhais, sendo a única rua da pequena povoação de Postaneiros. Em bom estado de conservação, é constituída por grandes lajes, com uma largura que varia entre os 3,6m e os 4,6m, alargando nas curvas. Parte do traçado, que atravessa uma zona de declive, foi construído adossado à encosta, pelo que, no limite oposto ("externo") apresenta um desnível, variável consoante a base do terreno, entre 1m - 1,5m de altura. Esta margem lateral "externa" foi reforçada com contrafortes, colocados a espaços, e dos quais são actualmente visíveis sete. Nas zonas mais aplanadas (perto da povoação) a via foi alteada em relação ao terreno circundante. Em algumas zonas é visível o desgaste correspondente à passagem dos rodados dos veículos que circularam neste troço de estrada até inícios do século XXI, quando era o único meio de acesso à povoação de Postaneiros. Desconhece-se a época de construção. Segundo J.L. Inês Vaz, o troço de Postaneiros integrava uma via principal que, em época romana, ligaria Viseu a uma via litoral. Deste longo percurso restam alguns troços de calçada, como este de Postaneiros, encontrando-se assinalados, nas proximidades os troços de S. Tiaguinho (CNS 3379), a nascente, e o de Vilarinho (CNS 19737), a poente. Não tendo sido efectuados trabalhos arqueológicos, e estudos mais aprofundados, não é possível caracterizar com mais pormenor este troço de via, a que alguns autores atribuem uma origem romana. [atualizado por I. Inácio, 17/09/19] » Endovélico

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Saindo de S. Tiaguinho, pela EM1278 (na direção nascente) até uma curva acentuada na estrada (perto de um armazém). O troço de via é visível a partir deste ponto. Em alternativa ir até Cajadães e seguir na direção da povoação de Postaneiros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SVI3 - Troço de via de Cajadães

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. Vicente de Lafões | Lugar: Cajadães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 451

Coordenada X: 40.706383° | Coordenada Y: -8.171162°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via de origem romana/medieval, com cerca de 250 metros de comprimento que ligava Viseu a Águeda e que passava abaixo da povoação de Cajadães. Calçada com largura média de 2m, pouco perceptível por causa da densa vegetação e numa zona alagadiça.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na EN333-3, do outro lado do acesso do Troço de via de Vilarinho (CNS19737), seguir em frente pelo acesso à casa, mais 50 metros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SVI4 - Covinhas do Vale da Porca

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. Vicente de Lafões | Lugar: Corredoura

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 442

Coordenada X: 40.715750° | Coordenada Y: -8.167600°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Laje de granito, ligeiramente aplanada insculturada com cerca de 40 covinhas com diferentes profundidades e larguras.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada M619 que vai da rotunda de Vilarinho para Cajadães, virar no estradão florestal à esquerda depois do aviário. Seguir 400 metros e virar no caminho à direita. Seguir 200m por caminho laeado de muros e na bifurcação virar à esquerda. Seguir mais 160m e virar à esquerda. Seguir mais 170 está localizado no limite de uma grande leira.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SVI5 - Mamoa de Ferreiros (CNS

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: S. Vicente de Lafões | Lugar: Ferreiros

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 366

Coordenada X: 40.725833 | Coordenada Y: -8.134367

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Este sítio é o mesmo que já tem o CNS 39910, mas que está com a localização errada (no concelho e freguesia).
Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 2m / altura 0,20m), cuja carapaça lítica é formada por terra e elementos pétreos de granito e quartzo de pequenas dimensões, bastante dispersos na área envolvente ao monumento. O seu mau estado de conservação está associado a trabalhos de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.

Bibliografia

Processos 2019/1(260)

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo pelo CM1294 que liga Ferreiros a Ameixas, estacionar junto à primeira habitação da segunda povoação. Seguir a pé pelo segundo caminho florestal à esquerda, em direção a NE, cerca de 330m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 19.10.2020 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

8.2.6. União de Freguesias de Arca e Varzielas

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC1 - Anta 1 de Espírito Santo de Arca (CNS889)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Paranho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 663

Coordenada X: 40.607660° | Coordenada Y: -8.213534°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Também conhecida como: Pedra da Arca /Anta do Espírito Santo d'Arca / Pedra dos Mouros. Localiza-se na vertente ocidental da Serra do Caramulo, próximo da povoação de Arca, no lugar de Paranho de Arca (Arca e Varzielas/ Oliveira de Frades/Viseu). O monumento localiza-se numa zona rural, com plantações de pinheiros e eucaliptos, destacando-se por se encontrar isolado em terreno plano e limpo de vegetação. Este monumento é descrito padre Luiz Cardoso, no seu "Diccionario geografico, ou Noticia histórica¿" publicado em 1747, voltando a ser citado nas "Memórias Paroquiais" em 1758, aludindo à antiguidade e monumentalidade desta estrutura - "pedra de Arqua". Leite de Vasconcelos publica em 1896 uma pequena nota sobre o dólmen de Espírito - Santo de Arca, conhecido localmente como Pedra dos Mouros, apresentando uma descrição sumária, que inclui medidas, uma planta esquemática e uma fotografia, mencionando ainda que o monumento não teria sido escavado. Em 1910 classificado como Monumento Nacional. Volta a ser referida por A. de Amorim Girão, em 1921, como um dos mais emblemáticos monumentos da Serra do Caramulo e da região de Lafões, destacando-se na paisagem o chapéu sustentado por três grandes esteios Em 1957 é denominado Pedra de Arca nº 1, por L. de Albuquerque e Castro, O. da Veiga Ferreira e A. Viana, mencionando apenas o facto de ser um dólmen de grandes dimensões em mediano estado de conservação. Segundo Irisalva Moita (1966) trata-se de um monumento constituído por câmara poligonal de grande diâmetro e altura, com entrada marcada, virada a Este, sem corredor, característica comum no Norte do país. Atualmente do monumento é visível apenas a câmara, constituída por sete esteios (dos quais apenas três se apresentam inteiros) suportando a laje de cobertura, encontrando-se os restantes esteios partidos um pouco acima do nível do solo. A câmara tem cerca de 4,50m de comprimento por 3,75m de largura e 2,65m de altura e a laje de cobertura, de forma rectangular, cerca de 4,20m de comprimento por 3,20m de largura. As descrições do monumento, datadas do século XVIII, assemelham-se ao que ainda hoje podemos observar, destacando-se como elemento marcante da paisagem, ao qual se devem as designações de algumas povoações da zona. De referir ainda que Amorim Girão menciona os vestígios de uma mamoa a cerca de 20m para SE, onde possivelmente teria existido uma outra anta. Já Albuquerque e Castro, Veiga Ferreira e Viana referem a existência de duas outras mamoas nas proximidades - Pedra de Arca nº2, de grandes dimensões que deverá encerrar um dólmen, e nº3 da qual apenas resta a mamoa, mais tarde referidos por Irisalva Moita como Mamoa de Espinho e Anta de Espinho. O sítio encontrava-se duplicado com o monumento da Pedra dos Mouros - CNS 7498. [atualizado por I. Inácio, 4/03/19]» Endovélico

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1956) – Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga. In: XXIII Congresso Luso-Espanhol. 7ª secção: Ciências Históricas e Filológicas, VIII. Coimbra: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 471-481.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Monumento Nacional

Decreto: Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Pela E.N. 230 - Águeda-Tondela perto na povoação de Paranhos da Arca. O monumento localiza-se junto do C.M 1285, perto da Estrada Florestal.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC2 - Mamoa 3 de Espírito Santo de Arca

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Paranho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 663

Coordenada X: 40.608175° | Coordenada Y: -8.212024°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada localizada a 140 para NE da Anta 1 do Espírito Santo de Arca.
Pensamos tratar-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões (12 m diâmetro e 3 de altura), provavelmente com edifício ortostático. Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (eucaliptos, giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1956) – Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga. In: XXIII Congresso Luso-Espanhol. 7ª secção: Ciências Históricas e Filológicas, VIII. Coimbra: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 471-481.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Fica a 140 metros da Anta de Arca, junto à estrada antes do cruzamento para o Carvalhedo da Gândara.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC3 - Mamoa da Lomba Gorda

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Paranho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 685

Coordenada X: 40.608933 | Coordenada Y: -8.229333

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada conhecida por Cabeça Gorda, para sul fica o Vale do Rio Águeda. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortostático. Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (eucaliptos, giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação.
Estaria integrada numa necrópole com mais monumentos identificados nas imediações, já em território de Tondela.

Bibliografia

CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1956) – Acerca dos monumentos megalíticos da Bacia do Vouga. In: XXIII Congresso Luso-Espanhol. 7ª secção: Ciências Históricas e Filológicas, VIII. Coimbra: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 471-481.SANTOS, Pe. J.R. (1986) – Inventário de monumentos líticos e outros. Serra do Caramulo – Beira Alta. Viseu.
NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo pelo CM1512 que liga Arca à Urgueira, andar cerca de 900m depois do antigo campo de futebol. Fica do lado esquerdo da estrada a cerca de 20m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC4 - Mamoa 2 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 439

Coordenada X: 40.627390° | Coordenada Y: -8.232910°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 2m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de quartzo de pequenas dimensões. O seu mau estado de conservação está associado a trabalhos de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC5 - Mamoa 3 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 438

Coordenada X: 40.627300° | Coordenada Y: -8.232910°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 2m / altura 0,20m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de quartzo de pequenas dimensões. O seu mau estado de conservação está associado a trabalhos de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo. Fica a 10m para S da Mamoa 2.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC6 - Mamoa 4 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 438

Coordenada X: 40.627750° | Coordenada Y: -8.233590°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 2m / altura 0,30m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo. Fica a 60m para NO da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC7 - Mamoa 5 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 438

Coordenada X: 40.627840° | Coordenada Y: -8.233610°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 1,5m / altura 0,20m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de quartzo de pequenas dimensões, parcialmente dispersa em resultado de trabalhos de reflorestação. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo. Fica a 10m para N da Mamoa 4.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC8 - Mamoa 6 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 425

Coordenada X: 40.627440° | Coordenada Y: -8.234710°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 1,5m / altura 0,20m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de granito e quartzo de pequenas dimensões. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo. Depois da mamoa 4, descer o caminho 100m. Fica para a esquerda 20m, junto às ruínas de um barraco agrícola..

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC9 - Mamoa 7 da Adside

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Covelo

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 426

Coordenada X: 40.627790° | Coordenada Y: -8.234830°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas reduzidas (diâmetro 2m / altura 0,40m), cuja carapaça lítica é formada por pétreos de granito e quartzo de pequenas dimensões. É atravessado por um muro de divisão de propriedades. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Bronze.
Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas que se prolonga para o concelho de Vouzela, identificada inicialmente no lado da Adside, que dá o nome à necrópole e respetiva numeração.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descer caminho ao lado do salão de festas da Adside cerca de 250, ficam numa esplanada do lado esquerdo. Depois da mamoa 4, descer o caminho 100m. Fica para a direita 20m para N (referência: muro de divisão de propriedades).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Pedra do Toutedo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Paranho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 798

Coordenada X: 40.603400° | Coordenada Y: -8.191590°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminada

Descrição do sítio (15 linhas)

Também conhecida pelo Cabeço das Covas.
Trata-se de um bloco de xisto, que apresenta uma face ligeiramente plana de 2,77 x 1,60 m, com 155 covinhas insculturadas; covinhas com diâmetro de 10 cm x 10 cm de fundo, outras com 4x4 cm e outras mais pequenas.
Algumas estão ligadas por sulcos, formando cruzes com braços rematados por covinhas.
Nas proximidades podemos encontrar ainda mais três afloramentos xistosos com mais covinhas e sulcos.

Bibliografia

SANTOS, Pe. J.R. (1986) – Inventário de monumentos líticos e outros. Serra do Caramulo – Beira Alta. Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo na estrada do Carvalhedo da Gândara, depois do antigo Quartel dos Bombeiros, cortar à esquerda na bifurcação e seguir pelo estradão de terra batida menos de 500m. Na bifurcação virar à direita e seguir o estradão cerca de 1200m. Fica do lado direito, junto ao caminho.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

ARC11 - Sepultura do Pinhal das Bugalhosas (CNS35611)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Paranho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 427

Coordenada X: 40.601367° | Coordenada Y: -8.220683°

Tipo de sítio *: Sepultura

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Sepultura não antropomórfica escavada num afloramento granítico com as seguintes dimensões: 180cm comprimento, 65cm largura máxima e 55cm de altura máxima. Está localizada num vale próximo do Rio Águeda (cerca de 300m para Sul). O fundo foi escavado no saibro.
Relocalizada em 2023.02.09

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
SOARES, F. (2021a) - O Património Arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C. (Eds.) – I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (Estudos de História e Arqueologia de Vouzela; 1), p.163-173.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo na EN230, de Arca para S. João do Monte, depois do café virar à esquerda. Na bifurcação virar à esquerda e seguir até à primeira casa do lado direito. Seguir pelo caminho de terra batida cerca de 150m e entrar para a floresta à esquerda cerca de 100m.

Descrição do Espólio

Não tem.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

VAR1 - Mó de rebolo

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Varzielas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Achado isolado

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Dormente de mó de rebolo, em granito claro, com concavidade de desgaste apenas de um lado. Tem fraturas laterais. Encontrada num local que tem o microtopónimo Arcas, localizado próximo da Pedra de Arca.
Dimensões: 56cm x 33 cm x16 cm.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

VAR2 - Pedra e Arca (CNS20200)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Varzielas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 763

Coordenada X: 40,597641 | Coordenada Y: -8,185769

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

«Dos esteios resta um único in situ, em granito,com orientação N - S e uma ligeira inclinação para o interior da câmara. Tem as seguintes dimensões: altura acima do solo - 1 m; largura 1,1 m; espessura 0, 35 m. Da mamoa restam enormes blocos de quarzo leitoso, xisto e um fragmento de laje de granito que pode ter pertencido a um esteio. Os materiais pétreos distribuem-se por um área de 20 m (orientação N - S) x 15 m (orientação E - O» Endovélico
Processo 2003/1(480)

Bibliografia

SANTOS, Pe. J.R. (1986) – Inventário de monumentos líticos e outros. Serra do Caramulo – Beira Alta. Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Do cruzamento de Varzielas, seguindo em direção a Arca, pela estrada n.º230, a 500 metros desse cruzamento existe uma cortada à esquerda, a anta fica num pinhal junto ao aviário.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

VAR3 - Passal

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Arca e Varzielas | Lugar: Varzielas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 187 | Altitude (m): 763

Coordenada X: 40.585167° | Coordenada Y: -8.185567°

Tipo de sítio *: Vestígios de superfície

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Local de implantação da primitiva ermida de Varzielas, com o microtopónimo "Passal". A mudança do templo religioso, deste local isolado para o centro da aldeia terá ocorrido em 1450 (segundo inscrição numa pedra localizada no adro).
No local, à superfície foram recolhidos imbrices e cerâmica "comum" (LEITÃO, 1995).

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está localizada em terreno nas traseiras das Águas do Caramulo. Contudo o acesso mais fácil, é mais fácil no trajeto do percurso pedestre PR3 Rota dos Cabeços.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património tumular Pré-Histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017.
Identificação de novos monumentos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.7. União de Freguesias de Destriz e Reigoso

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES1 - Cabeço do Murado

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Carregal

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 296

Coordenada X: 40.661361° | Coordenada Y: -8.265989°

Tipo de sítio *: Povoado - Castro

Período cronológico *: Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Trata-se de um assentamento em topo de outeiro, destacado na paisagem e com largo domínio visual.
Recinto amuralhado localizado num esporão a sul da povoação do Carregal, próximo do rio Alfusqueiro e da Ribeira do Carregal. A encosta oeste com um declive acentuado, de difícil acesso, não tem vestígios de fortificação. As outras encostas, com acesso mais fácil, apresentam muralhas de pedra solta intercalados com afloramentos rochosos (nas vertentes norte e sul existem vestígios de dois panos de muralha. Não são visíveis vestígios de estruturas habitacionais.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo do Carregal para Destriz, no cruzeiro virar à esquerda no entroncamento. Corta-se na terceira à direita e desce-se até ao vale tendo de frente o esporão a que chamam Castro.

Descrição do Espólio

Cerâmica proto-histórica e escória de ferro (LEITÃO, 1995). Desconhece-se o seu paradeiro.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES2 - Troço de via do Pisco Velho (CNS12858)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Pisco

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 496

Coordenada X: 40.676076° | Coordenada Y: -8.288111°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

«A via romana do Pisco (Benfeitas) é o final do itinerário dentro do Concelho de Oliveira de Frades, seguindo depois para as Talhadas, em direcção a Aveiro. A via é construída com grandes lajes, medindo cerca de 3,8 a 4,6 m de largura. Hoje apenas se encontram restos dela em mau estado sendo usada pelos agricultores para acesso aos campos agrícolas.» Endovélico
Extensão aproximada de 1250m, com extensões com lajeado e outras que a via tem por base o geológico.
- Classificado IIP em conjunto com a Via Romana da Ereira (CNS2513)

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Imóvel de Interesse Público

Decreto: Decreto nº 29/90, DR, 1ª Série, nº 163 de 17 julho 1990

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES3 - Fonte dos Mouros

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 558

Coordenada X: 40.681920° | Coordenada Y: -8.287950°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Fonte que o povo chama "Fonte dos Mouros". Vários sinais cruciformes, entalhes e fossetes nessa laje e penedos em volta.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1925) — Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta). Coimbra, Coimbra Editora.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizado a 30m para SE da Pedra das Ferraduras Pintadas, na encosta poente (CNS13389 - DES4).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES4 - Pedra das Ferraduras Pintadas (CNS13389)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 557

Coordenada X: 40.682160° | Coordenada Y: -8.287790°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Sítio arqueológico com arte rupestre, localizado a Norte da povoação das Benfeitas. Trata-se de uma grande laje de granito (6,5mx3,50), que apresenta um extenso conjunto de gravuras rupestres em baixo relevo. É possível observarem-se vários motivos gravados: ferraduras, podomorfos (pegadas humanas) isolados ou aos pares, vários grupos de covinhas, pegadas de caprídeos ou cervídeos e cruciformes.
"A gente da localidade diz que estão ali gravadas (pintados é o termo, embora não haja indício visível de côres em tal monumento) «os pés de todos os animais que havia em outro tempo», sendo também tradição que era naquele rochedo que «as mouras traziam o ouro ao sol» (GIRÃO, 1921).

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
GIRÃO, A.A. (1925) — Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta). Coimbra, Coimbra Editora.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

«Partindo de Reigoso pela estrada nacional 1284 em direcção Talhadas, alcança-se alcança-se a povoação de Benfeitas. Já próximo da saída desta povoação encontra-se, à direita, um túnel por cima do qual passa o IP5. Segue-se o caminho de terra batida que contorna a encosta até se encontrar uma chã, onde o caminho alarga, permitindo o estacionamento de carro. A rocha que apresenta as gravuras localiza-se na parte oeste de outra pequena chã da mesma encosta. Deve-se portanto atravessar o pinhal do lado direito do caminho até encontrar o maior conjunto de afloramentos graníticos.» Endovélico

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES5 - Pedra dos Cantinhos (CNS3912)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 419

Coordenada X: 40.673833° | Coordenada Y: -8.278567°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Sítio arqueológico com arte rupestre, situado no sítio da Bouça Velha, entre as povoações das Benfeitas e do Carregal. Trata-se de uma laje de granito, de contorno sensivelmente quadrangular, com a superfície superior plana, que ostenta um conjunto de sinais gravados a picotado, com repertório figurativo pouco diversificado: figuras quadrangulares com apêndice retilíneo inferior, figuras em forma de gancho (com gravação mais profunda) e algumas covinhas. «Diz o povo que ali estão representados moinhos de vento e vários instrumentos agrícolas como pás, enxadas, gadanhas, etc.» (GIRÃO, 1925)

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
GIRÃO, A.A. (1925) — Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta). Coimbra, Coimbra Editora.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

«Partindo de Reigoso pela estrada nacional 1284 em direcção a Talhadas, alcança-se a povoação de Benfeitas. Aqui vira-se à esquerda, tomando um caminho carreteiro em direcção ao Carregal. Chegados a uma bifurcação, toma-se o caminho que se encontra ao lado direito. A rocha decorada encontra-se a cerca de 30m à esquerda do caminho, no meio de tojos e pinheiros, próximo de uma zona de acesso a habitações que se situam a SW da laje com gravuras.» Endovélico

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES6 - Marco Miliário de Constâncio

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Miliário

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Marco miliário de Constâncio, com alguns elementos epigráficos: Imp / Caes / Fl Val / Constancio / P F Inv / Avg / M. P. / XXVI
Tradução da inscrição: «Ao Imperador César Flávio Valério Constâncio, Pio, Feliz, invencível, Augusto, Milha XXVI»
Proveniente do troço de estrada romana das Benfeitas, é do tempo do Imperador Constâncio, que reinou entre 294 e 306. Esteve à guarda da Assembleia Distrital de Viseu com vista à constituição do Museu Etnográfico das Beiras, com o N.º de Inv. 611. Tem 237cm de altura e 37cm de diâmetro. Está fraturado a meio.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J. L. I. (1978) - Epigrafia Romana da Assembleia Distrital de Viseu. Viseu, Ed. Governo Civil de Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *:

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Integrado em edifício

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Museu Municipal de Oliveira de Frades

Descrição do Espólio

N.º Inventário 2001.89

Local de depósito: Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES7 - Marco Miliário de Marco Aurélio

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Miliário

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Marco miliário de Marco Aurélio, com a inscrição: Imp / Caesar divi / Severi Pii Fil divi / Marci Antoninis nep divi / Hadriani abnep . divi Traiani / Part et divi Nervae abnep / M. Avrelivs Antoninvs / Pivs. Felix Avg. Part / / Germ. Mx PMTrib / [Po]t XXII imp III cos III / Procos fecit / M . P . XXXI

Tradução da inscrição:
«Fez o imperador Marco Aurélio Antonino, pio, feliz, augusto, pártico máximo, germânico, médico, pontífice máximo, (detentor do) poder tribunício pela 22.ª vez imperador pela 3.ª vez, consul pela 3.ª vez, procônsul, filho do divino Severo, neto do divino Marco Antonino, bisneto do divino Antonino o Pio, trineto de Adriano, de Trajano Pártico e do divino Nerva. Milha 31.»

Proveniente do troço de estrada romana das Benfeitas, é do tempo do Imperador Marco Aurélio, que reinou entre 161 e 180. Esteve à guarda da Assembleia Distrital de Viseu com vista à constituição do Museu Etnográfico das Beiras, com o N.º Inv. 612.
Tem 237cm de altura, 50cm largura (base) e 50cm de diâmetro.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J. L. I. (1978) - Epigrafia Romana da Assembleia Distrital de Viseu. Viseu, Ed. Governo Civil de Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *:

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Integrado em edifício

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Museu Municipal de Oliveira de Frades

Descrição do Espólio

N.º Inventário 2001.90

Local de depósito: Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

DES8 - Sepultura do Rei (CNS28585)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Benfeitas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 691

Coordenada X: 40.682185° | Coordenada Y: -8.297066°

Tipo de sítio *: Monumento Megalítico

Período cronológico *: Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Nota: este sítio foi incluído na Carta Arqueológica de Oliveira de Frades, tendo em conta a CAOP atual, que a insere no território de Oliveira de Frades e não de Sever do Vouga (no Portal do Arqueólogo está incluída na listagem de Oliveira de Frades).
Cista megalítica, provavelmente datável do Calcolítico/Bronze Inicial, constituída por câmara rectangular composta por três esteiros in situ, e com a laje de cobertura, que se encontrava removida do local original.
Processo S - 28585 e 99/1(355)
PNTA/2007 - Museu do Passado, Ecomusealização da Paisagem: Foi escavado o tumulus, composto por terras e recoberto por uma couraça pétrea contituída por pedras de pequenas e médias dimensões. Foi também identificado um anel lítico de contenção periférica do tumulus, bem como um anel de contrafortagem da estrutura interna do sepulcro, parcialmente danificada, disposta de forma radial ao centro do monumento, adossado à câmara funerária consolidando-a. A câmara funerária encerra uma sepultura em cista - já violada - de planta rectangular composta por 3 esteios in situ, embora ligeiramente deslocados, ainda que parcialmente fracturados e desgastados.

Bibliografia

CARVALHO, P.S. (2013) – Pré-História: os senhores das montanhas. In "Genius Loci. O Espírito do Lugar", coord. EON, Indústrias Criativas, Câmara Municipal de Sever de Vouga.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Acesso a partir das Arcas por caminho florestal de difícil acesso.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI1 - Mamoa de Entráguas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Entráguas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 424

Coordenada X: 40.692110° | Coordenada Y: -8.249057°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada num terreno particular à entrada de Entráguas e próximo do Troço de Via de Entráguas (CNS12851 - REI6). Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortostático.

Bibliografia

PEDRO, Ivone; VAZ, J.L.I.; ADOLFO, J. (1994) – Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão-Lafões. Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

No interior do quintal da primeira casa de Entráguas, na estrada que vem da Seixa

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI2 - Marco Miliário de Constantino

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Reigoso

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Miliário

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Marco miliário de Constantino, com alguns elementos epigráficos: DN / Cost / anti / no Avg

Tradução da inscrição: «Ao Nosso Senhor Constantino Augusto...»

Proveniente do troço de estrada romana de Reigoso, é do tempo do Imperador Constantino. Esteve à guarda da Assembleia Distrital de Viseu com vista à constituição do Museu Etnográfico das Beiras, com o N.º de Inv. 610.

Tem 120 cm de altura e 39 cm de diâmetro.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J. L. I. (1978) - Epigrafia Romana da Assembleia Distrital de Viseu. Viseu, Ed. Governo Civil de Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *:

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Integrado em edifício

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Museu Municipal de Oliveira de Frades

Descrição do Espólio

N.º Inventário 2001.88

Local de depósito: Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI3 - Marco Miliário de Numereano

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Reigoso

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Miliário

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Marco de Numereano, com uma inscrição em espiral, em toda a circunferência da pedra:
Imp. Caes / ar(i) Nvmereano / P.F. Inv. / Avg. PM / Trp cons P.P / Cos I.M.P. XXVIII

Tradução da inscrição:
«Ao Imperador César Numereano, Pio, Felix, Feliz, Invencível, Augusto, Pontífice Máximo, (detentor do) poder tribunício, Cônsul, Pai da Pátria,
Cônsul pela primeira vez Milha XXVIII»

Proveniente do troço de estrada romana de Reigoso, é do tempo do Imperador Numereano que governou em 283-284. Esteve à guarda da Assembleia Distrital de Viseu com vista à constituição do Museu Etnográfico das Beiras, com o N.º de Inv. 609.

Tem 124 cm de altura e 63 cm de diâmetro.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
VAZ, J. L. I. (1978) - Epigrafia Romana da Assembleia Distrital de Viseu. Viseu, Ed. Governo Civil de Viseu.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *:

Ameaças *: Vandalismo | Protecção/Vigilância *: Integrado em edifício

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Museu Municipal de Oliveira de Frades

Descrição do Espólio

N.º Inventário 2001.87

Local de depósito: Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI4 - Murado da Várzea (CNS3441)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Várzea

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 296

Coordenada X: 40.698498° | Coordenada Y: -8.272405°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Trata-se de um assentamento em topo de outeiro, destacado na paisagem e com grande domínio visual. O interior das muralhas terá sido utilizado por pastores proto-históricos que se serviam das muralhas para proteger os seus rebanhos dos animais selvagens e de saques por parte de povoações vizinhas. No interior destas não foram encontrados quaisquer vestígios de ocupação permanente do espaço pelo homem, embora alguns populares da vizinhança tenham revelado que foram encontrados fragmentos de cerâmica.
A estrutura da muralha, feita em pedra solta de granito, ainda se define com clareza. Esta limitava dois morros e o recinto interior. A muralha, no lado Norte, estende-se por mais de 150 metros, onde ainda se identificam duas entradas, a estrutura a Sul, com grandes afloramentos graníticos, é de difícil acesso.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir na estrada que vai da Várzea para a Vessada do Salgueiro cerca de 500m depois da bifurcação. Fica no outeiro do lado esquerdo da estrada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI5 - Troço de via 1 de Entráguas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Entráguas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 432

Coordenada X: 40.693748° | Coordenada Y: -8.245018°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via construída com lajes de granito de médio porte, num terreno quase plano, em que parte da extensão é aproveitado o geológico como piso.
Tem 175 metros de comprimento e 3,8 de largura. São visíveis vários sulcos de rodados de carros de bois.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outros

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Depois da última casa da Seixa, começa junto à primeira curva da estrada que vai para Entráguas.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI6 - Troço de via 2 de Entráguas (CNS12851)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Entráguas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 414

Coordenada X: 40.691065° | Coordenada Y: -8.251868°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via construída com lajes de granito de médio porte, é ladeada por muro de um dos lados e talude do outro, encontrando-se num nível inferior à estrada construída nos anos 90 do século XX, que terá destruído parte da mesma via.
Tem 60 metros de comprimento e 3,5 de largura. Desemboca numa ribeira, que os animais passavam a vau e ao lado tempo uma ponte de possível origem medieval.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outros

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Junto à Capela de S. António de Entráguas.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI7 - Troço de via 3 de Entráguas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Entráguas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 426

Coordenada X: 40.690222° | Coordenada Y: -8.256752°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via construída com lajes de granito de médio porte..
Tem 220 metros de comprimento e 3,5 de largura. Troço coberto de vegetação e sedimentos, que dificultam a descrição do sítio.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outros

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Antes do aviário que fica entre Entráguas e Reigoso, o acesso é feito por um caminho pouco perceptível à esquerda, junto à vedação do aviário.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI8 - Troço de via da Sobreira (CNS12852)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Sobreira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 425

Coordenada X: 40.687033° | Coordenada Y: -8.263287°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via construída com lajes de granito de médio porte, é ladeada por muro. Está em zona alagadiça.
Tem cerca 290 metros de comprimento e 3,5 de largura.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outros

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A via romana de Entráguas segue até à Sobreira, passando sempre ao Sul de Reigoso, ficando fora da povoação actual, entre terrenos de cultivo e até pinhais, e tendo nas proximidades a A25.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

REI9 - Troço de via da Ponte

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: União de Freguesias de Destriz e Reigoso | Lugar: Ponte

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 419

Coordenada X: 40.678846° | Coordenada Y: -8.279019°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via construída com lajes de granito de médio porte, etsá localizada em paralelo à estrada de alcatrão entre a Sobreira e Benfeitas, no lugar da Ponte.
Tem 13 metros de comprimento e 2 de largura (foi cortada pela estrada nova).

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Outros

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

No centro da Ponte, entre uma casa e a estrada de alcatrão.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: 2000 duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

8.2.8. União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI1 - Adro da Igreja de S. Pelágio

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Oliveira de Frades

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 381

Coordenada X: 40.731800° | Coordenada Y: -8.176799°

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

No adro, junto à antiga casa paroquial (demolida depois de 2000), foram recolhidos à superfície vários fragmentos de tegulla, atribuíveis a uma ocupação romana.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Destruído | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizado na Rua dos Bombeiros Voluntários, junto à Igreja de S. Pelágio.

Descrição do Espólio

Diversos fragmentos de tegulla.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI2 - Lagar Rupestre

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Oliveira de Frades - Vales

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 345

Coordenada X: 40.735139° | Coordenada Y: -8.171272°

Tipo de sítio *: Lagar

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

Vestígios de um antigo lagar rupestre possivelmente alto-medieval. Bastante destruído, partiram parte da pia para pisa (calcatorium). São visíveis buracos de poste (stipites) que segurariam o mecanismo de prensagem e outros orifícios redondos menos profundos.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na N16 em direção da Vouzela, virar para a Rua Anselmo Pereira Cascais e virar à esquerda. Está localizado no quintal da casa dos arcos, em propriedade privada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI3 - Mamoa 3 de Paredes Velhas

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães | Lugar: Travassós

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 448

Coordenada X: 40.699388° | Coordenada Y: -8.184698°

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área cumeada a N da aldeia de Paredes Velhas (Vouzela), na porção de território do concelho de Oliveira de Frades, localizada a S do Rio Alfusqueiro. Esta integrada numa necrópole de pequenas mamoas pertencentes ao concelho de Vouzela que dá o nome à necrópole e respetiva numeração. Montículo tumular artificial, de dimensões reduzidas (diâmetro de 5m / altura 0,30m); cuja carapaça lítica é formada por elementos pétreos de granito e quartzo de pequena dimensão. Poderá corresponder a uma estrutura funerária da Idade do Ferro, atendendo à identificação e recolha à superfície de um pequeno fragmento cerâmico com decoração atribuível à Idade do Ferro.

Bibliografia

Inédito.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Acesso pelo lado de Paredes Velhas, seguir pelo caminho de terra batida que começa atrás da Escola Primária e seguir por 280 metros. Na bifurcação seguir pela direita por mais 400 metros, está localizada na área de cumeada.

Descrição do Espólio

Recolha à superfície de um pequeno fragmento cerâmico com decoração atribuível à Idade do Ferro.

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI4 - Mamoa 1 do Vale do Asno

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães | Lugar: Travassós

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 444

Coordenada X: 40.703467 | Coordenada Y: -8.193950

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada cerca de 200m da Estrada Romana de Travassós. Trata-se de um montículo tumular artificial, de grandes dimensões, provavelmente com edifício ortoestático. Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (eucaliptos, giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo pela CM1280 que liga Travassós a Pontefora, depois da primeira povoação, cortar no bifurcação em alcatrão à esquerda, em direção à ETA. Seguir cerca de 380m e cortar no caminho de terra batida à esquerda por 300. Virar à direita e o monumento está a 80m para NE.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI5 - Mamoa 2 do Vale do Asno

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães | Lugar: Travassós

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 442

Coordenada X: 40.703417 | Coordenada Y: -8.193317

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa implantada numa área aplanada cerca de 200m da Estrada Romana de Travassós. Trata-se de um montículo tumular artificial, de médias dimensões, provavelmente com edifício ortoestático. Encontra-se atualmente coberta por vegetação densa (eucaliptos, giesta e carqueja), o que dificulta uma mediação e descrição mais correta do monumento. A sua carapaça lítica é formada por terra e granito boleado; apresentando no topo depressão central que evidencia violação.

Bibliografia

LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localizada a cerca de 60m para NE da Mamoa 1.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2018 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

OLI6 - Troço de via de Travassós

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Travassós

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 381

Coordenada X: 40.705340° | Coordenada Y: -8.192075°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço da via de origem romana/medieval, com cerca de 400 metros de comprimento que ligava Viseu a Águeda e que passava abaixo da povoação Travassós. Calçada com largura média de 3m, construída com lajes médias de granito e quartzo, a meia encosta. No meio é cruzada pela Ribeira de Travassós, ficando alagada nos tempos de chuva.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Destruído | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que vai para a ETAR das Cainhas, no cruzamento virar para o caminho de terra batida da esquerda e seguir em frente cerca de 500 metros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SOU1 - Troço de via Calçada da Barroca

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Souto de Lafões

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 230

Coordenada X: 40.742280° | Coordenada Y: -8.165026°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

A Calçada da Barroca está localizada na União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães (concelho de Oliveira de Frades), próxima da Estrada do Cunhedo, que liga Souto de Lafões à Estrada à Rua da Ponte do Cunhedo, a meia encosta entre Souto de Lafões e a margem esquerda do rio Vouga, numa vertente de acentuado declive.
Trata-se de um troço de calçada composta por lajes de granito de média/grande dimensão, com cerca de 110 metros de extensão e uma largura média de 3 metros.
Descrita pela população local como a "estrada romana da Barroca", são escassas as referências bibliográficas a esta possível calçada "romana" ou medieval. A exceção é Moreira de Figueiredo, que elencando as vias romanas e medievais das Beiras/Distrito de Viseu, relativamente à Via que ligava Viseu ao Porto, também conhecida por Estrada do Peixe ou dos Almocreves, aponta para a existência de um ramal ou via secundária, assim descrita "f) S. Cristóvão (Convento), Paredes, Ponte do Cunhedo, Souto de Lafões, Oliveira de Frades, ligando aqui com a estrada de Viseu, Vouzela a Aveiro." [FIGUEIREDO, 1953, p.23].
E mais à frente, sobre as vias do concelho de Oliveira de Frades, segundo o reconhecimento feito pela Guarda Nacional Republicana, refere o "Ramal de S. Cristóvão – Existe um lanço entre a Ponte do Cunhedo e a Ponte do Mezio, com o comprimento de 5.000 m., em mau estado e com a largura de 2/3 m. Só pode ser utilizado por peões e viaturas hipo." [FIGUEIREDO, 1953, p.115].

Bibliografia

FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Está integrado no trajeto do PR5 Rota das Poldras. Na estrada que vai de Souto para o Cunhedo, depois do primeiro aviário, seguir por 600 metros. Numa curva apertada, junto de sinalética do PR5, subir a pé o caminho da esquerda por 30 metros.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SOU2 - Coroa (CNS1305)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Souto de Lafões

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 315

Coordenada X: 40.738950° | Coordenada Y: -8.167060°

Tipo de sítio *: Povoado

Período cronológico *: Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Possível assentamento em topo de remate de esporão, com largo domínio visual sobre a envolvente. Atualmente, atendendo à vegetação, não são perceptíveis muralhas ou paredes de alvenaria de possíveis habitações; apenas os achados de superfície indicam que é um possível povoado ou castro.

Bibliografia

NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995a) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir pela N16 em direção a Souto,na estrada que liga a Souto pela Coroa. Na bifurcação seguir pela direita e no cruzamento seguir no caminho de terra batida em frente. Seguir 250m e o povoado fica à direita subindo a encosta.

Descrição do Espólio

Foram identificados apenas alguns objetos que testemunham a ocupação de um povoado castrejo neste local. Entre estes objetos há registar: fragmentos de cerâmica feita à mão e à roda de oleiro, fragmentos de "dollia" cozida ao sol, uma mó de grandes dimensões (parte dormente), um machado votivo, uma enxó em calcário, e um fragmento de tegula. Desconhece-se o paradeiro deste material (terão sido entregues ao Monsenhor Celso T.S. segundo informação escrita (LEITÃO, 1995).

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SOU3 - Troço de via de Vilarinho (CNS19737)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Vilarinho

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 440

Coordenada X: 40.706203° | Coordenada Y: -8.177321°

Tipo de sítio *: Via

Período cronológico *: Romano/Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de via de origem romana/medieval, com cerca de 260 metros de comprimento que ligava Viseu a Águeda e que passava abaixo da povoação Vilarinho. Calçada com largura média de 3m, ladeada por muros e construída com a técnica de caixotão. Formada por caixotões compostos por lajes médias de granito, que foram preenchidos por pequenos calhaus de quartzo rolados. Por vezes, é atravessada por travessas oblíquas para escoamento de águas.

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
FIGUEIREDO, M. de (1953) – Subsídios para o estudo da viação romana das beiras. Viseu, Separata da Revista "Beira Alta".
LEITÃO, A.; PEREIRA, S.; RODRIGUES, J. (1995b) – Subsídios para o levantamento arqueológico de Oliveira de Frades - Vias. Coimbra: Universidade de Coimbra [Trabalho académico apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; texto policopiado].
VAZ, J.L.I. (1997) – A civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 2 vols.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na EN333-3, está assinalada com placa turística, do lado direito de quem vem de Oliveira de Frades em direção a Paredes Velhas, junto a uma casa nova.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SOU4 - Inscultura do Cabeço

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Cabeço

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 344

Coordenada X: 40.731865° | Coordenada Y: -8.167210°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Descoberta em 2006, está localizada junto à Estrada Nacional 16.
Trata-se de uma rocha granítica, que ostenta na sua superfície um conjunto de sinais gravados: duas covinhas ou fossetes, dois círculos concêntrico com cinco anéis (um deles um pouco destruído por ação de maquinaria pesada) e um par de pdodomorfos. Apesar de frequente, este reportório figurativo é de interpretação difícil; pode também estar associado a marcas de propriedade (NEGREIRA, 2025).

Bibliografia

MARQUES, J.A.M.; EUSÉBIO, M.F. (s.d.) – Distrito de Viseu. Tesouros de Arte e Arqueologia. Viseu. Governo Civil de Viseu.
NEGREIRA, À. (2025.03.07). Os petróglifos podomorfos como marcas de propriedade territorial. Arqueotoponimia.
https://arqueotoponimia.blogspot.com/2025/03/os-petroglifos-podomorfos-como-marcas.html

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na EN16, na direção Oliveira de Frades-Souto de Lafões, está localizada do lado esquerdo da estrada, junto ao muro de propriedade da casa, ligada à antiga oficina automóvel.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SOU5 - Igreja de Souto de Lafões

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Souto de Lafões

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 282

Coordenada X: 40.733980° | Coordenada Y: -8.156132°

Tipo de sítio *: Igreja

Período cronológico *: Alta Idade Média

Descrição do sítio (15 linhas)

A Igreja Matriz de Souto de Lafões, dedicada a São João Baptista, foi em 2013 classificada como Monumento de Interesse Público. A riqueza artística deste templo é testemunhada nas várias campanhas construtivas do edifício.
A empreitada medieval, visível na cabeceira e na cachorrada da fachada exterior, reporta ao século XIII. Uma arquitetura românica, onde são visíveis as marcas dos canteiros no granito, enriquecida por pontuais momentos escultóricos nos cachorros.
Os frescos, no altar-mor, testemunham outro período artístico, século XVI. Mas, é a obra barroca que carateriza a obra atual. A exuberância decorativa da talha dourada embriaga os sentidos dos fiéis e dos visitantes. O altar-mor, que durante séculos escondeu pinturas murais, e os laterais são obras barrocas.
O teto da igreja exibe, ao centro, caixotões decorados com imagens hagiográficas. De ocidente para oriente mostram-se: S. Bernardo, S. Simão, Santa Catarina, S. Francisco, Santa Apolónia, S. Matias, Santa Maria Madalena, S. João Evangelista, S. Tiago Menor, a Pomba do Espírito Santo e Cristo, S. Pedro, S. Judas Tadeu, a Pomba do Espírito Santo e S. André.
A igreja tem quatro altares: o altar-mor com o sacrário e as imagens do padroeiro São João Baptista, Santa Rita e o Sagrado Coração de Jesus; dois laterais, um dedicado a São Sebastião o outro à Senhora do Rosário. Na fachada lateral, do lado do Evangelho, existe um quarto altar, que não vem, ainda, mencionado num documento de 1732.
Constituem, ainda, espólio artístico-religioso, deste templo a tampa da pia baptismal, um relicário e duas telas de grandes dimensões, uma representando a Piedade, a outra Cristo Ressuscitado, ambas do século XVIII-XIX.

Bibliografia

NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.
BARROCA, M.J. (2022) - A madeira e o sagrado: as lipsanotecas medievais portuguesas. In: Madeira, editado por Manuel Joaquim Moreira da Rocha, 31–55. Coleção Suportes do Património, vol. 1. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Letras – Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

Proprietários:

Classificação *: MIP - Monumento de Interesse Público

Decreto: Portaria n.º 286/2013, DR, 2.ª série, n.º 92, de 14-05-2013

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Centro da aldeia de Souto de Lafões, na Rua Paulo Bandeira.

Descrição do Espólio

Em 2004, durante as obras de restauro da Igreja de S. João Batista de Souto de Lafões (união de freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães) foi encontrado um pequeno relicário de madeira, na base da pedra de altar. Esse pequeno objeto terá sido lá colocado no momento da sagração da igreja primitiva e dedicada àquele santo. Numa das faces laterais do relicário, a inscrição data o ato, que terá ocorrido em 1130, por D. Bernardo, Bispo de Coimbra. A outra inscrição indica que, no seu interior, estão guardadas relíquias de São Sebastião, São Lourenço, Santa Inês e Santa Cecília.

Local de depósito: Paróquia de Souto de Lafões

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SEJ1 - Outeiro do Jogo (CNS16501)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Faleiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 249

Coordenada X: 40.752833° | Coordenada Y: -8.233617°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«As gravuras encontram-se num grande afloramento subhorizontal de granito de grão grosso, fracturado numa das faces. A rocha apresenta uma gravura do motivo conhecido por "jogo". Formalmente é uma figura composta por três quadriláteros inseridos uns nos outros, providos de quatro apêndices radiais que terminam em covinha e uma fossete central. Esta figura tem cerca de 38 cm. de comprimento por 23,5 de largura maxima. A superficie decorada apresenta ainda sete covinhas com diâmetros compreendidos entre 5-9 cm. que se distribuem en torno desta figura principal. Identificou-se ainda na área envolvente algumas rochas com covinhas isoladas.» Endovélico

Bibliografia

ALVES, L.B. (2000) – Levantamento da Arte Rupestre do Concelho de Oliveira de Frades. In: Boletim Municipal de Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades, n.º101/5 – 5ª Série, Ano 13, pp.11-15.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguir pelo estradão florestal que sobe em frente ao Rasto dos Mouros (CNS7494) cerca de 600 metros. Está localizado numa cumeada a 40 metros para a esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SEJ2 - Rasto dos Mouros (CNS7494)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Faleiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 187

Coordenada X: 40.755117° | Coordenada Y: -8.231017°

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Na freguesia de Sejães, junto ao caminho que segue para Fornelo das Maias, podemos encontrar um conjunto de lajes graníticas decoradas com petroglifos ou insculturas rupestres, designado por Rasto dos Mouros.
Este monumento é já referido em 1756, numa escritura de emprazamento feita à Universidade de Coimbra (1756), chamado então de Outeiro das Pegadas.
Espalhadas por várias lajes deste afloramento rochoso, aparecem gravadas em baixo-relevo diversas pegadas humanas (pedomorfos), umas isoladas, outras dispostas em pares. Podemos também observar dois "tabuleiros de jogo" (quadriláteros) e diversas covinhas de pequenas dimensões (fossetes), que para o povo eram vestígios deixados pelo «cacete de ferro» dos Mouros.
Tendo em conta a tipologia dos motivos gravados não permitir estabelecer uma relação cronológica precisa, e tendo como referência a cronologia do «tabuleiro de jogo», admite-se uma atribuição cronológica da época Romana ou Medieval.
Além gravuras mais antigas, foram gravadas, em 1962, siglas relativas ao processo de demarcação dos limites das freguesias de Sejães e de Arcozelo das Maias:
J(unta) A(rcozelo) + J(unta) S(ejães)
1962 1962

Bibliografia

GIRÃO, A.A. (1921) — Antiguidades pré-históricas de Lafões. Coimbra, Imprensa da Universidade.
NABAIS, A.; RODRIGUES, C.; MARTINHO, M. (1991) — Oliveira de Frades. Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.
ALVES, L.B. (2000) – Levantamento da Arte Rupestre do Concelho de Oliveira de Frades. In: Boletim Municipal de Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades, n.º101/5 – 5ª Série, Ano 13, pp.11-15.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada que liga Sejães a Fornelo, está localizado à direita da estrada, depois do um parque de merendas devoluto, cerca de 150m.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SEJ3 - Sejães 2 (CNS35433)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Sejães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m): 81

Coordenada X: 40,744569 | Coordenada Y: -8,203749

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«A plataforma aplanada na margem esquerda do Rio Vouga é visível abundante matéria-prima, nos locais onde o solo se encontra superficialmente remexido, por ações antrópicas recentes. Na prospeção arqueológica foram identificados exemplares de macro e micro indústria lítica (quartzo, quartzito, sílex).» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SEJ4 - Sejães 8 (CNS36787)

Distrito: Viseu | Concelho: Oliveira de Frades

Freguesia: U.F. Oliveira de Frades, Souto e Sejães | Lugar: Sejães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 176 | Altitude (m):

Coordenada X: | Coordenada Y:

Tipo de sítio *: Vestígios da Superfície

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

«Trata-se de uma mancha de materiais cerâmicos e líticos identificados na margem esquerda da ribeira do Preguinho. A grande parte dos materiais foram identificados e recolhidos num socalco que foi escavado para remoção ou recolha de terras vegetais, por pessoas estranhas á obra possivelmente populares residentes na zona. Como a restante área não foi alvo de decapagem a visibilidade nos terrenos ao redor é praticamente nula. Foram recolhidos oito fragmentos cerâmicos, cinco fragmentos de bojo de peças cerâmicas a torno e um fragmento de fundo de cerâmica também a torno e dois pequenos fragmentos de cerâmica manual e possivelmente de cronologia préhistorica. Recolhemos ainda dois fragmentos de escoria de ferro e três pecas líticas , duas lascas de debitagem de sílex, uma lasca de debitagem de cristal de quartzo com indícios de utilização e duas peças de quartzito, com talhe possivelmente de origem antrópica» Endovélico

Bibliografia

BRANCO, G.; TELLES, F. (2020) – A gestão patrimonial da obra do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. In: O Património Histórico e Arquelógico do Vale do Vouga. O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. S.l., EDP Produção, pp.8-35.

Proprietários:

Classificação *: Não tem

Decreto:

Estado de conservação *: Submerso | Uso do solo *: Não tem

Ameaças *: Não tem | Protecção/Vigilância *: Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Submerso.

Descrição do Espólio

Local de depósito: Reserva Arqueológica do Museu Municipal de Oliveira de Frades

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Filipe Soares e António F. Carvalho

Tipo de trabalho *: Prospeção

Datas: de início: 2000 de fim: duração (em dias):

Projecto de Investigação: MEGA Lafões

Objectivos (10 linhas)

Prospeção e inventariação do património pré e proto-histórico no pós-incêndios de Outubro de 2017: descoberta de sítios novos e relocalização de outros previamente referenciados.

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2